

Malenkov Dirige Uma Mensagem de Paz ao Povo Americano

Informe de Prestes Sobre o Programa do P.C.B.

Ultrapassados os 20 Milhões Para a Imprensa de Prestes!

ONTEM, pouco antes da meia-noite, a Comissão Central da Campanha por 20 Milhões de Cruzeiros para a Imprensa Popular apresentou o balanço do triunfo: ultrapassados os 20 milhões de cruzeiros para os jornais da imprensa popular, os órgãos da verdade e da paz, na expressão do grande Prestes. São Paulo havia arrecadado mais de 1 milhão, seguido do Distrito Federal, com mais de cinco milhões de cruzeiros. Estas importâncias e as que obtiveram as demais unidades da Federação representam mais de vinte milhões de cruzeiros para os jornais do povo.

Contribuíram para a grandiosa campanha da imprensa popular, a maior de nossa história, no gênero, o que existe de melhor em todas as camadas da população brasileira. A classe operária, os camponeses, militares, estudantes, professores, elementos das profissões liberais, cientistas, técnicos, escritores, artistas, homens do comércio e da indústria, o que existe de mais progressista em nossa pátria, todos contribuíram para o êxito desta campanha triunfal.

Este é o presente do povo brasileiro ao seu grande líder, Luiz Carlos Prestes, no dia do seu aniversário. Mais uma vez o povo do Brasil atendeu ao apelo de Prestes, dando de mais recursos os jornais que defendem a independência, o progresso, as liberdades e a paz. É mais uma vigorosa demonstração do espírito patriótico e da luta revolucionária do nosso povo, que nos enche de orgulho e nos fornece estímulo para novos e maiores empreendimentos, na base do projeto de Programa do glorioso Partido Comunista do Brasil, o Partido de Luiz Carlos Prestes.

Um dos vendedores especiais improvisou um jornal mural com o Programa do Partido Comunista e em poucos minutos vendeu todas as folhas que conduzia.



Que Viva Longos Anos O Nosso Grande Prestes!

Em todo o povo brasileiro que comemora neste dia — 3 de janeiro — o aniversário do maior dos seus filhos, o mais firme e provado batalhador da sua independência. Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança, ao completar 56 anos de idade, o grande Prestes está em pleno comando das lutas do povo brasileiro, conduzindo-o para a libertação nacional. Ao iniciar o ano de 1954, o Comitê Central do glorioso Partido Comunista do Brasil, a cuja frente está o grande Prestes, oferece o projeto de programa, caminho da salvação e do progresso da pátria.

Este é um programa de salvação nacional — afirma Luiz Carlos Prestes. E acrescenta: em torno dele deve se formar a ampla frente única de todas as forças progressistas, democráticas, populares e libertadoras do país, a frente democrática de libertação nacional. Esta ampla frente democrática de libertação nacional será a força capaz de conduzir nossa Pátria e nosso povo a um futuro livre, feliz e radioso.

Prestes, em nome do Comitê Central do PCB, entrega o projeto de Programa do Partido Comunista a todo o povo para estudo e discussão, na certeza de que semelhante debate democrático só pode ser proveitoso aos interesses da luta de nosso povo contra o jugo do imperialismo norte-americano, contra a tirania do governo de Vargas e por um governo democrático de libertação nacional.

Na véspera do seu aniversário, o grande Prestes fala ao povo brasileiro: o atual governo é um instrumento dos colonizadores iníquos. É inevitável a revolução agrária e anticolonialista e a substituição deste governo por um governo democrático de libertação nacional. Mais uma vez o povo se volta para o seu líder e sua resposta é exemplo, certeza, esperança.

A melhor homenagem a Prestes neste seu aniversário, que enche a aurora do ano, é o estudo, o debate a difusão e aplicação do Programa do Partido Comunista do Brasil. Esta é a grande homenagem que os operários, os camponeses, as amplas massas populares, todo o povo brasileiro podem prestar ao seu líder querido.

Os Operários da Brachma dão Magnífica

Demonstração de Unidade

PREPARAM-SE PARA A GREVE OS TRABALHADORES EM BEBIDAS

Em assembleia realizada ontem à noite em seu Sindicato, os operários da Brachma rejeitaram por 445 votos contra 18 a insubstancial contra-proposta de aumento formulada por aquela empresa.

Horas antes, na tarde de ontem, reunidos em mesa-redonda no Ministério do Trabalho, com a participação da diretoria do Sindicato e de um representante do DNT, declarou:

CONCLUI NA 5.ª PAGINA

Nesta Edição

3.ª PAG.

Quer o funcionalismo uma melhoria sensível

SAUDAÇÃO A PRESTES

5.ª PAG.

Mensagem a Mao Tse Tung

6.ª PAG.

Estão passando fome 180 operários navais

AMPLO DEBATE SOBRE O PROJETO DE PROGRAMA DO PCB

EM NOSSA última edição publicamos o projeto de Programa que o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil apresentou à classe operária e a todo o povo brasileiro para estudo e discussão.

Trata-se de um documento de importância histórica, que terá uma influência decisiva na luta libertadora de nosso povo do jugo dos imperialistas norte-americanos. É o programa da salvação nacional, que assegurará ao povo brasileiro um futuro livre, feliz e radioso.

O secretário geral do PCB, Luiz Carlos Prestes, em sua declaração sobre o projeto de Programa, dirigiu-se a todas as organizações democráticas, aos diversos partidos políticos, assim como aos patriotas e democratas de todas as opiniões e tendências, para a discussão livre e honesta do projeto de Programa do PCB. Um amplo debate em torno das importantes questões abordadas no projeto de programa do Partido Comunista do Brasil inicia-se em todo o país.

A imprensa popular abre as suas colunas para este grande debate democrático. Com esta finalidade, a partir de nossa próxima edição, serão publicadas duas novas seções, sob os títulos: «O Povo Debate o Programa do PCB» e «Perguntas e Respostas». Na primeira destas seções, todos os patriotas e democratas poderão debater livremente os problemas levantados no projeto de Programa do PCB. Na segunda, procuraremos esclarecer e responder as indagações dos leitores sobre o histórico documento lançado pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

Apelamos a todos para enviar as suas colaborações e as suas perguntas.

A REDAÇÃO

SÔBRE O PROGRAMA DO P.C.B.

(Informe apresentado por Luiz Carlos Prestes ao Pleno do Comitê Central do PCB)

Camaradas!

Nesta reunião do Comitê Nacional de nosso Partido devemos dar por findo o trabalho de elaboração do projeto de Programa do Partido, projeto que será entregue ao conhecimento e à discussão de todo o Partido e, finalmente, submetido à aprovação do IV Congresso do Partido.

Com a elaboração deste documento científico, exposição resumida dos fins e tarefas de luta da classe operária em nosso país, damos uma nova e sólida base para toda a atividade de nosso Partido, passamos a dispor de um poderoso instrumento de trabalho.

Com este projeto de Programa abre-se uma nova etapa no desenvolvimento de nosso Partido. Damos um grande passo à frente e não há dúvida que, na medida que assimilarmos este Programa, sentir-nos-emos mais fortes e mais firmes para enfrentar os grandes acontecimentos que se aproximam. Esta é a significação histórica do documento que devemos aprovar.

O projeto de Programa do Partido, ora em discussão, é justo porque se baseia na análise científica, à luz do marxismo-leninismo, da realidade brasileira no momento que atravessamos.

O projeto de Programa começa por caracterizar com justeza a situação econômica e política do Brasil. Revela o caráter semi-colonial do país e assinala com vigor que o problema mais grave que hoje enfrenta a nação brasileira reside no processo de crescente colonização do Brasil pelos imperialistas norte-americanos. O projeto de Programa mostra ainda como o Brasil se encontra sob o domínio dos latifundiários e grandes

capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos, que, com medo do povo, voltam-se para os monopólios norte-americanos, aos quais vendem o país em troca de apoio na luta que sustentam contra o povo, pela conservação do latifúndio e das sobrevivências feudais e escravistas na agricultura. Mas, de outro lado, os imperialistas norte-americanos, em sua política de subjugação do Brasil, apolam-se no interior do país nos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros, cujo representante é, no momento, o atual governo de Vargas.

O projeto de Programa expõe com justeza a situação insuportável do povo brasileiro, em primeiro lugar do proletariado e dos camponeses, em consequência da situação semi-colonial e semi-feudal do país e da política de preparação para a guerra do governo de latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas americanos.

O projeto de Programa assinala com clareza a inevitabilidade da luta revolucionária no Brasil e caracteriza com justeza a revolução brasileira, em sua atual etapa, como uma revolução anti-feudal e anti-imperialista. Quer dizer, o projeto de Programa limita-se, nas atuais condições do país, a levantar as massas populares do Brasil para a luta contra o domínio dos imperialistas norte-americanos e contra os latifúndios e as sobrevivências feudais e visa reunir em torno da classe operária todas as forças progressistas, democráticas, populares, libertadoras e nacionais do país.

Partindo disso, o projeto de Programa apresenta como tarefa principal a substituição do governo atual, governo de latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos, pelo governo democrático de libertação nacional. «As transformações democráticas que nosso povo ne-

cessita e almeja — afirma-se no projeto de Programa — só podem ser alcançadas com um governo do qual participem, além da classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena-burguesia e a burguesia nacional».

O projeto de Programa denomina ao novo regime de «democrático popular» e, no momento atual, ao novo governo de «democrático de libertação nacional». A essência do regime pelo qual lutamos é democrático popular, mas, diante das condições específicas atualmente dominantes no Brasil, é inteiramente justo denominarmos ao novo governo democrático de libertação nacional porque a luta libertadora de nosso povo se dirige fundamentalmente contra o opressor estrangeiro, isto é, contra o imperialismo americano.

A libertação do país da dominação dos imperialistas norte-americanos, a realização da política de paz, a execução de transformações democráticas radicais, constituem o objetivo primordial do futuro governo democrático do Brasil. Levando justamente em conta que, nas atuais condições brasileiras, o imperialismo norte-americano é o principal opressor, o inimigo mortal do nosso povo, o projeto de Programa não coloca a questão da confiscação das empresas e capitais estrangeiros em geral, mas unicamente a confiscação dos capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos que operem no Brasil.

O projeto de Programa, entre as transformações democráticas revolucionárias que levanta, dá importância especial à realização da reforma agrária. Tendo em conta o estado de espoliação das grandes massas camponesas, que desejam a posse da terra, que são favoráveis à distribuição da terra em propriedade privada, o projeto de Programa não levanta o problema da nacionalização da terra, limita-se à confiscação das grandes su-

perfícies de terra pertencentes aos latifundiários e sua distribuição gratuita entre os camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar.

Considerando que nas condições atuais do país e nas lutas do povo pela libertação nacional do Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos, uma grande parte dos capitalistas do país possa manifestar seu apoio ao povo ou, pelo menos, colocar-se em posição de neutralidade favorável ao povo, o projeto de Programa não levanta o problema da nacionalização dos bancos e das grandes empresas nacionais. Não lutamos, portanto, pelo confisco das empresas e dos capitais da burguesia nacional. No entanto, os grandes capitalistas que entrarem no caminho da traição à Pátria, ao lado do imperialismo americano, sofrerão as inevitáveis consequências, serão tratados como inimigos do povo. É o que mostra o projeto de Programa quando acentua que os «grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarrem aos imperialistas americanos», terão seus capitais e empresas confiscados e nacionalizados pelo governo democrático de libertação nacional.

O projeto de Programa destaca com especial atenção toda uma série de medidas práticas importantes para que seja resolvida a situação aflitiva, de opressão, exploração, miséria e fome em que se encontra a classe operária. O futuro governo democrático de libertação nacional tem como um dos seus objetivos primordiais melhorar radicalmente as condições de vida da classe operária.

O projeto de Programa fixa o caráter do novo poder do regime político democrático popular. Define claramente as características democráticas de sua estrutura estatal que assegura plena liberdade para o povo.

(Conclui na 2.ª página)

IMPRENSA POPULAR

ANO VI - Rio, Domingo, 3 de Janeiro de 1954 - N. 1935



PRIMEIRO-MINISTRO G. M. MALENKOV

Mensagem de Malenkov ao Povo Norte-Americano

É Possível Atenuar Ainda Mais a Tensão Internacional

MOSCÚ, 2 (I.P.). — A Rádio de Moscou transmitiu e os jornais «Pravda»

e «Izvestia» publicaram, a mensagem que Malenkov dirigiu ontem, por intermédio

do «International News Service» ao povo americano, por ocasião da passagem de ano.

A mensagem foi em resposta a um questionário elaborado pelo gerente geral do I.N.S., na Europa, Kingbury Smith, e na qual dizia: «Premier» que desejava, «de todo o coração, felicidade a uma existência pacífica» ao povo dos Estados Unidos. Malenkov também consignou que existem possibilidades favoráveis para atenuar ainda mais a tensão internacional.

«Desejo êxito ao povo norte-americano no desenvolvimento de um enorme e meritória tarefa de preservar a paz frente a todos os intenções que se apresentem contra ela. Estimio que não existam sérios obstáculos ao melhoramento das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos e ao reforço dos tradicionais laços de amizade entre os povos dos dois países, e abrijo a esperança de que isto poderá ser obtido».

CONVENIO ENTRE AS NAÇÕES

Uma das perguntas dirigidas pelo I.N.S. ao «Premier» soviético Georgi Malenkov, dizia: «Qual a mais importante ação que se poderia tomar no interesse da paz mundial, durante 1954?»

Malenkov respondeu: «Este passo seria a conclusão de um convênio entre as Nações no qual os signatários se comprometessem, social e irrevogavelmente, a não recorrer às bombas atômicas ou de hidrogênio nem a qualquer outra arma de destruição em massa».

Tal convênio facilitaria a CONCLUI NA 5.ª PAGINA

SÔBRE O PROGRAMA DO P.C.B.

(Informe apresentado por Luiz Carlos Prestes ao Pleno do Comitê Central do PCB)

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Finalmente, o projeto de Programa coloca o problema da criação da frente única democrática de forças patrióticas populares e democráticas do país em uma classe operária à frente. O governo de latifundiários, grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos não cederá seu lugar sem luta. A vitória das forças patrióticas só será possível se elas se unirem em ampla frente única anti-imperialista e anti-feudal, em ampla frente democrática de libertação nacional, que se baseie na aliança dos operários e camponeses, força principal e indissolúvel da revolução brasileira. A frente democrática de libertação nacional, única força capaz de conduzir nossa Pátria e nosso povo a um futuro feliz e radioso.

O projeto de Programa levanta efetivamente as reivindicações de todas as forças progressistas, libertadoras, nacionais, democráticas e populares do Brasil. Nestas condições, pode e deve ser transformado, pelos comunistas, de Programa do Partido em verdadeiro programa do povo brasileiro, de todas as forças capazes de lutar pela independência e pelo progresso da nação brasileira. Esta é importante tarefa dos comunistas, de cada membro do Partido, que precisa, para poder realizá-la, bem conhecer, estudar e assimilar o Programa do Partido.

II

Neste Comitê Nacional, ao aprovarmos e levarmos ao conhecimento do Partido, da classe operária e do povo brasileiro o projeto de Programa do Partido, precisamos, simultaneamente, assinalar com franqueza o que havia de justo e correto em nossas posições anteriores, particularmente em documento programático tão importante como o Manifesto de Agosto, que tem até agora servido de base para toda a atividade do Partido.

São grandes as diferenças entre os dois documentos, entre o novo projeto de Programa e o programa que apresentamos em 1950 com o Manifesto de Agosto.

Temos, por exemplo, um problema importante como o da posição do Partido diante da burguesia nacional. Enquanto agora proclamamos expressamente que "o governo democrático de libertação nacional não concorre e não pode conciliar a luta da burguesia nacional", no programa de agosto de 1950 reclamávamos taxativamente a nacionalização dos bancos e de "todas as grandes empresas industriais e comerciais de caráter monopolista ou que exerçam influência preponderante na economia nacional". Levantávamos ainda a "completa nacionalização das minas, das quedas d'água e de todos os serviços públicos". Isto significa que, enquanto no novo projeto de Programa não tocamos nas bases do capitalismo em agosto de 1950, no Manifesto de Agosto não supor possível que uma parte considerável da burguesia nacional pudesse, nas condições de luta do povo pela libertação do jugo imperialista, tomar posição de apoio ao povo, ou, pelo menos, de neutralidade favorável ao povo. Não tínhamos, portanto, uma justa compreensão do caráter da revolução em nosso país em sua etapa atual. Se bem que não tivéssemos jamais deixado de reconhecer o caráter semi-colonial de nosso país, na verdade, ao formularmos o programa de agosto esquecemos a diferença entre as duas etapas da revolução nos países coloniais e dependentes. Mostrando em que consiste a base em que se apoiam os Partidos Comunistas ao fazer o exame dos problemas do movimento revolucionário nos países coloniais e dependentes, já ensinava, no entanto, o camarada Stálin, em 1927:

"Consiste em estabelecer uma nítida diferença entre a revolução nos países imperialistas, nos países que oprimem outros povos, e a revolução nos países coloniais e dependentes, nos países que sofrem a opressão imperialista de outros Estados. A revolução nos países imperialistas é uma coisa: néles, a burguesia é oprimida de outros povos; néles, a burguesia é a classe revolucionária em todas as etapas da revolução; néles, o fator nacional como fator da luta emancipadora. A revolução nos países coloniais e dependentes é outra coisa: néles, a opressão imperialista de outros Estados é um dos fatores da revolução; néles, essa opressão não pode deixar de afetar também a burguesia nacional; néles, numa etapa determinada e num determinado período, a burguesia nacional pode apoiar o movimento revolucionário de seu país contra o imperialismo; néles, o fator nacional, como fator da luta pela emancipação, é um fator da revolução.

"Não estabelecer esta distinção, não compreender esta diferença, identificar a revolução nos países imperialistas com a revolução nos países coloniais, significa desviar-se do caminho marxista, do caminho leninista, e colocar-se no dos partidários da II Internacional."

Sem partir desta base teórica não é possível determinar com justeza o caráter da revolução em nosso país. A direção do Partido não assimilava, suficientemente, esses ensinamentos básicos do leninismo e por isso, ao formular em 1950 o programa do Manifesto de Agosto, não levou em consideração todas as características da revolução democrático-popular nos países coloniais e dependentes, revolução anti-imperialista e anti-feudal.

Tomamos, assim, na prática, com o programa de 1950, uma posição sectária e "esquerdista" que se refletiu noutras passagens daquele Programa, na linha geral do Partido e em sua atividade até o momento atual. Enquanto no novo projeto de Programa concentramos com justeza o fogo da luta nacional libertadora contra os imperialistas norte-americanos, no programa de agosto de 1950 levantávamos o problema da conciliação e nacionalização das empresas e capitais "pertencentes ao imperialismo" em geral, ampliando, assim, desnecessariamente, o campo dos inimigos da revolução. Enquanto no atual projeto de Programa definimos com a necessária precisão o caráter democrático do governo de libertação nacional e a estrutura do novo Estado, em agosto de 1950 esta questão fundamental não foi apresentada. O Manifesto de Agosto levava a uma interpretação não justa e esquerdista, do caráter do novo regime e do governo pelos quais lutamos. Ainda em consequência da falsa compreensão que tínhamos do caráter da revolução em nosso país em sua etapa atual, não apresentávamos com justeza o problema da frente única e praticamente não incluíamos a burguesia nacional na frente democrática de libertação nacional, quando o caráter semi-colonial de nosso país exigia a unificação de todas as forças progressistas, democráticas, nacionais, populares e libertadoras para que possa ter sucesso a luta revolucionária anti-feudal e anti-imperialista.

O programa que apresentamos com o Manifesto de Agosto, como documento que serviu de base para toda a atividade do Partido até o atual momento, concorreu para alimentar as falsas posições sectárias e "esquerdistas" que vêm prejudicando toda a atividade de nosso Partido nos últimos anos. Como manifestações dessas tendências basta aqui citar o abstencionismo eleitoral, tão sensível nas eleições de outubro de 1950 e ainda presente nas eleições municipais de São Paulo em março de 1953, o abandono dos sindicatos e a falta de persistência na luta pela organização sindical das grandes massas trabalhadoras; a maneira mecânica de colocar entre as massas o problema do poder, a utilização de uma fraseologia "revolucionária" e o lançamento de palavras de ordem e de apelos que estavam longe da

realidade e da correlação de forças de classe existentes; a atividade "golpista" entre os camponeses, determinando lutas prematuras e desde o início em nível muito superior ao da consciência das grandes massas camponesas; o abuso do apelo à greve, iniciada muitas vezes sem condições de qualquer sucesso; a tendência a elevar o nível das lutas de massas, sem a preocupação primordial de ampliar e consolidar as organizações de massas, a incapacidade, ainda muito grande em nossas fileiras, de realizar um trabalho paciente e sistemático de massas, tendo em conta o nível de consciência das massas.

Chamando a atenção para essas posições errôneas, não queremos de forma alguma negar os êxitos alcançados em nossa atividade nos últimos anos. Mas, esses êxitos são inferiores às possibilidades existentes e cada dia maiores.

O Manifesto de Agosto teve o mérito de haver permitido ao nosso Partido romper com os restos de reformismo que subsistiam em sua orientação política. Chamou a atenção de todo o Partido para o problema da luta pelo poder e justamente por isso contribuiu para que avulsos e mais concretamente nossas próprias forças e mais vivamente sentíssemos a necessidade de lutar pela formação ideológica do Partido. Por sua vez, os membros do Partido, em sua maioria, não pouparam esforços para levar à prática as tarefas de Agosto e demonstraram mais uma vez, diante da brutalidade da reação policial, seu espírito de sacrifício e o heroísmo de que são capazes.

Mas, na época, como se pode hoje verificar, pelos erros de que se ressentiu o Manifesto de Agosto, era ainda por demais insuficiente a assimilação pelos quadros dirigentes do Partido da grande doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Não sobremos, então, aplicar com acerto a teoria marxista-leninista ao estudo da realidade brasileira e, por isso, baseávamos, em boa parte, nossa atividade em concepções subjetivas, que nos levavam, ora ao empirismo; ora ao dogmatismo, ao paralelismo mecânico com outros países, ou à repetição de fórmulas teóricas dentro das quais pretendíamos muitas vezes colocar a força a realidade objetiva. O subjetivismo nos levava a não dar suficiente atenção às experiências do movimento comunista internacional; às experiências do glorioso Partido Comunista da União Soviética, às experiências das democracias populares na Europa como da histórica vitória do povo chinês; nos levava a dar pouca atenção ao estudo das características específicas de nosso país e das leis de seu desenvolvimento; nos levava a subestimar o estudo da experiência das lutas de massas de nosso povo e a não cuidarmos da generalização de nossa própria experiência. Por isso, quando, no início de 1948 e mais particularmente com o Manifesto de Agosto de 1950, começamos a fazer esforços no sentido de retirar nosso Partido de suas anteriores posições de direita, fomos levados às posições sectárias de "esquerda", igualmente errôneas e prejudiciais.

Foi porque não tivemos reconhecer abertamente nossos erros, porque temos feito esforços para descobrir suas causas, para analisá-las atentamente a situação que ligas seu origem, bem como os meios de corrigi-las, que conseguimos avançar e elaborar o projeto de Programa que ora discutimos. Evidentemente, a luta contra as causas profundas de nossos erros está apenas em seu início. Muito ainda precisamos fazer para conseguir elevar com maior rapidez o nível teórico de nossos quadros dirigentes e intensificar a luta por sua formação ideológica. Com o novo projeto de Programa estamos agora melhor armados do que nunca para liquidar em nossas fileiras tanto os erros sectários e "esquerdistas", como os erros de direita.

A assimilação do novo Programa por todo o Partido exige que saibamos empregar com vigor a arma da crítica e da autocrítica contra todas as manifestações de "esquerda" ou de direita em nossas fileiras, que saibamos fazer da crítica e da autocrítica parte orgânica e inseparável da direção partidária e um método permanente de trabalho partidário. Só assim conseguiremos aplicar na prática os acertados princípios programáticos, estratégicos e táticos estabelecidos no novo Programa — documento científico que constitui um marco histórico na vida de nosso Partido e na marcha vitoriosa da revolução em nosso país.

A luta pela assimilação do novo Programa do Partido deve, pois, constituir um novo e poderoso fator para a consolidação orgânica, política e ideológica do Partido, para o fortalecimento da unidade do Partido, um importante fator enfim de ligação do Partido com as massas.

III

Aprovado o novo projeto de Programa do Partido, trata-se agora de levá-lo às grandes massas de toda a população do país, em primeiro lugar à classe operária e às massas camponesas. Esta é uma tarefa de importância fundamental para o Partido.

Nosso Programa não é um documento que interesse apenas aos comunistas e aos simpatizantes de nosso Partido. Os problemas que levanta são os problemas de nosso povo, são as questões que mais viva e diretamente preocupam, no momento que atravessamos, as vastas massas da população do país, desde os operários e camponeses até à burguesia nacional, aos patriotas e democratas de todas as classes e camadas sociais. Podemos impedir que se realize a completa colonização do Brasil pelos imperialistas norte-americanos, podemos libertar nosso povo da ameaça de guerra imperialista.

Nosso Programa indica, de maneira clara e convincente, a todos os patriotas, como libertar o Brasil do jugo imperialista, como fazer de nossa pátria a grande, próspera e poderosa nação que todos almejamos. A todo o povo brasileiro, que sempre lutou pela liberdade, mas que jamais conheceu a democracia de verdade, aponta o nosso Programa o novo regime de democracia para o povo e aponta com precisão o caminho para a conquista.

Nosso Programa é sensível ao coração de todos os patriotas brasileiros, é o Programa de salvação nacional.

Saibamos, pois, camaradas, levar às grandes massas de toda a população de nosso país, com energia e decisão comunistas, com entusiasmo e ardor patriótico, os grandes objetivos do projeto de Programa que agora aprovamos. E' esta, de agora em diante, para todos os comunistas, a tarefa primordial e importantíssima, uma tarefa permanente, cuja realização constituirá dever de honra de cada militante, parte integrante da razão de ser de sua própria vida e através da qual revelará suas verdadeiras qualidades de combatente revolucionário, de dirigente político de massas, que confia no poder criador das massas e sabe conquistá-las com paciência e tenacidade.

E' preciso levantar as amplas massas populares para a luta em defesa da paz, das liberdades democráticas, contra a opressão dos imperialistas norte-americanos, contra o governo de Vargas, pela independência e a soberania nacional e convencê-las, no curso das lutas, da justeza do Programa do Partido.

Necessitamos agora dedicar uma atenção especial ao trabalho de agitação e propaganda que passará a ter como centro de toda a sua atividade a luta organizada pela mais ampla difusão entre as grandes massas populares do projeto de Programa do Partido. Trata-se não apenas de levar às massas o

documento impresso, em folhetos e volantes, o Programa inteiro ou parte dele apenas, mas de organizar o debate e a explicação do documento no seu todo e de cada um de seus pontos. Neste sentido, a imprensa do Partido é o principal instrumento de que dispomos para fazer chegar ao conhecimento de todas as classes e camadas sociais o nosso projeto de Programa. Err, todo o Partido, de cima-a-baixo, é ainda muito grande a subestimação ou papel da imprensa como instrumento decisivo e insubstituível, capaz de levar às mais amplas massas a palavra de nosso Partido. Esta subestimação precisa ser rapidamente vencida se quisermos fazer com que o Programa do Partido chegue efetivamente e no menor prazo possível ao conhecimento de todo o nosso povo. Através da imprensa poderemos fazer a explicação diária dos diversos pontos do Programa, orientar o debate público, dir. dir. em todo o país o resultado de conferências, mesas-redondas, etc., publicar "enquetes" e entrevistas, assim como divulgar as diversas questões tratadas no Programa por meio de artigos esclarecedores e de defesa do Programa. Enfim, é necessário e indispensável que com a difusão do Programa do Partido façamos a nossa imprensa dar um passo à frente no sentido de transformar-se em verdadeira imprensa do povo, especialmente da classe operária e das grandes massas camponesas, capaz de responder com presteza às indagações do povo, de difundir os sentimentos e as reivindicações das amplas massas populares, passe a cumprir a sua tarefa precípua de educador de massas, mobilizador e organizador do povo.

Mas, para levarmos o Programa do Partido às massas, para conseguirmos que ele se transforme em Programa do nosso povo, de todas as forças progressistas, nacionais e libertadoras, não basta a agitação e a propaganda. É indispensável a ação, a atividade permanente, constante e persistente dos comunistas entre as massas nos locais de trabalho e de residência, nas organizações de massas de toda espécie e, inclusive, o trabalho individual junto a cada homem ou mulher, jovem ou velho. Isto significa que precisamos dedicar uma atenção especial às organizações de base do Partido e tomar medidas práticas no sentido de conseguir com rapidez uma melhor considerável de sua atividade. É muito difícil ainda a vida política de nossas organizações de base e insuficiente os esforços no sentido da ligação com as massas.

E' certo que temos conseguido alguns êxitos desde que começamos a dedicar maior atenção à organização do Partido nas empresas, mas grande número de organizações de base do Partido ainda vive voltada quase que exclusivamente para si mesma. A culpa de semelhante estado de coisas é fundamentalmente nossa, dos organismos dirigentes do Partido, a começar pelo Comitê Nacional, porque não temos dado às organizações de base uma ajuda mais eficiente, concreta e operatória e, em geral, nos conformamos com as debilidades existentes em nosso trabalho entre as massas, sob o pretexto de fraqueza de nossas organizações de base ou do baixo nível político e ideológico de seus dirigentes. A própria experiência, no entanto, já nos tem mostrado o que pode conseguir entre as massas um único militante que esteja senhor da linha do Partido, capaz de iniciativa e com espírito de responsabilidade.

O êxito de nossos esforços no sentido de levar o Programa do Partido às massas ou transformá-lo em programa do povo exige de nossa parte que consigamos simultaneamente fazer das organizações de base do Partido em cada empresa, em cada bairro ou comunidade camponesa um verdadeiro dirigente político de massas, capaz de despertar e mobilizar as massas, de unilas e organizá-las.

E' indispensável, pois, acabar com a placidez e o conformismo, inculcar em nossas fileiras o sentido de responsabilidade coletiva e individual diante das tarefas do Partido, estimular o espírito de iniciativa e combater o oportunismo na prática, dos que revelam horror às responsabilidades e só são capazes de agir sob a pressão de instruções e ordens de cima. Estudando o novo Programa do Partido, assimiladas suas teses e idéias centrais, cada comunista deve, armado, não só para levar o Programa às massas, como para trabalhar para as posições defendidas pelo Partido e para levá-las à luta pelos objetivos do Programa.

O novo projeto de Programa coloca nosso Partido diante de tarefas imensas que exigem uma grande iniciativa de todos os militantes, assim como uma capacidade de direção cada vez mais ampla e mais eficiente em todos os escalões do Partido. Mas ganhar as massas para o novo Programa do Partido é, simultaneamente, avançar no caminho da organização da mais ampla frente democrática de libertação nacional. Uma coisa é inseparável da outra. Essa frente única anti-feudal e anti-imperialista, como afirma o projeto de Programa, será a garantia da salvação do Brasil, a única força capaz de implantar no país o regime democrático popular, de arrancar o Brasil da dominação americana e da situação humilhante em que se encontra, a única força capaz de conduzir nos a pátria a um futuro feliz e radioso.

Para avançarmos no caminho da frente democrática de libertação nacional, precisamos lutar pela unidade de ação em todos os terrenos, por ampliar e fortalecer as organizações de massas já existentes. As organizações do Partido e cada comunista devem tomar, com audácia, a iniciativa de agrupar nas fileiras da frente democrática todas as pessoas que por uma ou outra causa estão contra o imperialismo norte-americano.

contra o governo de Vargas e sua política de preparação para a guerra, de tração nacional, de fome e reação policial contra o povo. Partindo sempre de um exato conhecimento das opiniões e reivindicações das diversas camadas da população, cabe aos comunistas saber indicar o caminho justo para resolver cada problema do povo e colocá-lo, sem vacilações, à frente do povo na luta pela satisfação de suas necessidades. Compreender a importância e a necessidade da frente única e colocar o Partido em seu verdadeiro papel de vanguarda, não confundindo com a frente única — são dois requisitos indispensáveis ao sucesso de nossos esforços no sentido de unir e organizar as massas. Pouco temos avançado até agora no terreno da organização das grandes massas, porque, de um lado, ainda são muito vivazes entre nós as tendências ao espontaneísmo e, de outro, a fazer, na prática, das organizações de frente única organizações legais do Partido. A unidade de ação e a frente única de massas não surgirão espontaneamente e só prosperarão na medida em que os comunistas saibam dar exemplo de espírito democrático, abolindo quaisquer métodos de imposição. Para isso é necessário ter confiança nas massas e na verdade científica das soluções que apresentamos.

Só através de um trabalho cotidiano e sistemático, dirigido efetivamente a luta pelos interesses imediatos das massas, utilizando as menores manifestações de protesto das massas operárias e camponesas, da intelectualidade, da pequena-burguesia e da burguesia nacional, é que conseguiremos criar a ampla frente democrática de libertação nacional, desmascarar o governo de Vargas e todos os demagogos a serviço dos imperialistas norte-americanos, ganhar a maioria da classe operária, desenvolver a aliança operário-camponesa e, sob a direção da classe operária, levar nosso povo, todas as forças progressistas e libertadoras do país, aos combates decisivos pelo poder democrático popular no Brasil.

Só com suas ações concretas poderá nosso Partido demonstrar às grandes massas populares que é na verdade um Partido de patriotas, de lutadores pela libertação nacional do jugo imperialista. Devemos demonstrar na prática, convencer ao povo brasileiro que só o nosso Partido pode salvar o país, que só o nosso Partido pode efetivamente resolver os graves problemas nacionais e dirigir as transformações radicais econômicas e sociais que reclamam os supremos interesses da nação.

Precisamos, portanto, não abandonar, por um instante sequer, a luta que vimos travando pelo fortalecimento do nosso Partido, quer dizer, pelo seu crescimento numérico, através de um recrutamento sistemático e organizado, e pela elevação constante do nível político e ideológico de seus quadros e militantes.

☆

Camaradas!

Neste momento em que, com a aprovação do projeto de Programa de nosso Partido, erguemos bem alto a nossa bandeira de luta e nos colocamos com maior decisão e audácia à frente da luta de nosso povo pela libertação nacional do jugo imperialista e pelo progresso do Brasil, nossos pensamentos se voltam para todos aqueles que nos 31 anos de vida de nosso Partido, enfrentando todos os sacrifícios, não pouparam esforços e muitas vezes, nem a própria vida para defender com firmeza e dignidade os nossos princípios e lutar pela unidade do Partido.

Com o novo projeto de Programa esclarecemos a classe operária, dirigente da revolução, sobre os seus objetivos e tarefas, e indicamos ao povo brasileiro o único caminho que lhe permitirá alcançar paz, pão, terra e liberdade, uma vida próspera e feliz.

Dirijo-me, por isso, na qualidade de dirigente comunista, na qualidade de quem sempre lutou pelo bem-estar do povo e pela independência da pátria, a todos os nossos concidadãos e a todos os irmãos fraternamente à mão. O Brasil está cada dia mais ameaçado de completa colonização pelos imperialistas norte-americanos. A situação das amplas massas da população do país torna-se cada dia mais grave e insustentável. Nosso povo não se deixará matar de fome nem arrastar como gado de corte para as matanças imperialistas. Acontecimentos decisivos se aproximam, e, diante deles, ninguém poderá ficar neutro ou insensível. O Partido Comunista do Brasil apresenta o caminho da salvação nacional e dirige-se a todos os patriotas e democratas, independentemente de posição social ou de crença religiosa, de partido político a que possam pertencer, e apela para que se unam para transformar este Programa em realidade viva para felicidade de nosso povo e glória de nossa pátria.

Camaradas!

O projeto de Programa que entregamos a todo o Partido é uma arma poderosa que se for bem utilizada há de canalizar a inquietude, o descontentamento e a luta dispersa dos operários e camponeses e das demais camadas de nosso povo para a caudal das ações unificadas de massas. Essas ações levarão à derrota o governo de Vargas, levarão à derrota os opressores imperialistas norte-americanos e seus agentes em nossa terra. Essas ações permitirão ao nosso povo conquistar uma vida livre e feliz, um governo efetivamente democrático e colocar o Brasil no lugar a que tem direito, como nação soberana e independente, entre os povos democráticos e amantes da paz, à cuja frente se encontra a gloriosa União Soviética.

Com o Programa do Partido, sob a direção do Comitê Nacional, marchemos unidos e coesos para a luta e para a vitória.

PELOS JORNAIS

No "O Mundo" (ainda com mais fôlego do que a deturpada "Folha Carioca", graças às canforas de Perón) sentença: "bagaçocho vena". Geraldo Rocha.

O Ministério da Viação, entregue ao barbaresco amador José Antônio de Almeida, é ainda menos eficiente do que no período do seu antecessor, o ferroviário dominicano educado na Sorbonne. Tornou-se uma perfeita exercecência burocrática que consome vultosa proporcional enorme para amigos políticos em utilidade de qualquer espécie. O Brasil ainda confia em Getúlio Vargas e só em Getúlio Vargas.

Depois, o escritor pernambuco manda Getúlio escolher auxiliares eficientes, justamente o que Getúlio não pode fazer. Os conselhos do Getúlio a Getúlio são ridículos e falsos. América, desfigurada e desmontada, é o tipo do auxílio que interessa a Getúlio.

OS BANQUETES DE CLEOFAS

Outro Ministro à altura do chefe e o usineiro udenista João Cleofas. Ontem, "O Globo" noticiava:

"Como nos anos anteriores, o Ministro João Cleofas ofereceu, hoje, aos jornalistas acreditados junto ao seu gabinete, um almoço no Jardim Botânico. Nessa ocasião, o titular da pasta da Agricultura fará um discurso, abordando as atividades do Ministério da Agricultura e anunciando providências que deverão ser tomadas no ano em curso."

Cleofas tem fôlego de galo; foi o único civil poupado na derrubada do chamado ministério de experiências. O Pai dos Pobres e o vigante milionário se entendem às mil maravilhas, unidos no mesmo amor à riqueza e no mesmo ódio ao povo. Das populações flageladas, não resta mais coisa senão a Viúva, João Cleofas não quer ouvir nem falar.

A OBRA DE RAO (MISERÁVEL)

O coronel Austregêilo de Azeite, neto de Chato de Corberville, escreve em sua habitação catoliana:

"O Ministro Rao terá a honra de seu nome a uma obra bastante meritória, se levar adiante e com êxito o Instituto Brasileiro de Relações Internacionais."

O nome do assassino do povo Vicente Rao já está associado a uma obra (misericórdia), constituída pelos crimes de Vargas, quando ele era o executor da política de repressão interna de Getúlio.

OS RESPONSÁVEIS SERÃO APONTADOS

Escreve "A Notícia" em editorial:

"No capítulo da produção nada se conhece da parte dos administradores do país, do seu perfil de manter intactos os aparelhos de constrangimento das atividades privadas. Mas a hora não é de chorar na cama que é lugar quente. Os responsáveis pela desgraça devem ser apontados no povo."

Que não se afilie o ódio de Ademar... Todos os responsáveis pelas desgraças do povo serão apontados no povo. Inclusive Ademar, o Ladrão da Catilina.

AS TENTATIVAS DE LUZARDO

O boletim de Lacerda escreve:

"Luzardo já tentou a Prefeitura por duas vezes. A primeira, em Buenos Aires, quando foi demitido. A segunda, agora, com o nome de Luzardo. Na semana passada, Luzardo que seria nomeado chefe da Casa Civil, começou a espalhar que Laurindo Fontes seria demitido."

O povo carrega não entra nas reuniões dos politiquês em busca da Prefeitura, corrupção de empregos, favores, nepotismo, escândalos. Lacerda se deleita em chupar nesses micos. É o seu mundo de pensamento e rica rixa. Se Luzardo não fizer um acordo (sobretudo com o ex) de imediato passará a defender a candidatura do contante para a Prefeitura do Distrito Federal.

AS EXPANSÕES DA GAVEA PEQUENA

"O Globo" publica com ilustrações: "O tradicional bairro da Gavea Pequena, este ano, caracterizou-se por um ambiente de cordialidade efêmera. O bom-humor do Presidente Vargas deixou seus ministros e as outras altas figuras do Governo à vontade para as melhores expansões de espírito."

Não teria havido nos outros anos cordialidade efêvera? Por que somente agora Getúlio deixou os ministros e as outras altas figuras à vontade para as melhores expansões de espírito? Que expansões seriam estas? A realidade demonstra que não há motivo para tanta efusão, nem tanta exploração de raios do governo. Estas expansões devem ser, portanto, expansões de fachada para lanque ver...

Do Estado do Rio

Frente Intersindical de Niterói-São Gonçalo

No próximo dia 5, às 19.30 horas, no Sindicato dos Operários Naveais, à Rua Benjamin Constant 385, realiza-se importante reunião intersindical, para a formação da Frente Intersindical de Niterói e São Gonçalo.

Nesta reunião será discutida a participação dos operários os lucros das empresas, salário mínimo razoável com o custo de vida, a não aceitação da assiduidade em termos e da pluralidade sindical, etc.

Os promotores desta importante reunião convidam todos os Sindicatos de Niterói e São Gonçalo, os trabalhadores e o povo em geral para esta ato.

(Da SUCURSAL)

ESBULHADOS PELA LEOPOLDINA

CAMPOS, 2 (DA SUCURSAL) — Protestam os ferroviários da Leopoldina em Campos contra a exploração que vêm sendo vítimas por parte da Direção

desta empresa. A Leopoldina vem utilizando os operários em atividades superiores aos seus postos, pagando-lhes salários que não correspondem a estas atividades.

Cerca de 40 funcionários do Almoxtarifado, por exemplo, vêm trabalhando como carvoeiros, ganhando porém o salário de Cr\$ 1.400,00 inferior em 100 cruzeiros do salário dos carvoeiros. Em Campos só existe um carvoeiro, mesmo assim em funções de funcionário.

O mesmo fato acontece com os funcionários designados para trabalhar no guindaste no Rio Paraíba. Trabalham como manobras do guindaste, mas ganham somente Cr\$ 1.200,00, enquanto aqueles recebem Cr\$ 1.700,00.

Os operários da Leopoldina já haviam vários memoriais à direção da empresa, mas esta não toma nenhuma providência, apesar dos constantes protestos dos ferroviários de Campos.

Dr. Paulo Cesar Pimentel
Doenças e Operações dos Olhos
CONSULTÓRIO:
Rua 15 de Novembro, 134
Telefone 6937
NITERÓI

EM PÉSSIMO ESTADO AS RODOVIAS
RIO BONITO, 2 (Do correspondente) — Malgrado a ruidosa propaganda do governo estadual, as estradas de rodagem permanecem no maior abandono. A rodovia Araruama-Rio Bonito, por exemplo, está em péssimas condições. Quando chove, fica um lamaçal difícil de ser transposto. Os motoristas, principalmente os de carro de aluguel, sofrem prejuízos com esse descaso de administração do genro de Getúlio.

Não Jogue Fora
Não jogue fora o seu sapato velho. Conserven os sapatos em boas condições, para serem usados em qualquer ocasião. Rua 15 de Novembro, 134, Niterói.

Dr. Paulo Cesar Pimentel
Doenças e Operações dos Olhos
CONSULTÓRIO:
Rua 15 de Novembro, 134
Telefone 6937
NITERÓI

IMPRENSA POPULAR
Diretor:
PEDRO MOTA LIMA
Telefone: 22-4926

VENDA AVULSA
Número do diário: 1,00
Número atrasado: 2,00
AS INATURAS

EXTERIOR
1 ano: 300,00
6 meses: 150,00
3 meses: 75,00
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
Rua dos Remédios, nº 84
sala 70

SUCURSAL EM NITERÓI
Rua Vinco de Jo. Urquiza nº 444, sala 105-Sobrado
Redação e Administração
RUA HESTAVO LACERDA 19

Mais de 6 Milhões os Lucros da Petropolitana

Petrópolis, 2 (da SUCURSAL) — Enquanto seus operários passam fome e vivem na mais negra miséria, os proprietários da Cia. Petropolitana obtiveram este ano mais de 6 milhões de cruzeiros de lucros líquidos. Dentro da fábrica, os operários trabalham num ambiente imundo e insalubre, além de serem submetidos a muitas e vexantes responsabilidades que são pela produção defeituosa apresentada pelas máquinas velhas em uso na fábrica.

LUCROS FABULOSOS
Durante o ano em curso os lucros da Cia. Petropolitana, ascendendo, no primeiro semestre, a 3.671.272,00 de cruzeiros e neste segundo semestre a 3.159.792,30 de cruzeiros. Nestas parcelas não estão computados o capital financeiro da companhia e da fábrica

nem as retiradas de diretores e acionistas. Enquanto isto, os operários não tiveram o Abono de Natal. As casas da vila da fábrica são verdadeiros cubículos, infectos e desprovidos de abastecimento d'água. A fábrica alega que não tem dinheiro para fazer as instalações. Os operários são obrigados a subir uma ladeira íngreme com latas d'água e mantos, em consequência têm adoecido seriamente. Infelizes operários constroem barracões sobre as pedras e pagam à Companhia aluguel extorsivo para neles morar.

MANOBRAS
Os operários que vinham lutando pela conquista do Abono de Natal, ameaçam entrar em greve se o mesmo não fosse concedido. Diante da decisão e firmeza dos operários, a direção da Companhia manobrou no sentido de torpedear o movimento, concedendo férias a todos os empregados. Com isto aumentou a indignação e revolta entre os trabalhadores que se propõem a continuar a luta até a vitória.

SOCIAIS Aniversários

Completo 7 anos de idade no dia 30 último o jovem Luiz Carlos, filho do operário em construção civil José Bazilio de Lima, e sua esposa Noemia Pacheco de Lima, moradores no Rocha, em São Gonçalo, ambos devotados amigos da IMPRENSA POPULAR.

Cartas dos leitores

O Carioca Mora em Espeluncas

Dos 405.999 prédios do Distrito Federal, segundo dados oficiais, quase 90 mil são barracões — Proliferam pela Capital da República as "habitações" em pardieiros e águas-furtadas — O Governo comanda a especulação: A Prefeitura de 1946 para este ano, elevou a cobrança de um terreno de 352 cruzeiros para 40 mil cruzeiros ★ (Rep. do correspondente Alberto FERNANDES)

A população carioca não tem onde morar. Aumenta o número de habitantes e as condições de habitação não melhoram na medida necessária. Em consequência, o carioca mora em espeluncas, casas de cômodo abarrotadas e apartamentos apertados e repletos.

DEMAGOGIA

Basta dizer que mesmo de acordo com os dados atenuados do último censo, dos 405.999 prédios recensados, 14.621 eram barracões. O critério seguido para classificar barracões foi o mais ridículo e em consequência houve várias discussões.

Posteriormente, o Serviço Nacional de Fome Amarela registrou, em levantamento que fez, 89.635 barracões, ou sejam 24.000 mais que no censo feito no IBGE. Con-

sequentemente, cerca de 300 mil cariocas vivem em barracões, sem o mínimo necessário para uma vida digna. Ajunte-se a isso os que moram em pardieiros e águas-furtadas nos vários pontos da cidade.

Enquanto isso, a Fundação da Casa Popular anda fazendo planos para melhorar a situação e o mesmo vem acontecendo com os institutos e caixas de previdência social que se preocupam com o financiamento de santuosos edifícios de apartamentos.

em voz de construír casas cujos alugueis sejam acessíveis às massas trabalhadoras.

ESPECULAÇÃO

Assim é que aumenta de maneira assustadora a especulação imobiliária ultimamente. Em 1915, segundo ainda os dados oficiais atenuados, a cobrança de um terreno na Avenida Rio Branco pela Prefeitura subiu de 352 cruzeiros em 1946 para

40 mil cruzeiros no ano que se encerra. O valor unitário subiu, portanto, naquele local em 114 vezes a anos passados. Mas calculando em bases mínimas, tomando a taxa de crescimento da população do Distrito Federal, veremos que num ano são indispensáveis pelo menos 12.000 casas novas à base de 5 pessoas por domicílio, numa inferior a 60.000 pessoas por ano. Isso demonstra o elevado déficit de habitações.

Respondendo ao Leitor:

CACEX — Legalização da "Caixinha" Criada Pelo Plano Osvaldo A r a n h a

O leitor Roberto Dias escreve: «Foi sancionada a lei...

pelo Presidente da República a lei que cria a "Caixinha de Comércio Exterior". Não conheço a lei, mas creio que tenham havido mudanças na política econômica do governo, modificando, portanto, o "Esquema Aranha" por isso gostaria que a IMPRESSA POPULAR explicasse aos seus leitores o que é, em síntese, essa lei.

RESPOSTA — O deputado Lobo Carneiro em artigo publicado pelo jornal "Emancipação" em seu n.º 54, de dezembro último, diz:

«A nova lei nem o chega a ser, na verdade, aceitação da palavra, pois nela se contém quaisquer normas ou diretrizes, ainda que vagas e gerais. Trata-se, na realidade, de simples delegação de poderes ao Executivo para decidir com o maior arbítrio sobre as operações de câmbio. A esse governo desmoralizado, incapaz, e submisso ao imperialismo norte-americano, são conferidas tais atribuições que podemos, sem exagero, afirmar que ele passará a exercer a mais discrecional ditadura financeira e econômica.

O projeto que cria a "CACEX" (a lei ainda não fora sancionada) tem como objetivo principal a "legalização" da já famosa "portaria" da Superintendência da Moeda e do Crédito, mas conhecida como "esquema Osvaldo Aranha".

Um trecho do mesmo artigo esclarece bem a sua dúvida a respeito do controle que deveria ser exercido sobre a renda dos leilões de divisas. Diz o deputado Lobo Carneiro:

«O governo fica autorizado a cobrar sobretaxas de câmbio, isto é, "ágios mínimos", fixados, para cada categoria de mercadorias importadas, ao seu inteiro arbítrio.

Todos os produtos importados, terão, deste modo, seus preços imediatamente aumentados, e que redundará em imprevisível encarecimento da vida.

Essa quantia astronômica não consta do orçamento e tem destinação vaga e imprecisa, a critério do Executivo. Torna-se claro que se trata de nova "caixinha" para as eleições do próximo ano, o artigo foi escrito em 1953, e de mais uma fonte de negociações e favoritismo.

FEIRAS DE HOJE

ZONA SUL

Rua Lopes Quintas, na GAVIA; e Praça Raul Guedes, na Urua.

ZONA NORTE

Rua Barão de São Francisco e Teodoro da Silva, em VILA ISABEL; Rua Goiás, em ENGENHO DE DENTRO; Avenida Cônego Vasconcelos, em BANGU; Praia do Guajará e Campo do São Cristóvão, em SÃO CRISTÓVÃO; Rua Pereira de Araújo e Cisplatin, em IRAJÁ; Rua Coração de Maria, em CACHAMBI; Rua Enes Filho, na PENHA CIRCULAR; Praça Teófilo, em Ricardo de Albuquerque; Avenida Alameda, em INHACMA; Avenida Suburbana, em DEL CASTILHO; conjunto residencial do LPI, na PENHA; Praça Barão de Taquara, em JACAREPAGUA; Rua Itabira, em MARCHEL MODOESTO, em REALENGO; Avenida Automóvel Clube, em COELHO NETO; Avenida Automóvel Clube, na PAVUNA; Rua Gen. Tasso Fragoso, em ANCHIETA; Rua "C", em NADOR CAMARA; Avenida das Bandeiras, em frente ao núcleo da Casa Popular, em DEODORO; estrada do Barro Vermelho e Avenida Automóvel Clube, em COLEGIO; Praça Almirante Balthazar, em JACAREPAGUA; Praça Igará, em COSMOS; e Rua Paula Brito, no ANDARAÍ.

AMANHÃ

Praça Santo Cristo, na Gamboa e Largo do Catumbi, em CATUMBI.

ZONA SUL

Avenida Henrique Dumont, em IPANEMA; Rua Araújo Gondim, no LEME; e Rua Mena Barreto, em BOTAFOGO.

ZONA NORTE

Rua Dona Isabel, em BONSUCESSO; Rua Jacina, em MARECHÊ; Rua Helena, em D. Domingos Lopes, em MADUREIRA; Rua Fátima de Magalhães, em ENGENHO NOVO; Rua Delgado de Carvalho, na TIJUCA; Praça 8 de Maio, em ROCHA MIRANDA; Rua Cordovil, em PARADAS DE LUCAS; Praça Quintino Bocaiuva, em QUINTINO; Rua Itaipu, no ANDARAÍ; e Rua Fausto Barreto, em TRIAGEM.

cinema teatro

FILMES EM FOCO



«O Enforcado Potemkin... representa uma das grandes obras do cinema soviético. É um filme dirigido por Serguei Eisenstein em 1925, e será exibido por um grupo de jornalistas na RAI, localizada na 5.ª, às 17 horas.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«A Beate do Diabo (Entre a Mulher e o Diabo), clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O Enforcado Potemkin... representa uma das grandes obras do cinema soviético. É um filme dirigido por Serguei Eisenstein em 1925, e será exibido por um grupo de jornalistas na RAI, localizada na 5.ª, às 17 horas.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O Enforcado Potemkin... representa uma das grandes obras do cinema soviético. É um filme dirigido por Serguei Eisenstein em 1925, e será exibido por um grupo de jornalistas na RAI, localizada na 5.ª, às 17 horas.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme francês, "Entre a Mulher e o Diabo", clássico de René Clair, muito honrado, será exibido na RAI, no próximo dia 11, às 20 horas, pela Departamento de Cinema da Federação da Juventude Brasileira. O mesmo, será levado a efeito no debate sobre as importantes resoluções tomadas no II Congresso Brasileiro de Cinema. Os convites para esta sessão, a ser realizada na sede da Federação, poderão ser encontrados na rede da Federação, a rua da Carioca, n.º 30, 2.º andar.

«O filme

OS METALÚRGICOS SOVIÉTICOS SAUDAM O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE S. PAULO

MOSCOU, 1 (IP) — Entre as numerosas mensagens endereçadas pelos sindicatos soviéticos a organizações sindicais do Exterior figura uma saudação dos metalúrgicos soviéticos ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. No documento, os trabalhadores de empresas metalúrgicas da URSS desejam aos seus camaradas brasileiros êxito em suas lutas pelas reivindicações econômicas e sociais no ano que se inicia.

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NA RÁDIO DE MOSCOW

MOSCOU, 2 (IP) — Em seu programa de Ano Novo, transmitido ontem à noite para o Brasil, a emissora desta Capital irradiou várias gravações de música popular brasileira. Entre estas figuram «Que mentira boa», cantada por Luiz Gonzaga, «Vila Isabel», samba de Noel Rosa, interpretado por Araci de Almeida, «Nega Fulô», de Dorival Caymi, o frevo «Vassourinhas», o balão «Delicado» e outras.

Vertiginoso Aumento da Produção Industrial Polonesa

MAIS DE 100 POR CENTO SUPERIOR A DE 1940 E QUATRO VEZES MAIS QUE O NÍVEL DE 1938

VARSÓVIA, 30 (I.P.) — Segundo os cálculos dos economistas, a produção industrial polonesa no fim de 1953, superior à de 1940, atingindo assim quase o quadruplo do nível registrado em 1938. A comparação per capita indica um crescimento de 470%. Antes da guerra um dos países menos industrializados da Europa a Polónia veio a ocupar agora o quinto lugar no que diz respeito à produção global da indústria.

Um desenvolvimento particularmente rápido teve lugar na indústria pesada, cuja produção é agora de 135% superior à produção de 1949. Este ano a Polónia produziu 3.600.000 toneladas de aço, ou seja 250% da produção de 1938, 88.600.000 toneladas de carvão (233% em relação àquele ano), 3.200.000 toneladas de cimento (193%). A produção de energia elétrica elevou-se a 13.530 milhões de kw (1949).

A industrialização socialista fez surgir setores inteiros de produção industrial. A produção atual de máquinas operatrizes para metais, é dez vezes superior à de antes da guerra. 6.500 tratores terão sido das usinas polonesas durante o ano de 1953, antes da guerra, essa produção era inexistente.

Nota Esportiva

FLUMINENSE 1 x 0

Derrotado o Botafogo na peleja de ontem à tarde — Quincas, o autor do gol

Na peleja de ontem à tarde no Maracanã, em disputa pelo terceiro turno do campeonato carioca, o Fluminense abateu o Botafogo por um a zero.

Foi um jogo monótono, com apenas oito minutos de jogo futebol, isto depois que o Fluminense conquistou o seu único tento por intermédio de Quincas, de cabeça.

Com esta derrota tornou-se difícil agora para o Botafogo a possibilidade de vir a ser o campeão de 53.

Local — Maracanã.
Banda — Cr. 444.250,00
Júis — Gama Malcher.

QUADROS
FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Emilson e Bigode; Telê, Didi, Ivo, Villalobos e Quincas.
BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos; Arari, Bob e Juvenal; Garrinha, Cecil, Carlyle, Dino e Vinícius.

JOALHERIA
PASCHOAL
Av. Rio Branco, 114

EXAMINE SUA VISTA E ADQUIRA OCULOS
DIPLOMATA
Por apenas

cr. 150.

Ótica MACHADO
ONDE SE ENCONTRAM OS MELHORES TÉCNICOS
Rua Buenos Aires n. 214
Telefones 4-6703 — Rio
Av. Nilo Pecanha, n. 126
QUENTE DE CANTAR
ATENDE PELA REEMBOLSA

Aceita a Proposta Soviética Sobre a Conferência de Berlim

GRANDE IMPORTANCIA ATRIBUÍDA PELA REVISTA "TEMPOS NOVS" A ESSE ACONTECIMENTO — DERROTA INFRINGIDA PELOS POVOS AOS PARTIDÁRIOS DA GUERRA FRIA — OS ÊXITOS DAS CONVERSACÕES, ENTRETANTO, DEPENDERÃO INTEIRAMENTE DA CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO DOS QUE LUTAM PELA PAZ

MOSCOU, 2 (AFP) — As embaixadas da Grã-Bretanha e Estados Unidos nesta Capital entregaram ontem, ao Kremlin, respostas idênticas à nota do governo soviético de 26 de dezembro sobre a Conferência dos Quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros em Berlim.

A resposta anglo-franco-americana está concebida nos seguintes termos: «O governo francês (britânico e norte-americano) acusa a recepção da nota de 26 de dezembro de 1953 pela qual o governo soviético concorda em se fazer representar numa reunião em Berlim dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da França, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da União Soviética. Embora o governo soviético não tenha aceito a data de 4 de janeiro, que lhe havia sido proposta, o governo francês (britânico e norte-americano) aceita a data de 25 de janeiro, sugerida pelo governo soviético.

O governo francês (britânico e norte-americano) aceita igualmente que os representantes dos altos-comissários relativos à preparação material da reunião, inclusive a questão do local em que esta se realizará, tendo em vista para isso todas as instruções do alto-comissário francês. No que concerne ao local da reunião, o governo francês (britânico e norte-americano) continua a julgar que o edifício atualmente utilizado pela autoridade de controle aliada oferece todas as facilidades necessárias.

Vitória dos Partidários da Paz

Paris, 2 (AFP) — A agência «Tass» divulgou um editorial da revista Soviética

NERVOSOS

Dor, Ansiedade, Angústia, Dificuldades Sexuais do Homem e da Mulher, Fobias, Inibição, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de Inferioridade e Insegurança, Ideias de Fricção, Ergotamento.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabojs

Rua Alvaro Alvim, 21 — 12.º and. — Fone. 58-0604 — De 12 a 18 h. e de 19 h. a 20 h., diariamente

RELACIONOS FINLANDO-SOVIÉTICOS

HELSINKI, 2 (A.F.P.) — Num discurso proferido por ocasião do Ano Novo o Sr. Urho Paasikivi, Presidente da República Finlandesa, fez ressaltar, notadamente com o desenvolvimento das relações econômicas entre a Finlândia e a União Soviética. Paasikivi lamentou, no entanto, a difícil situação econômica em que se encontrava o país e salientou que essa «café» provocara dificuldades políticas que levaram à dissolução do parlamento. A sua conclusão o Presidente da Finlândia: «Atualmente devemos antes de tudo entrar no acordo a respeito da maneira de guiar o navio da pátria para que ele não encalhe».

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO RIO DE JANEIRO

SEDE: — AV. RIO BRANCO, 120 — 11.º AND. — SALAS 1116 A 1126 — (EDIFÍCIO DA A.E.C.) — FONE 42-1398

O Fechamento do "Folha Carioca"

Aos Profissionais de Imprensa e ao Povo

O SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO RIO DE JANEIRO dirige-se a todos os profissionais de imprensa e ao povo em geral para denunciar o golpe traçado pelo vespertino «FOLHA CARIOCA».

Numa manobra sem similar na história do jornalismo, os diretores da próspera empresa «FOLHA CARIOCA S/A» resolveram encerrar as atividades do jornal ao romper do ANO NOVO, deixando cerca de uma centena de trabalhadores, muitos dos quais com mais de dez anos de serviços, no desemprego e ainda propondo, em flagrante desrespeito à Lei, o pagamento de apenas cinquenta por cento das indenizações devidas. Para não se falar no aspecto moral e humano do caso, cumpre salientar que a empresa é notoriamente próspera e de propriedade de cidadãos multimilionários. Nada justifica, pois, o fechamento de um jornal de grande circulação e prestígio, a não ser, evidentemente, interesses econômicos que, de modo algum poderiam se superpor aos direitos adquiridos dos trabalhadores.

Diante do fato consumado de maneira brutal, sem nenhum esclarecimento ao público e sem prévia notificação aos próprios funcionários e jornalistas, não pode o Sindicato ficar em atitude passiva. De imediato, o órgão de classe lançou seu protesto junto à direção da «FOLHA CARIOCA S/A» e já encaminhou ao seu Departamento Jurídico o «recurso» de lamentável caso. A proposta patronal, na base de cinquenta por cento sobre as indenizações devidas, não pode ser aceita e o Sindicato, na defesa dos interessados, atingidos, está disposto a recorrer à Justiça para assegurar os seus direitos, lançando mão de todos os recursos legais, inclusive, em caso extremo, a decretação da falência, uma vez que a empresa citada se confessa com essa atitude em estado de insolvência.

É grato ao Sindicato acentuar que encontrou logo o apoio integral da FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS, devendo ambas as entidades atuar em comum acordo. O Sindicato está certo que contará também com a solidariedade das autoridades, do Ministério do Trabalho, de todos os profissionais e do povo em geral.

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1954.

A DIRETORIA

«Tempos Novos», cujo último número acaba de aparecer em Moscou, que salienta que a questão da calma internacional será o problema-chave da nossa época a se resolver em 1954. Na conferência quadrangular de Berlim, a revista so-

viética ressalta que o novo ano abre-se na expectativa de importantes conversações diplomáticas entre as Três Grandes Potências, tendo em vista a aceitação de tais conversações de um certo modo arrancada à força pela opinião pública aos políticos do ocidente que ainda continuam a querer a guerra e a agravação das relações internacionais.

«Mas o próprio fato dessas conversações terem sido ajustadas constitui um importante sucesso para os partidários das relações de paz entre os Estados, escreve a revista, que acrescenta que, no entanto, o êxito das conversações e de toda a causa da paz dependerá inteiramente da vontade dos povos, dos seus esforços e da tenacidade com que os povos da Europa Ocidental agirem sobre os seus políticos que procuram precipitar a humanidade em novas catástrofes.

Confiança na Unificação da Coreia

TOQUIO, 1 (AFP) — Segundo o rádio do Pyong Yang o Primeiro-Ministro norte-coreano Kim Il Sung, em mensagem de Ano Novo dirigida à forças armadas sino-coreanas, acusou os aliados de «renovadas tentativas para invadir a Coreia do Norte» e afirmou que as tropas sino-coreanas estavam prontas para qualquer eventualidade. Acrescentou o Primeiro-Ministro ter a convicção de que os esforços do povo norte-coreano para a unificação da Coreia seriam coroados de êxito neste ano.

PROTESTO SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 2 (AFP) — O comando sino-coreano

ANO BOM IANQUE: MAIS DE CEM MORTOS

NOVA IORQUE, 2 (A.F.P.) — No transcurso das 30 primeiras horas do longo «week-end» do Ano Novo, 132 pessoas morreram nos Estados Unidos, em acidentes de estrada, 24 em incêndios e 19 em acidentes diversos.

LUTO PELA CONDENAÇÃO DE MOSSADEGH

TEHRAN, 2 (AFP) — O Movimento Nacionalista iraniano boicotou a todos os iranianos que observem «dois dias de luto», em 2 e 3 do corrente, por motivo da condenação de Mossadegh. O movimento recomendou particularmente a seus partidários que, nesses dois dias, não usem gravata ou a usem preta, e que apaguem as luzes durante cinco minutos, às 20 horas.

BLOQUEADOS PELA NEVE

ROMA, 2 (AFP) — Tornou-se cada vez mais séria a situação na pequena localidade de Castelluccio Di Norcia, perto de Perugia, que há pouco de 5 dias está isolada por uma tempestade de neve.

Os habitantes, cerca de 400 pessoas, estão bloqueados por uma espessa de 2 metros de neve. Há 36 horas que a localidade está sem luz, vários doentes continuam sem cuidados porque o médico não consegue chegar até a aldeia.

Foram organizadas turmas de socorros.

PARLAMENTO SUDANÊS

KARTUM, 2 (AFP) — Realizou-se hoje a sessão inaugural do Parlamento sudanês.

As presidências da Câmara e do Senado foram obtidas pelo Partido Unionista, favorecido pela Associação do Egito.

O sr. Ibrahim El Mufti foi eleito presidente da Câmara e o sr. Ahmed Mohamed Yassin presidente do Senado.

Essa votação mostrou o controle absoluto do Parlamento pelos unionistas.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

«Mas o próprio fato dessas conversações terem sido ajustadas constitui um importante sucesso para os partidários das relações de paz entre os Estados, escreve a revista, que acrescenta que, no entanto, o êxito das conversações e de toda a causa da paz dependerá inteiramente da vontade dos povos, dos seus esforços e da tenacidade com que os povos da Europa Ocidental agirem sobre os seus políticos que procuram precipitar a humanidade em novas catástrofes.

«Mas o próprio fato dessas conversações terem sido ajustadas constitui um importante sucesso para os partidários das relações de paz entre os Estados, escreve a revista, que acrescenta que, no entanto, o êxito das conversações e de toda a causa da paz dependerá inteiramente da vontade dos povos, dos seus esforços e da tenacidade com que os povos da Europa Ocidental agirem sobre os seus políticos que procuram precipitar a humanidade em novas catástrofes.

«Mas o próprio fato dessas conversações terem sido ajustadas constitui um importante sucesso para os partidários das relações de paz entre os Estados, escreve a revista, que acrescenta que, no entanto, o êxito das conversações e de toda a causa da paz dependerá inteiramente da vontade dos povos, dos seus esforços e da tenacidade com que os povos da Europa Ocidental agirem sobre os seus políticos que procuram precipitar a humanidade em novas catástrofes.

SOLDADOS LIBERTADOS

BERLIM, 2 (AFP) — Um novo comboio de repatriados, compreendendo mais de 900 pessoas, chegou ao campo de Furstenevalde, perto de Frankfurt - sobre - Oder, na zona soviética, anunciou a Cruz Vermelha Alemã.

Essa comitiva é o sétimo desde o fim de setembro. É composto, precisou a Cruz Vermelha, de ex-soldados alemães, que sempre mantiveram relações postais com suas famílias.

Oitocentos destes ex-soldados foram dirigidos para o campo de Friedland, na Alemanha Ocidental.

PROSSEGUE A GREVE

PARIS, 2 (AFP) — Continuou hoje inalterada a situação nos Correios. Telégrafos e Telefones no conjunto do território, de acordo com as organizações sindicais (CGT e Autônoma) empenhadas na greve em curso há uns dez dias.

A Confederação Francesa dos Trabalhadores Cristãos e Força Operária faz pressão sobre o governo para que seja melhorado o clima social nos Correios. Telégrafos e Telefones. Nessas condições, hoje à tarde, a Federação Sindicalista Força Operária declarou em comunicado «atencional salientar novamente a responsabilidade do governo no conflito que afeta atualmente certos serviços postais, apelando para o parlamento e para a opinião pública e reservando-se, depois de esgotadas as possibilidades de arbitragem, no parlamento, determinar a sua atitude diante da situação assim criada».

AUMENTO DA PRODUÇÃO

HONG KONG, 2 (AFP) — Em 1954 a China continuará a concentrar os seus esforços no desenvolvimento da indústria pesada e das estradas de ferro, segundo editorial do jornal «Jen Min Jih Pao», citado hoje pela agência Nova China.

Os planos para 1954 prevêem a construção e o desenvolvimento de minas e fábricas com maior número do que em 1953. Eles prevêem, igualmente, que a produção de cereais ultrapassará de cinco milhões de toneladas a produção de 1953. Admite o jornal que a colheita de 1953, que deveria ultrapassar de nove por cento a colheita de 1952, se mantivesse aproximadamente no mesmo nível em consequência de calamidades naturais.

DESTRUÍDA A VILA

TEHRAN, 2 (AFP) — Uma avalanche destruiu a vila de Stuch, perto de Astara, nas proximidades da fronteira soviética e do Mar Cáspio.

Cinquenta pessoas morreram e há centenas de feridos.

EXITO NA SUA LUTA JUSTA

BERLIM, 2 (AFP) — O Sr. Georgi Malenkov, Presidente do Conselho dos Ministros da União Soviética,

termina: «Nós estamos preparados para tornar cada vez mais alto o nível de nossa consciência internacionalista, em colaboração com o Exército Popular da Coreia.

O povo chinês decidiu manter a mesma alta e patriótica vigilância na retaguarda, com seus bravos voluntários prometendo a Mao Tsé Tung manter na Coreia contra os novos planos dos agressores que, como eles dizem, sofreram decisiva derrota.

GRANDE ENTUSIASMO EM PEQUIM

A Mensagem, publicada na primeira página dos jornais, com grande destaque e acompanhada com o retrato de Mao Tsé Tung, foi lida com grande entusiasmo pela população de Pequim, na manhã de 1.º de janeiro. Na rua do hotel onde estão hospedados, vi numerosos grupos aglomerados diante dos jornais, inclusive soldados do Exército Popular de Libertação. A Mensagem diz ainda: «Neste momento, o inimigo concentra todos os esforços para manter instável a situação do armistício da Coreia, e pretende manter pela força os prisioneiros de guerra, sabotar a convocação da Conferência Política. Nós vos prometemos, e prometemos a todo o povo da nossa Pátria, aumentar sempre a nossa vigilância. Se o inimigo ousar quebrar sua palavra e nos atacar, nós o combateremos até à vitória para o cumprimento do acordo de armistício e a solução pacífica da questão coreana».

A Mensagem destaca que durante este ano cresceu a solidariedade entre os voluntários do povo chinês e o povo coreano, segundo os ensinamentos de Mao Tsé Tung. Eles ajudam o povo coreano a reconstruir suas casas e sua Pátria. Depois da desastrosa vida a Mao Tsé Tung, a Mensagem

CONCLUSÕES. CONCLUSÕES.

É Possível...

enviou cumprimentos de Ano Novo ao Sr. Otto Grotewohl, presidente do Conselho da República Democrática da Alemanha, em resposta aos votos de boas festas deste último.

Nessa mensagem, o Sr. Malenkov declara: «O governo soviético deseja este ano, ao povo alemão, felicidades na sua justa luta para restaurar a unidade alemã numa base democrática e pacífica e para suprimir o perigo do renascimento do militarismo alemão, que é perigoso para o povo alemão e para os demais povos da Europa».

Permiti-me exprimir a convicção de que a amizade e a colaboração entre os nossos dois países continuará a se afirmar».

ALIADOS SINCEROS

BERLIM, 2 (A.F.P.) — Por motivo do dia de Ano

Preparam-se...

ram os patrões estar certos da aceitação de sua proposta pelos operários. Como se vê, era infundada a crença dos patrões.

MENSAGEM DE VOROCHELOV

PARIS, 2 (AFP) — O marechal Vorochilov, presidente do Supremo Soviet da União Soviética, dirigiu, por ocasião do Ano Novo, uma mensagem aos povos soviéticos.

Declarou particularmente: «A unidade moral dos povos soviéticos é inquebrantável: a construção do comunismo é nosso objetivo, sob a direção do nosso Partido Comunista e de nosso governo».

«O Partido e o governo desenvolvem todos os esforços para aumentar a potência do nosso Estado socialista, para aumentar a felicidade de nosso povo».

«Trabalhamos para a paz, ajudados pela Grande China, pelas Democracias Populares e milhões de comunistas do mundo inteiro».

«Que este ano seja um novo ano de sucesso em nosso trabalho. Que este ano seja um ano de fortalecimento da capacidade e de defesa da URSS. Que este ano veja um aumento dos bens culturais e econômicos para todos os soviéticos».

«A despeito das ações dos inimigos externos e internos do socialismo, prosseguiremos a luta pela paz, pela liberdade e pela democracia».

«Cinquenta pessoas morreram e há centenas de feridos».

DESTRUÍDA A VILA

TEHRAN, 2 (AFP) — Uma avalanche destruiu a vila de Stuch, perto de Astara, nas proximidades da fronteira soviética e do Mar Cáspio.

Cinquenta pessoas morreram e há centenas de feridos.

EXITO NA SUA LUTA JUSTA

BERLIM, 2 (AFP) — O Sr. Georgi Malenkov, Presidente do Conselho dos Ministros da União Soviética,

MENSAGEM A MAO TSE TUNG

Dos voluntários chineses que participaram da guerra na Coreia

Prometemos aumentar sempre a nossa vigilância. Se o inimigo ousar quebrar a sua palavra e nos atacar, nós o combateremos até a vitória, para o cumprimento do armistício e a solução pacífica da questão coreana», afirmam os heróicos combatentes.

GRANDE ENTUSIASMO EM PEQUIM

A Mensagem, publicada na primeira página dos jornais, com grande destaque e acompanhada com o retrato de Mao Tsé Tung, foi lida com grande entusiasmo pela população de Pequim, na manhã de 1.º de janeiro. Na rua do hotel onde estão hospedados, vi numerosos grupos aglomerados diante dos jornais, inclusive soldados do Exército Popular de Libertação. A Mensagem diz ainda: «Neste momento, o inimigo concentra todos os esforços para manter instável a situação do armistício da Coreia, e pretende manter pela força os prisioneiros de guerra, sabotar a convocação da Conferência Política. Nós vos prometemos, e prometemos a todo o povo da nossa Pátria, aumentar sempre a nossa vigilância. Se o inimigo ousar quebrar sua palavra e nos atacar, nós o combateremos até à vitória para o cumprimento do acordo de armistício e a solução pacífica da questão coreana».

GRANDE ENTUSIASMO EM PEQUIM

A Mensagem, publicada na primeira página dos jornais, com grande destaque e acompanhada com o retrato de Mao Tsé Tung, foi lida com grande entusiasmo pela população de Pequim, na manhã de 1.º de janeiro. Na rua do hotel onde estão hospedados, vi numerosos grupos aglomerados diante dos jornais, inclusive soldados do Exército Popular de Libertação. A Mensagem diz ainda: «Neste momento, o inimigo concentra todos os esforços para manter instável a situação do armistício da Coreia, e pretende manter pela força os prisioneiros de guerra, sabotar a convocação da Conferência Política. Nós vos prometemos, e prometemos a todo o povo da nossa Pátria, aumentar sempre a nossa vigilância. Se o inimigo ousar quebrar sua palavra e nos atacar, nós o combateremos até à vitória para o cumprimento do acordo de armistício e a solução pacífica da questão coreana».

A Mensagem destaca que durante este ano cresceu a solidariedade entre os voluntários do povo chinês e o povo coreano, segundo os ensinamentos de Mao Tsé Tung. Eles ajudam o povo coreano a reconstruir suas casas e sua Pátria. Depois da desastrosa vida a Mao Tsé Tung, a Mensagem

CONCLUSÕES. CONCLUSÕES.

É Possível...

enviou cumprimentos de Ano Novo ao Sr. Otto Grotewohl, presidente do Conselho da República Democrática da Alemanha, em resposta aos votos de boas festas deste último.

Nessa mensagem, o Sr. Malenkov declara: «O governo soviético deseja este ano, ao povo alemão, felicidades na sua justa luta para restaurar a unidade alemã numa base democrática e pacífica e para suprimir o perigo do renascimento do militarismo alemão, que é perigoso para o povo alemão e para os demais povos da Europa».

Permiti-me exprimir a convicção de que a amizade e a colaboração entre os nossos dois países continuará a se afirmar».

ALIADOS SINCEROS

BERLIM, 2 (A.F.P.) — Por motivo do dia de Ano

Preparam-se...

ram os patrões estar certos da aceitação de sua proposta pelos operários. Como se vê, era infundada a crença dos patrões.

MENSAGEM DE VOROCHELOV

PARIS, 2 (AFP) — O marechal Vorochilov, presidente do Supremo Soviet da União Soviética, dirigiu, por ocasião do Ano Novo, uma mensagem aos povos soviéticos.

Declarou particularmente: «A unidade moral dos povos soviéticos é inquebrantável: a construção do comunismo é nosso objetivo, sob a direção do nosso Partido Comunista e de nosso governo».

«O Partido e o governo desenvolvem todos os esforços para aumentar a potência do nosso Estado socialista, para aumentar a felicidade de nosso povo».

«Trabalhamos para a paz, ajudados pela Grande China, pelas Democracias Populares e milhões de comunistas do mundo inteiro».

«Que este ano seja um novo ano de sucesso em nosso trabalho. Que este ano seja um ano de fortalecimento da capacidade e de defesa da URSS. Que este ano veja um aumento dos bens culturais e econômicos para todos os soviéticos».

«A despeito das ações dos inimigos externos e internos do socialismo, prosseguiremos a luta pela paz, pela liberdade e pela democracia».

«Cinquenta pessoas morreram e há centenas de feridos».

DESTRUÍDA A VILA

TEHRAN, 2 (AFP) — Uma avalanche destruiu a vila de Stuch, perto de Astara, nas proximidades da fronteira soviética e do Mar Cáspio.

Cinquenta pessoas morreram e há centenas de feridos.

EXITO NA SUA LUTA JUSTA

BERLIM, 2 (AFP) — O Sr. Georgi Malenkov, Presidente do Conselho dos Ministros da União Soviética,

MENSAGEM A MAO TSE TUNG

Dos voluntários chineses que participaram da guerra na Coreia

Prometemos aumentar sempre a nossa vigilância. Se o inimigo ousar quebrar a sua palavra e nos atacar, nós o combateremos até a vitória, para o cumprimento do armistício e a solução pacífica da questão coreana», afirmam os heróicos combatentes.

GRANDE ENTUSIASMO EM PEQUIM

A Mensagem, publicada na primeira página dos jornais, com grande destaque e acompanhada com o retrato de Mao Tsé Tung, foi lida com grande entusiasmo pela população de Pequim, na manhã de 1.º de janeiro. Na rua do hotel onde estão hospedados, vi numerosos grupos aglomerados diante dos jornais, inclusive soldados do Exército Popular de Libertação. A Mensagem diz ainda: «Neste momento, o inimigo concentra todos os esforços para manter instável a situação do armistício da Coreia, e pretende manter pela força os prisioneiros de guerra, sabotar a convocação da Conferência Política. Nós vos prometemos, e prometemos a todo o povo da nossa Pátria, aumentar sempre a nossa vigilância. Se o inimigo ousar quebrar sua palavra e nos atacar, nós o combateremos até à vitória para o cumprimento do acordo de armistício e a solução pacífica da questão coreana».

GRANDE ENTUSIASMO EM PEQUIM

A Mensagem, publicada na primeira página dos jornais, com grande destaque e acompanhada com o retrato de Mao Tsé Tung, foi lida com grande entusiasmo pela população de Pequim, na manhã de 1.º de janeiro. Na rua do hotel onde estão hospedados, vi numerosos grupos aglomerados diante dos jornais, inclusive soldados do Exército Popular de Libertação. A Mensagem diz ainda: «Neste momento, o inimigo concentra todos os esforços para manter instável a situação do armistício da Coreia, e pretende manter pela força os prisioneiros de guerra, sabotar a convocação da Conferência Política. Nós vos prometemos, e prometemos a todo o povo da nossa Pátria, aumentar sempre a nossa vigilância. Se o inimigo ousar quebrar sua palavra e nos atacar, nós o combateremos até à vitória para o cumprimento do acordo de armistício e a solução pacífica da questão coreana».

A Mensagem destaca que durante este ano cresceu a solidariedade entre os voluntários do povo chinês e o povo coreano, segundo os ensinamentos de Mao Tsé Tung. Eles ajudam o povo coreano a reconstruir suas casas e sua Pátria. Depois da desastrosa vida a Mao Tsé Tung, a Mensagem

CONCLUSÕES. CONCLUSÕES.

É Possível...

enviou cumprimentos de Ano Novo ao Sr. Otto Grotewohl, presidente do Conselho da República Democrática da Alemanha, em resposta aos votos de boas festas deste último.

Nessa mensagem, o Sr. Malenkov declara: «O governo soviético deseja este ano, ao povo alemão, felicidades na sua justa luta para restaurar a unidade alemã numa base democrática e pacífica e para suprimir o perigo do renascimento do militarismo alemão, que é perigoso para o povo alemão e para os demais povos da Europa».

Permiti-me exprimir a convicção de que a amizade e a colaboração entre os nossos dois países continuará a se afirmar».

ALIADOS SINCEROS

BERLIM, 2 (A.F.P.) — Por motivo do dia de Ano

Preparam-se...

ram os patrões estar certos da aceitação de sua proposta pelos operários. Como se vê, era infundada a crença dos patrões.

MENSAGEM DE VOROCHELOV

PARIS, 2 (AFP) — O marechal Vorochilov, presidente do Supremo Soviet da União Soviética, dirigiu, por ocasião do Ano Novo, uma mensagem aos povos soviéticos.

Declarou particularmente: «A unidade moral dos povos soviéticos é inquebrantável: a construção do comunismo é nosso objetivo, sob a direção do nosso Partido Comunista e de nosso governo».

«O Partido e o governo desenvolvem todos os esforços para aumentar a potência do nosso Estado socialista, para aumentar a felicidade de nosso povo».

«Trabalhamos para a paz, ajudados pela Grande China, pelas Democracias Populares e milhões de comunistas do mundo inteiro».

«Que este ano seja um novo ano de sucesso em nosso trabalho. Que este ano seja um ano de fortalecimento da capacidade e de defesa da URSS. Que este ano veja um aumento dos bens culturais e econômicos para todos os soviéticos».

«A despeito das ações dos inimigos externos e internos do socialismo, prosseguiremos a luta pela paz, pela liberdade e pela democracia».

«Cinquenta pessoas morreram e há centenas de feridos».

DESTRUÍDA A VILA

TEHRAN, 2 (AFP) — Uma avalanche destruiu a vila de Stuch, perto de Astara, nas proximidades da fronteira soviética e do Mar Cáspio.

Cinquenta pessoas morreram e há centenas de feridos.

EXITO NA SUA LUTA JUSTA

BERLIM, 2 (AFP) — O Sr. Georgi Malenkov, Presidente do Conselho dos Ministros da União Soviética,

Estão Passando Fome 180 Operários Navais

Cerca de 180 operários navais vítimas de desemprego forçado, em consequência do fechamento do Estaleiro Guanabara por falta de construção naval, estão passando uma situação de aflição miserável.

CHANTAGEM DA EMPRESA

Há cerca de cinco meses fechou aquele Estaleiro de propriedade da Companhia de Construções Civis e Hidráulicas. No primeiro mês de desemprego para os operários a empresa, com o apoio do próprio Ministério do Trabalho, só queria pagar a metade

Há cinco meses encontra-se fechado o Estaleiro Guanabara por culpa de Vargas — O governo nada faz para melhorar a situação dos operários

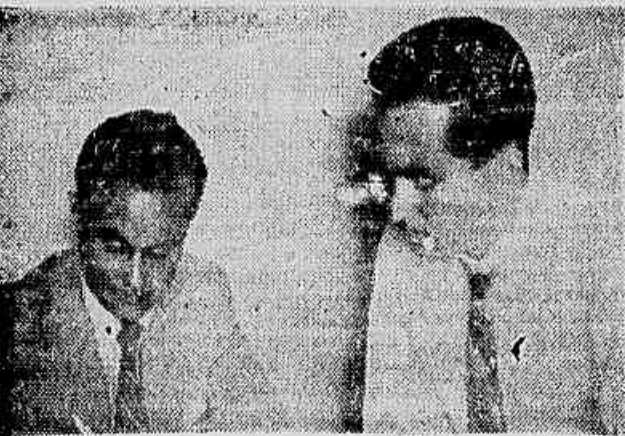
da indenização, ou seja, apenas 50 por cento. Os protestos do Sindicato e dos trabalhadores fizeram a empresa recuar, prometendo pagar os 100 por cento. Durante mais de dois meses o Ministério do Trabalho e a Hidráulica fizeram dos operários joguete para terminar pagando apenas a migalha de 30 por cento de indenização.

CULPADO O GOVERNO

O Estaleiro Guanabara fechou em consequência da política de traição do governo de Vargas que mandou construir navios nos estaleiros dos Estados Unidos — quando não compra ferros-velhos — enquanto os nossos ficam parados. Mas, nem por ser o maior responsável por essa situação, nada faz para minorar as dificuldades dos operários. O governo deve à Hidráulica milhões de cruzeiros de obras que está vem fazendo na Ponta do Calabouço e no Tunnel da Central. Se tivesse pago o que deve, desde que fechou o Estaleiro, os operários já teriam recebido suas indenizações.

Resposta antecipada dos patrões ante o novo salário-mínimo

Demissões em Massa Na Indústria de Açúcar e Conservas



O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Açúcar e Conservas, sr. Hugo Costa, quando falava à reportagem

ESTA' RECEBENDO O SINDICATO UMA MÉDIA DE 8 RECLAMAÇÕES POR DIA — LISTAS PARA DEMISSÕES NAS FABRICAS — FORAM A GETÚLIO E GETÚLIO NADA DISSE — CABE AOS SINDICATOS LUTAR PARA EVITAR UMA ONDA DE DESEMPREGO

COM a perspectiva da fixação do novo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros, centenas de operários estão sendo demitidos de várias fábricas. Contra isto não se levanta o Ministério do Trabalho que assiste, impassível, a este prenúncio de desemprego em massa. A propósito de demissões na indústria do açúcar e conservas, ouvimos o Presidente do Sindicato dos trabalhadores nas referidas indústrias, Sr. Hugo Costa, que nos declarou:

— O Sindicato tem recebido em média quase 8 reclamações diárias, sendo que em alguns dias estas se elevam a mais de 10. Os pa-

trões, prevendo a fixação do novo salário-mínimo, estão demitindo operários, mesmo aqueles que lhes são necessários na produção. Eu soube que todas as fábricas

VARGAS NÃO RESPONDEU

Finalizando suas declarações disse-nos o Presidente do Sindicato dos Trabalha-

dores em Açúcar e Conservas: — No dia 31, eu e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cervejas, estivemos com o Presidente da República e expusemos a situação em que se encontram os trabalhadores, ameaçados por uma onda de demissões. O Presidente ouviu e nada respondeu. Se os Sindicatos não se movimentarem, reafirmo, não será eliminada a ameaça de desemprego.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadas. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam tocos. Não arrancam seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTÁRIA DO DR. ISIDORO

Dr. Elpidio Boa Morie, 285 — 1º andar (Próximo ao SAPS de Praça da Bandeira). Atendimento das 8 às 19 horas.

VENDEMOS BARATO
SEMPRE BARATO
CADA VEZ MAIS BARATO
SAPATARIA RIBEIRO
(A CASA DO TRABALHADOR)
RUA BUENOS AIRES, 339

SEGURO social

Alberto Carmo

Hoje abrimos um parêntese nas respostas às consultas que nos têm sido feitas, para alertarmos a atenção dos trabalhadores e dos beneficiários pelo precário sistema de previdência social contra uma grave ameaça que pesa sobre ele.

Em declarações feitas à imprensa e publicadas no «Diário de Notícias» do dia primeiro de janeiro, o sr. Roberto Accioli, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas diz o seguinte: referindo-se à contribuição do governo aos institutos:

«...No entanto os institutos podem viver por prazo não muito longo sem essa quota e, mesmo assim, cumprir as suas obrigações para com os associados no que diz respeito à previdência social.

A dificuldade, voltou a frisar, está nos encargos assistenciais que carregam grande parte dos recursos financeiros da entidade.

Por outro lado — continua o entrevistado — a União, se não tem pago suas quotas, assim mesmo não tem deixado de assistir aos institutos e prova disso é uma série de facilidades (7) que o Governo Federal tem concedido a tais instituições.

Depois da resolução aprovada pelo primeiro Congresso Brasileiro de Previdência Social exigindo do governo e dos particulares o recolhimento de seu débito para com a previdência social, vem um delegado de inteira confiança do presidente «trabalhista» da República preparar a contribuição dos contribuintes para suprir definitivamente a contribuição do governo. Essa contribuição, para o qual foram criados inúmeros impostos especiais que oneram demasiadamente a vida do povo, é arrecadada mas não recolhida aos institutos e caixas. Essa importância, que na palavra autorizada do ministro da Fazenda sr. Oswaldo Aranha, arrecadada e devida à previdência social, ultrapassa do muito a casa dos doze bilhões de cruzeiros. Na nossa opinião essa dívida é muito maior, uma vez que o ministro esquece, e não por acaso, de incluir os juros de 5% ao ano, capitalizados semestralmente. Outrossim, a dívida aumenta de mês para mês. As palavras do sr. Accioli têm por objetivo colocar todo o peso das despesas da previdência social nas costas dos trabalhadores. Vem assim, confirmar nossa palavra no Congresso Carioca, no Teatro João Caetano, quando afirmamos que se os trabalhadores sustentam os serviços precários da previdência social, uma vez que o governo nunca recolheu sua parte e os empregadores, comumente, principalmente os grandes empregadores, sonegam a contribuição devida aos institutos, embora tenham descontado a contribuição dos magros salários dos trabalhadores. E como o Parlamento é composto em sua maioria absoluta de testas de ferro das classes dominantes, vota constantemente leis que anistiam os devedores do pagamento dos juros de mora e ainda parcelam o pagamento das dívidas em quase 5 anos. Isso significa premiar os ladrões, como, aliás, é hábito neste governo. Premiam aqueles que sonegam o devido à previdência social, como aqueles que se subornam na Caixa, na Caixa e em tantas outras bandeiras.

Alertamos aos segurados para exigirem o cumprimento das resoluções aprovadas no primeiro Congresso Brasileiro de Previdência Social, resoluções das quais hoje destacamos duas:

- 1.º) Cobrança executiva de todas as dívidas, inclusive as da União, para com a previdência social;
- 2.º) Diminuição da taxa percentual do empregado para 4% até sua completa extinção e aumento da contribuição do empregador e da União para 10%.

Começou a luta para deixar os serviços de previdência social sobre as costas dos trabalhadores. As palavras de sr. Accioli não são proferidas por acaso. Elas vêm com objetivos maiores.

PAGAMENTO IMEDIATO DA EXTENSÃO, OU GREVE

A. L. BACELAR COUTO

Onze dias já são passados desde que foi assinado o ato ministerial estendendo aos bancários cariocas o aumento de nossos colegas paulistas. Seis dias também são passados desde que o referido ato foi publicado no «Diário Oficial». Entretanto, continuamos sem o aumento. E, enquanto os bancários passaram o Natal e as festas de Ano Novo entre preocupações e privações crescentes, cujas causas imediatas são os salários de fome e a carestia incentivada pelo próprio Governo em benefício dos tubarões, entre os quais estão os banqueiros, estes puderam comemorar a maior data da cristandade e as festas de fim de ano com lautas ceias regadas a champagne, com seus cofres cheios e ainda com o desafogo que o ato ministerial lhes trouxe, retirando a grande arma dos bancários de não darem o balanço sem o aumento.

Toda esta realidade vem conformar o que dissemos antes da última Assembleia e nela mesma com referência à portaria de extensão, assinada em 23 de dezembro.

Que dissemos, então, e que os fatos estão confirmando? Dissemos que a extensão não punha fim à nossa luta, como os banqueiros pretendiam ludir o próprio Ministério do Trabalho, os jornais vendidos, os banqueiros e inclusive, os clínicos agentes les patronais e ministeriais na nossa última Assembleia. Dissemos que o ato do governo não nos assegurava a vitória, mas nos levava a uma nova etapa de luta, mais séria e decisiva que as anteriores, embora esse ato constituísse uma vitória dos banqueiros, por representar o reconhecimento expresso do governo à justiça de nossa reivindicação.

Dissemos também que, embora formal e aparentemente a nosso favor, o ato ministerial, na realidade, deveria ser amortecido na nossa luta, ainda que momentaneamente, dando aos banqueiros, como ao próprio governo um desafogo no balanço e no exercício do fim de ano e, ainda, aos primeiros, um vasto campo de chicanes e manobras como a do mandado de segurança e os oferecimentos de consultas em bases e condições inferiores às conquistadas pelos nossos colegas paulistas.

Dissemos, outrossim, que o simples adiamento da publicação da portaria no «Diário Oficial», para justificar o adiamento de uma atitude concreta do Sindicato de Bancários.

Eres fatos tornam então claro para todos os bancários que o aumento não é de enxada e nem de armas e enroscamos as bandeiras, sob

pena de sermos envolvidos pelas manobras e chicanes dos banqueiros e Ministério do Trabalho. Muito ao contrário, o momento é de redobarmos nossa mobilização, de reforçarmos nossa unidade e organização, inclusive desmarcando, isolando e liquidando os agentes patronais divisionistas ou diversionistas parados de 15 minutos do dia 6 uma grande demonstração de nossa força; e da Assembleia do dia 4, no João Caetano, o marco decisivo de nossa vitória, para obrigar o governo a uma atitude coerente com o seu ato e os banqueiros a nos pagarem, sem menos um tostão, o aumento já recebido pelos colegas paulistas, respondendo às chicanes e manobras, com firmeza e decisão —: pagamento imediato da extensão ou greve.

Vitória Dos Trabalhadores da Light

A SEGUNDA JUNTA JULGOU IMPROCEDENTE A DENÚNCIA CONTRA O LIDER ENOCH FONSECA DÓRIA FIL' — UM DIREITO LEGÍTIMO, A PARTICIPAÇÃO EM CONCLAVES OPERÁRIOS

A 2.ª Junta de Conciliação e Julgamento julgou improcedente, por unanimidade, a denúncia feita pela Light contra o trabalhador Enoch Fonseca Dória Filho, como «incursão em falta grave (abandono de serviço)» por ter participado do II Congresso Sindical Mundial, realizado em Viena. Este pronunciamento unânime em favor de Enoch constitui uma vitória indiscutível dos trabalhadores da Light, que vêm realizando intensa campanha pela readmissão de seu destacado companheiro.

Marinheiro agradece à IMPRENSA POPULAR

Firmão Rodrigues dos Santos, marinheiro a bordo do navio do «Guarapages», esteve ontem, em nossa redação, para agradecer à IMPRENSA POPULAR a defesa sua e de seus onze companheiros presos no porto de Santos, no dia 17 de Outubro passado, quando da greve dos marítimos.

— A este jornal e a solidariedade e unidade dos marítimos é que devemos a nossa liberdade naquela ocasião. Isso é que quero agradecer e desejar à IMPRENSA POPULAR um ano de 1954 de prosperidade e vitória. — disse o marítimo ao se despedir.

Vida Sindical

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Bebidas e Cervejas convoca seus associados para a assembleia que se realizará amanhã, dia 4, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1.º — Leitura da Ata anterior;
- 2.º — Dar conhecimento dos andamentos das reivindicações e respostas patronais em reuniões;
- 3.º — Deliberar e votar sobre a paralisação geral da classe;
- 4.º — Assuntos Gerais.

Na primeira quinzena de janeiro haverá a primeira reunião dos filiados à Federação do Comércio Varejista. Nessa reunião será tratada a reivindicação de aumento dos comerciais.

Na última assembleia dos comerciais, a diretoria foi autorizada a negociar o aumento de salário diretamente com os patrões numa base mínima de 40 por cento de aumento.

ADMALISTA

O Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Radiodifusão do Rio de Janeiro comunica a seus associados que está aberto o prazo para inscrição de chapas que concorrerão às eleições para diretoria e Conselho Fiscal, que se realizarão no dia 16 de janeiro vindouro.

TRABALHADORES EM AÇÚCAR E CONSERVAS

O Tribunal Superior do Trabalho negou provimento a um pedido de revisão de dissídio coletivo feito pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Açúcar e dos Doces e Conservas Alimentícias do Rio de Janeiro, contra a Refinaria S. Paulo, do Estado do Rio de Janeiro.

COMPOSITORES MUSICAIS

No dia 8 de janeiro vindouro, às 19 horas, a Associação Profissional dos Compositores Musicais vai se reunir em assembleia geral para debater da seguinte ordem do

- a) Prestação de contas da atual diretoria;
- b) Ratificação e aprovação da ata da Assembleia Geral Extraordinária que autorizou fosse requerida a investidura sindical;
- c) Eleições para os cargos de diretoria, conselho fiscal e suplentes, em virtude de unânime deliberação tomada pelos atuais diretores em face da nova fase de Associação.

REUNIÃO DE ALFIAIATES

Podem-nos publicar: A Comissão de Salários do Sindicato dos alfaiates e costureiras pede o comparecimento dos associados no dia 6, quarta-feira, às 19 horas, em sua sede social, a fim de deliberarem sobre a questão do salário-mínimo e assuntos de interesse da corporação. É importante para o próprio interesse da corporação que os companheiros das fábricas procurem levar para a reunião maior número de operários.

A Comissão de Salários.

Calçados, Chapéus, Artigos para Esporte dos melhores fabricantes

A IMPERATRIZ

A MENOR SAPATARIA QUE MAIS CARO VENDE
FREITAS & CIA. LTDA.
Praça D. de Caxias, 7 — Duque de Caxias — E. do Rio
Calçados para um milhão de pés

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

TIC-TAC

RUA DA INDEPENDÊNCIA, 31
LOJA E CAM. TEL. 22.7471

O QUE VAI PELAS EMPRESAS

Aumento de 100% no Preço Das Refeições

(Do correspondente na Cruzeiro do Sul)

Foi colocado nas Oficinas do Cajá, no dia 31, um boletim comunicando o aumento do preço das refeições, de Cr\$ 2,50 para 5 cruzeiros e de 4 para 8 cruzeiros. Comunicava, ainda, o boletim que o aumento não era para melhoramento das refeições, mas sim devido ao aumento dos preços dos alimentos.

Praticamos ouvir a opinião de diversos companheiros, e todos se pronunciaram com mesmo sentido: o aumento de preço só seria justo se houvesse uma melhoria na qualidade das refeições, tal como: arroz sem casca, bem cozido, feijão fresco e não queimado como atualmente, um picadinho bem feito e que não nos provoque náusea, repulho, vagem e enjoo e não nos dê náusea. E o bife? Atualmente, é de espe-

sura pouco maior que uma folha de papel. Anteriormente, o preço das refeições era barato, o preciso reconhecer. Agora, entretanto, subiu em 100%, sendo perfeitamente justo que se melhorasse bastante a qualidade da comida.

UM LACAO DA EMPRESA

No tempo em que o velho Gomes, de saudosa memória, era o chefe da cantina, nós comíamos melhor. Depois de sua morte, entretanto, veio para o lugar de chefe o Abdala, e desde então as coisas pioraram muito. Entre outras coisas, Abdala suprimiu o lanche que nos era fornecido.

Insatisfeitos com a situação que atualmente reina na cantina, muitos operários já passaram a trazer

marmita de casa. O que devemos fazer é exigir uma melhoria imediata na qualidade das refeições.

PUNIÇÃO ABSURDA NA LIGHT

(do correspondente na 2.ª Seção)

O motoneiro 7.751 foi suspenso por 3 dias, por haver recolhido um carro sem chaves, em defesa de sua vida e da vida da população carioca. Revoltado com essa punição injusta, foi ao Sindicato, que apresentou reclamação na Justiça do Trabalho. O advogado do Sindicato que lá apareceu no dia do julgamento não deu uma palavra. Disse, apenas, ao motoneiro que havia perdido a questão.

Hoje às 9 Horas da Manhã o Sensacional Circuito da Gávea

Jadir Treinou Conjunto

— Uma notícia agradável para todos os torcedores do Flamengo foi a volta aos treinos de conjunto do médio Jadir há tempos inativo. Jadir participou do coletivo de sexta-feira, tendo atuado com destaque.

NOVO OBSTÁCULO PARA O FLAMENGO

ESTA TARDE, NO MARACANA O LIDER DO CAMPEONATO ENFRENTARÁ O BANGU — UMA BOA PELEJA, APARECENDO O QUADRO DA GAVEA COMO FAVORITO

Flamengo

Garcia

Marinho

Pavão

Servilio

Dequinha

Jordan

Joel Rubens Indio Benitez Esquerdinha



Nívio Décio Zizinho Menezes Xavier

Elson

Alaine

Zé Alves

Torbis

Djalma

Fernando

Bangu

TERRENOS DE PRAIA

Preços a partir de Cr\$ 9.000,00 — Prestações de Cr\$ 150,00 SEM ENTRADA E SEM JUROS — COMPLETAMENTE PLANOS.

Vendemos na mais linda praia de Niterói, distante 40 minutos das Barcas. Condição para visitas. Tratar, diretamente, na TRANSCONTINENTAL, Av. Marechal Floriano, 1 — 1.º andar (antiga Rua Larga). Fone: 23-3839. Visitas ao loteamento, sem compromisso, às quintas-feiras, sábados, domingos e feriados. Havendo também condução normal diariamente. — (Aceitamos corretores).

ATENÇÃO!

ANUNCIEM NA NOVA RADIO ROSAL

Procurem o nosso corretor autorizado Enio Moreira, na Av. Arruda Negreiros, em frente à estação, 93 s/5

Mais uma vez estará a torcida do Flamengo em pé no Maracanã, a fim de assistir ao pélo que os rubro-negros disputarão hoje, à tarde contra o Bangu.

És uma pugna interessante, e que tem muito para agradar. O Flamengo, que vem se representando como o me-

lhor quadro da cidade, ostentando uma posição invejável, e ainda por cima com um conjunto empolgante, tem o favoritismo a seu favor, em favor o Bangu, dirigido por Tim, pressa temer numa grande vitória, pois reúne qualidades para tanto, quanto o Flamengo, que está em francas reabilitação.

O FLAMENGO

O quadro de Freitas Sulich, voltou a ser o Flamengo dos velhos tempos, Brio, digno de seu brilhante passado, com uma equipe praticando um futebol envolvente, limpo, claro, objetivo e emocionante.

No início do campeonato o próprio «eco» paraguiano se fez de rogado e explicou que o Flamengo era um quadro que de fogo em fogo vinha melhorando, estava em formação, ficando na «moita», como «franco atirador», e até lá se a oportunidade surgisse, saberia aproveitá-la e mostraria o seu valor.

Foi o que aconteceu.

O trabalho profícuo de Solich rendeu os frutos que se colheram. O time tem um entrosamento quase perfeito, atencioso quase, pois para a perfeição falta pouca coisa.

E o C.R. Flamengo nasceu brioso, sobrenatural e altaneiro, ou como diz o torcedor desabusado: «direto e bem para a conquista do campeonato».

O BANGU

Foi um perfeito fracasso no princípio do campeonato. De revêzes em revêzes rolou pelo certame metropolitano. Até que um homem apareceu, o «velho» Tim, e pôs o Bangu nos eixos. E bem verdade que o Bangu ainda não se encontrou em definitivo, falta muita coisa, principalmente bons valores individuais, porém, a melhoria que se pode notar é sensível e meritória.

Tim trabalhou e trabalha pacientemente, enfrentando as dificuldades e zeloso para com o início de sua carreira como técnico de futebol, cumpre com esmero a sua função.

O Bangu já não se apresenta com aquele mesmo acanhamento dos primeiros passos. Já há uma melhor compreensão, por parte de seus integrantes. O empate expressivo conquistado, no jogo com o Botafogo poderá servir de amostra no melhoramento dos «mulatinhos «osadus», que mereciam a vitória.

Por isso, é que os alvibros estão esperando com um resultado compensador contra o «Rolo-Compressor» embora compreendam a supremacia indiscutível de seu contendor.

Podem, esperam os banguenses dar um trabalho insano, e se possível, uma vitória consagradora sobre o mais «espitoso» concorrente no título de 53.



O quadro do Flamengo, líder absoluto do campeonato

Zatopek, o Herói da São Silvestre

Venceu de ponta a ponta, com o tempo de 20',30" e 4/10, novo recorde na sensacional prova — Luiz Gonzaga Rodrigues alcançou sensacionalmente o terceiro lugar

SAO PAULO, 2 (I.P.). — Centenas de milhares de pessoas saíram à rua para lotar inteiramente as vias que constituíram a pista onde se realizou a Corrida de São Silvestre, a mais importante prova rústica do continente americano, há mais de 20 anos anualmente disputada na capital bandeirante.

Milhares de atletas, representando os estados da deferação brasileira, clubes e entidades esportivas nacionais e dezoito países estrangeiros, participaram da sensacional prova atlética internacional.

ZATOEK, O HERÓI E A ATRAÇÃO MÁXIMA

Essa 29.ª Corrida Internacional de São Silvestre foi a mais importante e a mais concorrida de todas até então realizadas. Demonstrou cabalmente a enorme massa

de pessoas que lotou as ruas para assistí-la, aproximadamente 800 mil. A noite clara e de temperatura amena muito concorreu para o êxito esportivo e social da grande notitada esportiva que o povo de São Paulo viveu ao expirar-se o ano de 1953 e ao nascer o ano novo de 1954. No entanto a atração máxima foi indubitavelmente a presença de Emil Zatopek, o incomparável fundista tcheco-eslovaco, ganhador de três medalhas de ouro nas olimpíadas de Helsinqui, maior do Exército Popular de sua pátria, destacado partilhado da paz mundial.

Zatopek, magro, modesto, irradiando simpatia, incluiu a prova em seu habitual estilo, com passadas firmes, resolutas, revelando estar seguro das possibilidades de vencer. Pouco a pouco foi passando para tras os seus valiosos competidores e não tardou a distanciar-se de todos, mantendo desde então na dianteira, com uma margem de 400 metros com que atingiu a meta final, secundado pelo iugoslavo Franjo Mihalik e pelo brasileiro Luiz Gonzaga, respectivamente 2.º e 3.º colocados.

É digna de menção a performance cumprida por Luiz Gonzaga Rodrigues, que cobriu o percurso em 21'51" e

6/10, enquanto Mihalik cobriu-o em 21'32".

Zatopek correspondeu inteiramente a expectativa. Sagrou-se o 29.º herói da grande prova, assinalando ainda um novo recorde com o tempo de 20'30" e 4/10, superando o anterior, de 21'31", em poder de Franjo Mihalik.

Zatopek, durante o percurso foi aclamadíssimo pela assistência, recebendo verdadeira consagração pública, ao transportar a meta de chegada.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

As demais classificações, por atletas e por equipes, foram as seguintes: 4.º Lucien Theys — Bélgica; 5.º — Tomas Nilson — Suécia 6.º — Juan Miranda — Argentina; 7.º — Haro Inoue — Japão; 8.º — Ilmar Taipale — Finlândia (atleta que Zatopek mais temia); 9.º — Alfonso Cornejo — Chile; 10.º — Santiago Nova — Chile; 11.º — Oswaldo Soares — Argentina; 12.º — Geraldo Caetano Felipe — Distrito Federal (Brasil) — Flamengo; 13.º — Laudon Rodrigues — Força Pública do Estado de São Paulo (Brasil); 14.º — Jacques Vernier — França; 15.º — Gilbert Niori — Argentina.

As colocações por equipes foram as seguintes: Entidades — 1.º — Argentina — 35 pontos; 2.º — Brasil — 33 pontos; 3.º — Chile — 37 pontos. Equipes militares — 1.º Força Pública do Estado de São Paulo — 123 pontos; 2.º Guarda Civil de São Paulo — 526 pontos; 3.º — Marinha — 336 pontos; 4.º — Polícia Militar do Distrito Federal — 383 pontos. Clubes — 1.º — Estrela de Oliveira, de São Paulo — 208 pontos; 2.º — São Paulo F.C. — 209 pontos; 3.º — Flamengo, do Rio — 221 pontos; 4.º — Ipiranga, São Paulo, 351 pontos.

Outro Empate do Vasco

1 X 1 O RESULTADO DO PRELIO COM O AMERICA — GRANDE ATUAÇÃO DO QUADRO RUBRO — O VASCO ATUOU DESFALCADO DE MIRIM E VAVA'

Não foi feliz o Vasco na sua primeira apresentação em 1954. Enfrentando o America, ontem, no Maracanã, os vascaínos não foram além de um inexpressivo empate frente à equipe do America. O America atuou com o que há de melhor em seu plantel atual. Os cruzmaltinos jogaram desfalcados de Vavá e Mirim, um acometido de amigdalite e outro de apendicite. O jovem atacante pernambucano foi substituído pelo «ou contreraneo» Ademir, enquanto ao aspirante Amauri coube a espinhosa incumbência de ocupar o posto do ex-craque banguense.

PANORAMA GERAL DA PARTIDA

Sem decepcionar inteiramente, a partida longe esteve de corresponder tecnicamente às exigências do público e ao cartaz das equipes, particularmente da vascaína. Os pupillos de Flavio Costa não revelaram nenhuma melhoria sensível de produção em relação aos prelhos anteriores,

ao contrario caíram mesmo um pouquinho. Difícilmente poderão aspirar à primeira colocação nesse turno decisivo. Iniciaram bem o «match», conquistaram um tento, o único aos 13 minutos, e pareciam com ele ir adiante, mas pararam ali. Foram calando de produção e só por milagre permitiram ao America apenas a fatura do tento do empate. Deram-lhe chances para mais, mal aproveitadas, porém, pelos atacantes rubros.

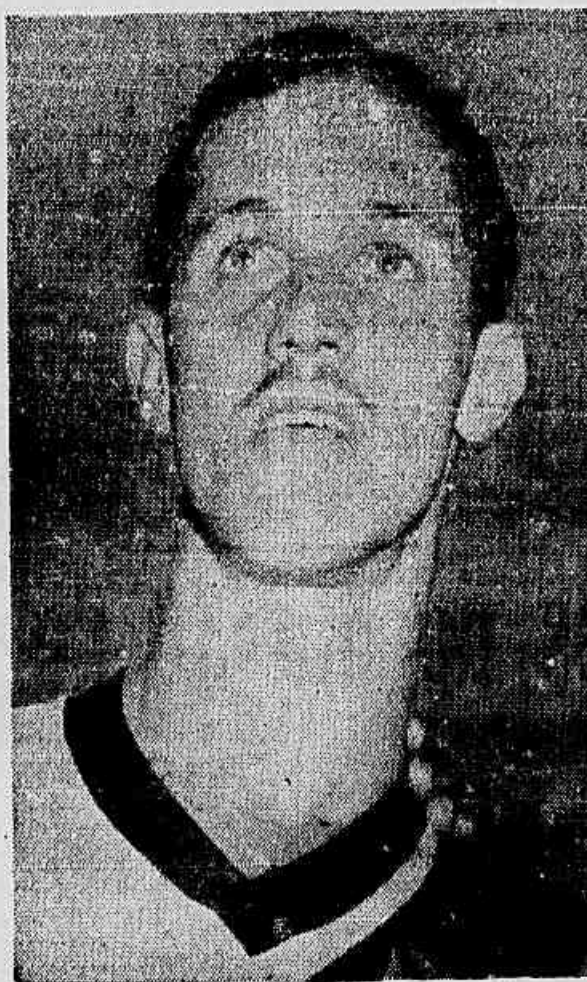
Os pupillos de Oto Gloria estiveram a pique de vencer. Dominaram grande parte do encontro, obrigando o Vasco a recuar. Pecaram pelo preciosismo ou melhor pelo susarismo, característica inútil, improdutiva, inoculada há tempos e da qual a equipe ainda não conseguiu libertar-se. Fizaram jus, portanto ao empate.

TENTOS, JUÍZ, QUADROS E RENDA

Os tentos foram de autoria de Pinga, aos 13 minutos, da

fase inicial, para o Vasco, e de Ramos, aos 31 minutos do 2.º tempo, para os rubros.

VASCO: — Oswaldo, Beto Haroldo; Ely, Amaury e Jorge; Sabará, Maneca, Alvi-



ADEMIR, que atuou regularmente na peleja de sexta-feira.

Arbitrou a contento o inglês Mr. Cross. A renda foi de Cr\$ 554.368,00. Os quadros obedeceram as seguintes formações:

Flamengo: — Osmay, Caca e Osmar; Ivan, Oswaldirino e Helio; Ramos, Wasill, Guilherme, João Carlos e Oileli.

BAHIA X PARANÁ O MELHOR JOGO

futebol — Oito pelejas marcadas Inicia-se hoje o campeonato brasileiro de

Terá início hoje, com a realização de oito jogos, o XXII Campeonato Brasileiro de Futebol, promovido pela CBD. Carlocas, paulistas, mineiros e gaúchos, que são os mais fortes concorrentes, não participarão

da rodada de hoje, com também da próxima, que terá os mesmos jogos, com inversão de campo.

São os seguintes os jogos programados:

ACRE VS. GUAPORÉ — Em Rio Branco, Juiz: Argemiro Felix (Sherlock), da Federação Pernambucana.

AMAZONAS VS. GOIÁS — Em Manaus, Juiz: Horst Herden (alemão), da Federação Pernambucana.

PERNAMBUCO VS. PARAIABA — Em Recife.

ALAGOAS VS. SERGIPE — Em Maceió.

MARANHAO VS. CEARA — Em São Luiz.

PIAU VS. RIO GRANDE DO NORTE — Em Natal.

Juiz: Eunapio de Queiroz, da F. Metropolitana.

BAIA VS. PARANA — Em Curitiba.

ESPIRITO SANTO VS. SANTA CATARINA — Em Vitória.

Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

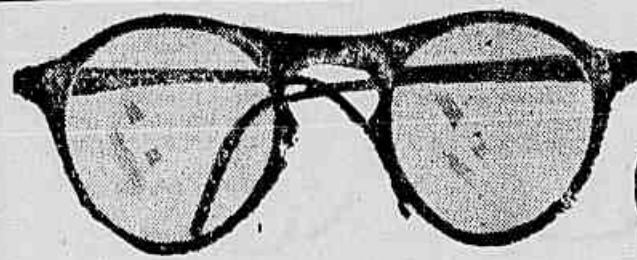
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Peça Café Paulicéa

O Café 100% Gostoso

RECUSE IMITAÇÕES

O Meu, o Seu, o Nosso Café



Cr\$ 150,00

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

Gávea Sensacional

ESTA MANHÃ MAIS UMA GRANDE PROVA AUTOMOBILÍSTICA — BARÃO DE GAFFENRIED, CHICO LANDI, VASCO SAMEIRO E NOGUEIRA PINTO, OS FAVORITOS DA CORRIDA

AS 8 HORAS

A tarde viverá hoje um de seus grandes dias com o «Circuito da Gávea», onde grandes nomes do automobilismo nacional e internacional estarão presentes, empenhados numa luta que promete ser das mais reñidas e das mais empolgantes de todos os tempos. Três dezenas de volantes, os mais famosos do mundo, viverão hoje horas de intenso arrojo em busca de um espetacular triunfo num dos mais perigosos percursos automobilísticos do mundo. Os brasileiros estarão muito bem representados. Teremos gran-

des volantes com carros à altura de competirem de igual para igual, com os estrangeiros, e que não deixa de trazer grande satisfação não só aos nossos «ases» como também a todos os torcedores brasileiros.

OS MAIS CREDENCIADOS

Os mais credenciados à vitória são os «ases» Barão de Gaffenried, da Suíça, o brasileiro Francisco Landi e os portugueses Vasco Sameiro e Nogueira Pinto. Os demais corredores são fortes concorrentes como a francesa madame Foulounis que, apesar de nas eliminatórias

não ter apresentado um bom tempo, poderá hoje trazer grandes surpresas, assim como também o alemão Hans von Stuck e o argentino José María Ibañez, que é, também, um forte concorrente.

FORMAÇÃO DOS PELOTOES

No primeiro pelotão:

Barão de Gaffenried (Suíça); José M. Nogueira Pinto (Portugal); Francisco Landi (Brasil); Vasco Sameiro (Portugal).

No segundo pelotão:

Giulio Musticelli (Itália); José Maria Ibañez (Argentina); Artur Sousa Costa (Brasil).

No terceiro pelotão:

Don Fernando Mascarenhas (Portugal); Benedito Lopes (Alemanha); Hans von Stuck (Alemanha); Henrique Cassini (Brasil).

No quarto pelotão:

Jacques Herzt (Bélgica); Euclides de Brito (Brasil); M. Peignaux (França).

No quinto pelotão:

Catarino Andreatta (Brasil); Pinheiro Pires (Brasil); Godofredo Viana Filho (Brasil); Daniel Giarproni.

No sexto pelotão:

Danielle Foulounis (França); Claudio Rodrigues (Brasil); Pedro Romero (Brasil).

No sétimo pelotão:

Jairo Monteiro (Brasil); Otto Flexa (Brasil); Gino Bianco (Brasil); Rubens Abrunhosa (Brasil).

No oitavo pelotão:

Pereira Lopes (Brasil); Jair Melo Viana (Brasil); Artur Trola (Brasil).

Churrasco, Carnaval, Alegria:

Na Monumental Festa da Vitória

RESULTADO DA CAMPANHA DOS 20 MILHÕES

ATÉ O DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1953

ESTADOS	Arrecadado	Recolhido p/ Comissão Central	Remetido à Comissão Central	% de sobra
GRUPO A:				
D. Federal	4.937.289,00	3.800.000,00	3.339.394,00	37,5
S. Paulo	6.932.325,00	3.800.000,00	2.549.868,00	66,8
GRUPO B:				
Rio G. do Sul	1.131.000,00	500.000,00	302.000,00	80,4
Minas Gerais	977.035,00	400.000,00	238.000,00	72,0
Est. do Rio	801.030,00	400.000,00	224.000,00	66,1
Bahia	400.000,00	400.000,00	20.000,00	5,0
Ceará	607.170,00	280.000,00	30.000,00	12,0
Pernambuco	376.335,00	280.000,00	3.000,00	1,2
GRUPO C:				
Goiás	150.000,00	110.000,00	60.000,00	72,7
Paraná	308.000,00	100.000,00	100.736,00	100,7
Jornal	1.127.212,00	1.100.000,00	63.000,00	63,0
Marília	600.000,00	100.000,00	73.200,00	73,0
Esprito Santo	112.818,00	80.000,00	80.000,00	75,0
Paraná	20.000,00	20.000,00	—	—
GRUPO D:				
Mato Grosso	63.000,00	20.000,00	15.500,00	92,5
Rio G. do Norte	6.622,00	20.000,00	—	—
S. Catarina	51.500,00	20.000,00	6.500,00	22,5
Pará	5.000,00	20.000,00	5.000,00	25,0
Maranhão	42.800,00	10.000,00	4.200,00	26,8
Amazonas	12.600,00	10.000,00	7.000,00	70,0
Piauí	—	10.000,00	—	—
Alagoas	29.000,00	10.000,00	—	—
Sergipe	—	10.000,00	—	—
Arrecadação nacional até 31/12/53				18.552.210,00
Faltas arrecadas				1.447.730,00
NOVA COTA				20.000.000,00

A Granja das Garças viverá hoje um dos seus grandes dias. Milhares de pessoas, deslocando-se dos mais diversos e longínquos bairros e subúrbios do Distrito Federal, lá estarão festejando entusiasmadamente o encerramento da vitoriosa campanha dos 20 milhões de cruzeiros para a imprensa da paz e da verdade. O "Churrasco da Vitória" precisava-se, assim, como a mais vibrante e entusiasmada festa popular já realizada na Capital da República.

OS BOIS JÁ ESTÃO NO ESPETO

Ontem — assegurava a Comissão Central — diversos bois, rês e sádios, já haviam sido abatidos, estando a essas horas devidamente "espetados" à espera dos ajudantes. Sebastião Luiz e a equipe de Ayres trabalham infatigavelmente desde as

primeiras horas da madrugada, manipulando e cozinhando a deliciosa carne, que, como das vezes anteriores, será acompanhada por uma caprichada "farofa" gaúcha e um espetacioso molho de pimentas e tomates. Um "serviço expresso" com pequenas refeições atenderá aos milhares de comensais acostumados ao churrasco gaúcho. De igual modo, a Comissão de Festas da Campanha providenciou a instalação de um bar nas proximidades do local em que será servido o churrasco, para melhor atender aqueles que se dispuserem a completar a refeição com cervejas e guaranás.

DE MANHÃ ATÉ À NOITE: BAILE

Um espetacular "grito de Carnaval" será o ponto alto da festa de hoje na Granja das Garças. Com a presen-

O ENCERRAMENTO DA VITORIOSA CAMPANHA PRO-IMPRESA POPULAR TERA LUGAR, HOJE NA GRANJA DAS GARÇAS — MILHARES DE CARIOCAS PRESENTES A FESTA EMPOLGANTE — UM CHURRASCO QUE DEIXARÁ SAUDADES

ça de blocos e ranchos carnavalescos e no som dos primeiros sucessos de Carnaval de 1954 será levada a efeito uma monumental "batalha de confete", dela participando todos os foliões que comparecerem à Granja. Para os que não trocam o carnaval pela dança, foi providenciada a ornamentação de árvores e como não podia deixar de ser haverá uma brilhante orquestra que não deixará em paz os dançarinos.

JARARACA E SUAS COBRAS

A grande surpresa reservada pela comissão central aos milhares de cariocas que estarão hoje na Festa da Granja é indiscutivelmente a presença de "Jararaca e suas cobras", animando um "show" fabuloso que se desenvolverá pela manhã à tarde. Joe Arlete, o palhaço "Coco", Rafael, Balick e Cacá completarão o programa humorístico. Contudo, haverá mais: Silvio Santos, o jovem locutor da cidade, comandará um desfile de astros e estrelas de nossos emissoras cantando os últimos sucessos do Carnaval carioca.

RAINHAS EM DESFILE

Marlene Minello e suas colegas de concurso em S. Pau-

QUADRO DE HONRA

Temos no nosso quadro de honra, por motivo de haverem coberto suas cotas, os seguintes clubes: João Moreira Filho, Newton Prado, 9 de Setembro, e 6 de Março.

Coroada no Grande "Reveillon" a Rainha da IMPRENSA POPULAR

Verdadeira consagração a Uirara Santos e suas quatro princesas — Os discursos proferidos na solenidade

Decorreu num ambiente de grande entusiasmo e animação o "Reveillon" da IMPRENSA POPULAR.

A meia-noite, durante alguns minutos de intervalo do baile, que esteve abrihantado por magnífica orquestra, realizou-se a solenidade de coroação da Rainha e das Princesas dos Jornais da Verdade e da

Paz. Pela direção da IMPRENSA POPULAR, o jornalista Emílio Duarte co-rou a Rainha Uirara Santos e as Princesas Maria Lígia Nunes, Léa da Cunha Quaresma, Madalena Rosa e Geneci da Graça.

A SAUDAÇÃO AS ELEITAS

Após a cerimônia, Emílio Duarte saudou as jovens eleitas no curso da Campanha dos Vinte Milhões — movimento que empolgou todos os jornalistas cariocas. Destacou o esforço da primeira colocada, Uirara dos Santos, que levou sua campanha a todos os setores, realizando "comandos" nas fábricas, nas ruas e nos morros, sempre com o intuito de apoiar a massa, o que lhe assegurou a esplêndida vitória já de todos conhecida.

Disse ainda o orador que a principal característica do trabalho de Uirara foi a divulgação da IMPRENSA POPULAR em todos os bairros e que essa campanha de difusão do jornal de Prestes deve continuar com a maior vibração. Ao concluir, frisou Emílio Duarte que os jornalistas e operários da IMPRENSA POPULAR se comprometiam a dar ao povo um jornal cada vez melhor e mais combativo, um jornal à altura das lutas dos trabalhadores de vida, um jornal capaz de refletir, cada dia melhor, os anseios de libertação nacional.

APELO AS COMISSÕES

Recebemos da Comissão Central da Campanha dos 20 Milhões:

"Nesta virada decisiva da campanha para a cobertura dos 20 milhões de cruzeiros para a Imprensa Popular, dessembram-se papel de máxima importância as Associações do Distrito Federal. No entanto, nem todas cobriram as cotas programadas. Encontram-se nestas condições: 22 de Maio, Leonidas de Rezende, Pavlov, Inconfidência, Cruz, Osvaldo de Cruz, Mercurio, Berthelot, Voz, Problemas, Felipe Camarão, Francisco Alves, Chopin, Cipriano Barata, Henrique Dias e Graciliano Ramos.

Nestas últimas 24 horas que faltam para o encerramento da campanha, dirigimos nosso apelo para que as Comissões deem a virada que sabem e sempre deram e até meia-noite de hoje estejam com suas cotas cobertas e apuradas, dando ao camarada Prestes, no dia de seu aniversário, o presente que ele espera: a vitória da Campanha dos 20 Milhões.

lo, juntamente com as rainhas e princesas do Distrito Federal, tendo à frente Uirara, irão desfilar hoje na Festa da Granja das Garças, ocasião em que a primeira delas será coroada Rainha da Imprensa Popular de todo o Brasil. Uma exteção de fans das jovens soberanas será então organizado sob o comando de Carlos Galvez, o jovem cantor do povo.

CONDUÇÃO E CONVITES

O CONVITE para a grande festa de hoje na Granja das Garças é inteiramente gratuito.

Para você ir até o local da festa, caso se encontre na cidade, deverá tomar o trem 17 ou 18, na Plataforma nº 6 da Estação Dom Pedro II, da Central, e saltar na Estação de Campo Grande. Daí até à Granja

a distância é pequena. Pode-se ir a pé, é um passeio agradável, entretanto, se você não quiser, poderá tomar condução no lado direito da estação. Camionetas lhe levarão diretamente até o local da festa.

As Comissões, Clubes e Associações

A Comissão Central da Campanha dos 20 Milhões solicita a todas as

Comissões Estaduais, e todas as Comissões Municipais e a todos os Clubes, Comissões e Associações, que comuniquem o total de suas arrecadações até as 24 horas do dia 3 e que remetam as cotas que lhes foram solicitadas pelas comissões a que estão ligados.

A fim de que se possa encerrar o balanço da Campanha, premiar os vencedores e publicar os resultados finais é necessário que a comunicação acima solicitada seja feita, o mais tardar, até no meio-dia do dia 4 do corrente.

Tudo pela cobertura das cotas da Campanha dos 20 Milhões!

Tudo pelo reaparelhamento dos jornais da paz e da verdade!

QUADRO DAS ASSOCIAÇÕES

ATÉ O DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1953

ASSOCIAÇÃO	Mota cota	Arrecadado	%
GRUPO A			
22 DE MAIO	420.000	372.968	88,8
ANITA LEOCÁDIA	280.000	289.110	111,1
ANDRÉ REBOUÇAS	200.000	274.815	137,4
PAVLOV	200.000	173.351	86,7
INCONFIDÊNCIA	150.000	137.768	91,9
PROGRESSO	140.000	141.753	101,2
LEONIDAS REZENDE	130.000	115.420	88,8
CURIE	125.000	111.206	88,9
GARIBALDI	120.000	120.250	100,2
VITÓRIA	105.000	105.552	100,6
GRUPO B			
OSVALDO CRUZ	100.000	60.136	60,1
MERCURIO	80.000	87.474	109,3
OTELLO REIS	80.000	81.054	101,3
PALMARES	80.000	32.692	40,7
RAUL DEVEZA	75.000	88.939	118,6
ESPERANÇA	70.000	74.900	107,0
BERTELLOT	70.000	64.563	92,2
GRUPO C			
UNIDADE	65.000	69.789	107,3
VOZ	60.000	46.616	77,7
PROBLEMAS	60.000	44.385	73,9
FELIPE CAMARÃO	50.000	6.924	13,8
FRANCISCO ALVES	50.000	45.332	90,7
PASTOR LACERDA	40.000	34.141	85,4
CHOPIN	30.000	18.200	60,7
CIPRIANO BARATA	20.000	12.870	64,4
HENRIQUE DIAS	20.000	1.769	8,8
GRACILIANO RAMOS	15.000	7.160	47,7
GRUPO D			
			281.925

CHEGAM OS BELEGUINS

Minutos depois chegava uma camioneta da radiopatrulha, que parou em frente à tinturaria. Os «tims» não quiseram explicação e o ato continuou prender Alcebiades. Este levou consigo o menino, pois era acusado de ter maltratado o filho até tirar-lhe sangue do corpo. Apesar de os beleguins serem de fato o menino Carlos não apresentava nenhum sinal de violência, caíram bestialmen-

te sobre o operário, aplicando-lhe socos e pontapes. Em seguida tentaram tirar-lhe as calças para violentá-lo, não conseguindo devido à resistência imposta por Alcebiades.

Alcebiades foi posto em liberdade horas depois, sendo medicado na Farmácia Vitória Ltda., pois apresentava contusões pelo rosto e por todo o corpo, em consequência dos bárbaros espancamentos.

Tentaram os Beleguins Violentar o Operário



Alcebiades Oliveira, acompanhado de sua esposa, d. Guiomar e seu filho Carlos Augusto, quando em nossa redação protestava contra as violências policiais da que foi vítima

Aconteceu na CIDADE

UMA CANCELA PARA VICENTE DE CARVALHO

Foi às vésperas do Ano Novo, em Vicente de Carvalho. Um trem, colando um ônibus sobre a passagem do nível arrastou os trilhos, mais de cinquenta metros, provocando ferimentos em várias pessoas.

O fato ocorreu nas manchetes, falam dele os jornais, indagaram-se de suas causas, e ainda se discute e não se chegou a uma conclusão sobre a responsabilidade pelo desastre. A alguns parece a responsabilidade pertencer ao motorista do ônibus, imprudentemente avançando sobre a linha férrea. Outros, porém, inocentam o motorista e acusam o condutor do trem. Uma coisa, entretanto, ninguém se lembrou de dizer: o desastre se deu por falta de uma cancela na passagem de nível. Ali, onde o tráfego é mais intenso e veículos e pedestres são obrigados a transpor a linha férrea, apenas um sinal luminoso adverte da proximidade dos trens, advertência com a qual nem sempre se conta, pois o sinal, as mais das vezes, funciona com defeitos. Na ausência de medidas mais indicadas (esta seria a construção de uma cancela, a exemplo das que existem em outras estações, embora sem resultados idênticos. Seria, de algum modo, uma segurança, e mais que um simples aviso, um obstáculo ao avanço de veículos sobre a via férrea, evitando desastres e desperdícios de vidas.

Sirva, entretanto, o desastre de Vicente de Carvalho como uma advertência. Melhor dizendo: mais uma advertência, que muitas e trágicas já houve. E que seja um motivo para que o povo daquele subúrbio imponha aos homens do governo medidas e providências no sentido de lhe ser assegurada a vida, com a instalação de uma cancela na passagem de nível da estação.

Agredido o Jogador

Ontem, pela madrugada, o jogador profissional de futebol, Ney Tozi, casado, de 27 anos de idade, passava pela Rua dr. Agostinho Porto, quando se defrontou com dois indivíduos que o provocaram dirigindo-lhe palavras de baixo calão. Ao revidar os insultos, foi agredido pelos dois conhecidos. Um deles sacou de uma faca e vibrou vários golpes no jogador que foi ferido na mão esquerda, braço direito, abdome e região lombar esquerda. Os agressores fugiram deixando a vítima caída no solo banhada em sangue. Populares providenciaram uma ambulância transportando Ney para o Hospital Getúlio Vargas, onde se encontra internado para tratamento.

Caiu o Carro no Buraco

Um carro de praça que trafegava pela rodovia Presidente Dutra, no passar pela ponte situada na altura da estação de Coelho Neto, caiu num buraco. O auto tinha a chapa número 4-58-93 e era dirigido por Arlindo Ferreira Torres, de 32 anos de idade,

Esfaqueado o Operário

O operário João Monteiro dos Santos, de 23 anos de idade, solteiro, estava em frente ao portão de sua casa, à Rua Major Freitas, 55, quando um desconhecido dele se aproximou e fez a seguinte pergunta: «Por que você está com a cara tão feia? Ao contrário sacou de um punhal e enterrou-o no abdome do operário. Este caiu no solo se contorcendo em dores. Quanto ao seu agressor, fugiu, tomando destino ignorado. A vítima foi conduzida para o Hospital do Pronto Socorro onde se

encontra internado para tratamento.

Desastre em Ipanema

O ônibus de chapa número 8-11-90, da linha «Viação Relampago», que faz a linha «Estrada do Ferro-Leblão», transitava pela Rua Barão da Torre, quando ao alcançar a Rua Montenegro, chocou-se com o automóvel chapa número 3-73-36. Em seguida à colisão três pessoas que se encontravam vestidas apenas de calção de banho, saíram do carro particular e passaram a discutir com o motorista do coletivo. Luiz Palma Fernandes, solteiro, de 31 anos de idade, terminando por agredir-lo. Com a aproxima-

ção de populares os três homens fugiram. O motorista sofreu ferimento contuso na vista direita e escoriações generalizadas, tendo sido medicado no Hospital Miguel Couto.

Atropelada a Criança

JOSE AUGUSTO, com 4 anos de idade, filho de João Viegas, residente à Rua Pinheiro, 20, foi atropelado por um auto de número ignorado, na esquina da Rua Chichorro com Rua do Catumbi. A criança foi internada no Hospital de Pronto Socorro, com fratura do crânio. O motorista culpado fugiu sem prestar socorro ao menino.

Encontrado Ferido

Populares que passavam, na manhã de ontem, pela Travessa Maria da Glória, quase na esquina da Rua Luiz Calamara, em Ramos, depararam com um rapaz caído no solo numa poça de sangue, com um profundo ferimento na cabeça. Travassou de José Vitor Filho, solteiro, de 32 anos de idade, residente à Rua Conde de Iara, 176. Conforme ficou positivo no Hospital Getúlio Vargas, onde se encontra internado em estado de choque, o rapaz parece ter sido agredido a garrafadas, pois tinha ainda outras escoriações características pelo corpo.

Situação dos Clubes no dia 30 de Dezembro de 1953

Campeões Absolutos			
Alice Tibiriça LCP	3.800,00	8.845,00	232,7
Nina Aruella LCP	2.700,00	4.700,00	174,0
Farfollha LCP	1.100,00	1.546,00	122,3
Julius Rosenberg LCP	5.000,00	5.000,00	110,1
Harmonia LCP	1.400,00	1.540,00	110,0
De 99% a 50%			
Rui Barbosa LCP	1.622,00	95,4	
5 de Março LCP	6.014,00	85,9	
9 de Setembro LCP	8.530,00	85,3	
Bárbara Heliodora LCP	4.020,00	80,4	
Amaro A. da Silva LCP	4.013,50	80,2	
29 de Julho	789,60	78,9	
1.º de Maio	7.630,00	76,3	
Bastilha LCP	1.230,00	72,5	
João Moreira Filho LCP	3.575,00	71,3	
Independentes	1.200,00	70,5	
Almorés	10.625,00	67,6	
Pedro Ivo	5.427,00	64,6	
13 de Maio	1.045,00	61,5	
Herói de Livramento	600,00	60,0	
21 de Abril	2.534,00	56,3	
Cruzeiro do Sul	500,00	55,5	
Otávio Corrêa LCP	1.191,50	54,1	
Moreninhas	2.596,00	51,9	

De 20% a 49%

Clubes	Importância	%
Eugênia Alvaro Moreira LCP	6.619,00	49,0
Mal. Floriano LCP	1.893,00	47,3
7 de Setembro LCP	1.500,00	46,8
Alvorada LCP	7.425,00	46,4
Antônio Barbosa LCP	3.545,10	46,0
O Catalão	2.210,00	45,0
Carlota Santos	552,00	45,0
Marcello Dias LCP	1.828,00	45,3
Independência	810,00	45,0
Aurora	619,00	44,2
Ernani Martins	2.806,00	43,8
Volga	515,00	42,9
21 de Dezembro	4.241,00	42,4
1917	3.217,00	38,9
Heróis de Nova Lima LCP	4.288,50	38,9
José Fernandes Vieira	927,50	38,6
Equador LCP	4.524,00	37,7
Londrinos	1.055,00	35,5
Para Frente	2.959,00	35,2
Pedro Ernesto	490,00	35,0
Moura	8.766,00	33,7
Manifesto de Agosto	1.131,00	32,0
Benjamin Constant	240,00	30,0
Tupinambá	1.544,00	29,6
Bento Gonçalves	3.222,80	29,1
Vidal de Negreiros	1.074,00	28,2
Martins Guerra	2.066,50	27,9
1905	195,00	27,8
Lo de Setembro	4.500,00	27,5
7 de Novembro	547,00	27,3
Van Gog	270,00	27,0

De 20 a 50 %

Clubes	Importância	%
Cleto Campelo	420,00	26,2
Ubirajara	231,00	25,6
Vicente Malvoe LCP	1.240,00	24,8
Júlio Fuchik LCP	2.690,00	24,4
De 20 a 50 %		
Itequi LCP	2.850,00	23,7
Leão do Norte	3.830,00	23,2
Castro Alves	2.269,00	22,6
Paraguai	8.040,00	21,7
Igualdade	1.285,00	21,4
José Lourenço	1.774,00	21,1
Anita Garibaldi LCP	8.315,00	20,7
Cabo Enéias	969,00	20,6
Anísio Dario	1.000,00	20,0
1.º de Maio	880,00	20,0

De 1,0 a 20 %

Clubes	Importância	%
Albarto	715,00	19,3
Cosme e Damião	3.340,00	18,0
Gottacaz	2.196,80	17,7
Otilio Machado	3.381,80	17,3
Simon Bolívar	504,00	16,8
Tobias Barreto	820,00	16,4
Baldino	374,00	15,0
Eduel Rosenberg	468,00	13,7

VIVA O CAVALEIRO DA ESPERANÇA!

PRESTES

FAZ HOJE 56 ANOS

COM alegria e emoção o povo brasileiro vê transcorrer, hoje, mais um aniversário de Luiz Carlos Prestes, o grande e amado líder do povo.

É mais um aniversário de Prestes que o povo comemora sem a sua presença, sem poder entrar em contacto directo com o Cavaleiro da Esperança, como conseguiu fazê-lo nos poucos anos de legalidade do Partido Comunista do Brasil. Mas, apesar de perseguido pelo governo de Vargas, apesar de obrigado à vida e à luta na clandestinidade, nunca foi tão forte a presença de Prestes no seio do povo como neste instante. Em meio ao desconforto e aos sofrimentos em que vive, quando se revolta contra a política de fome, de opressão e traição nacional de Vargas, quando aspira a mudar esta situação insuportável, o povo pensa naturalmente em Prestes.

Foi da boca de Prestes que pela primeira vez ouviu o povo a segura advertência do que seriam esses anos sob um governo como o de Vargas, governo dos latifundiários e dos grandes capitalistas ligados a Wall Street, governo de traição nacional, de fome e terror contra o povo. Mas é da boca de Prestes, e através do seu Partido, o glorioso Partido Comunista do Brasil, que o povo ouve também as palavras que orientam, que apontam o caminho da salvação nacional.

No dia 1.º do corrente o Partido de Prestes apresentou ao povo o seu projeto de programa, apontando ao povo o caminho da unidade e da ação para libertar o Brasil do jugo dos trusts e dos latifundiários, para conquistar um governo democrático de libertação nacional capaz de assegurar ao povo paz, pão, liberdade e progresso. Foi o presente de Ano Novo do Partido de Prestes ao povo. Agora, neste aniversário de Prestes, o presente do povo, tendo à frente os comunistas, ao Cavaleiro da Esperança será a luta decidida pela popularização deste programa de salvação nacional e por sua efetiva aplicação.

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPrensa POPULAR

ANO VI - Rio, Domingo, 3 de Janeiro de 1964 - N. 1403

Neste
Suplemento

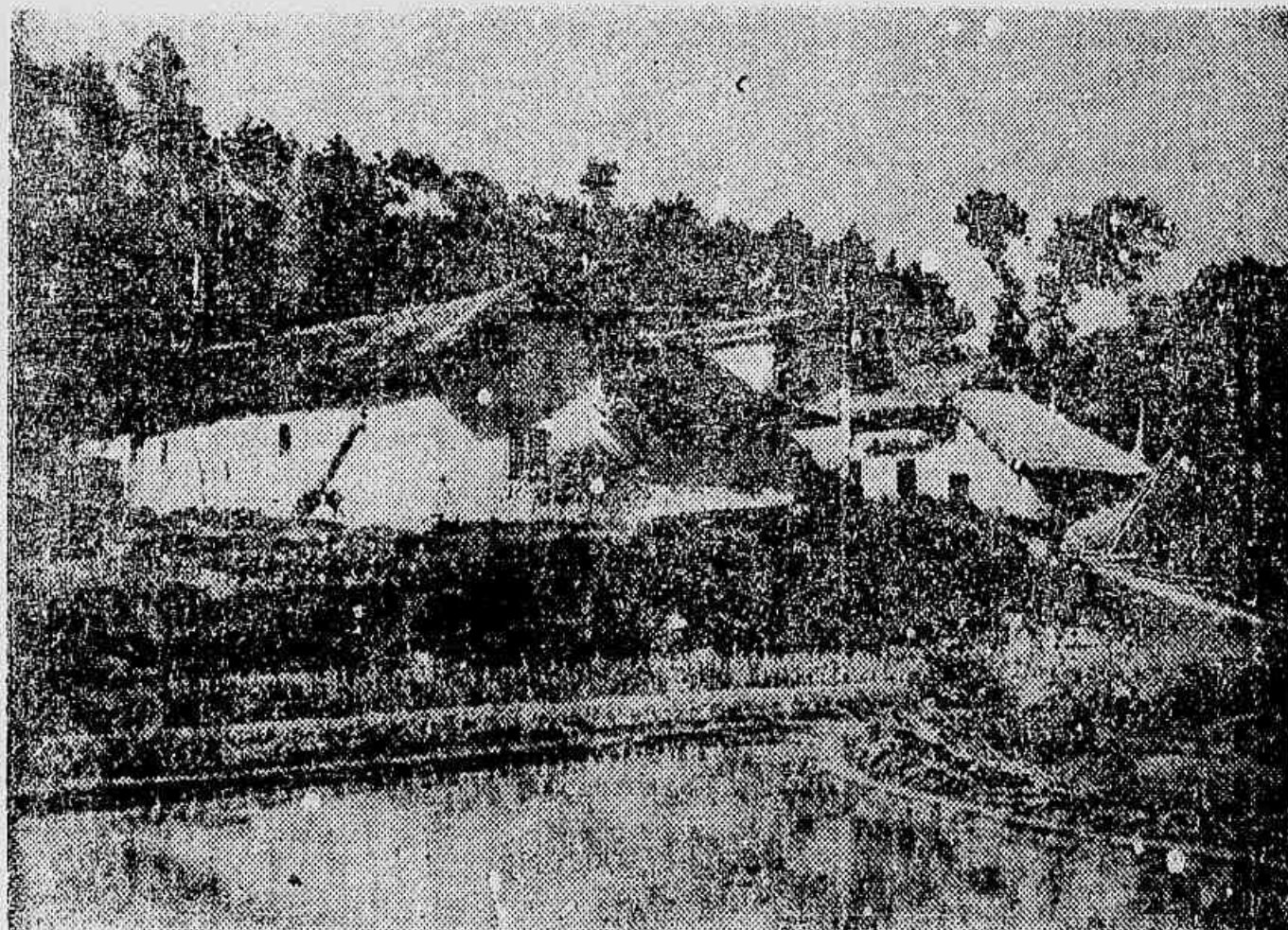
2.ª PÁG.

Primeiro Congresso
Brasileiro de
Intelectuais.



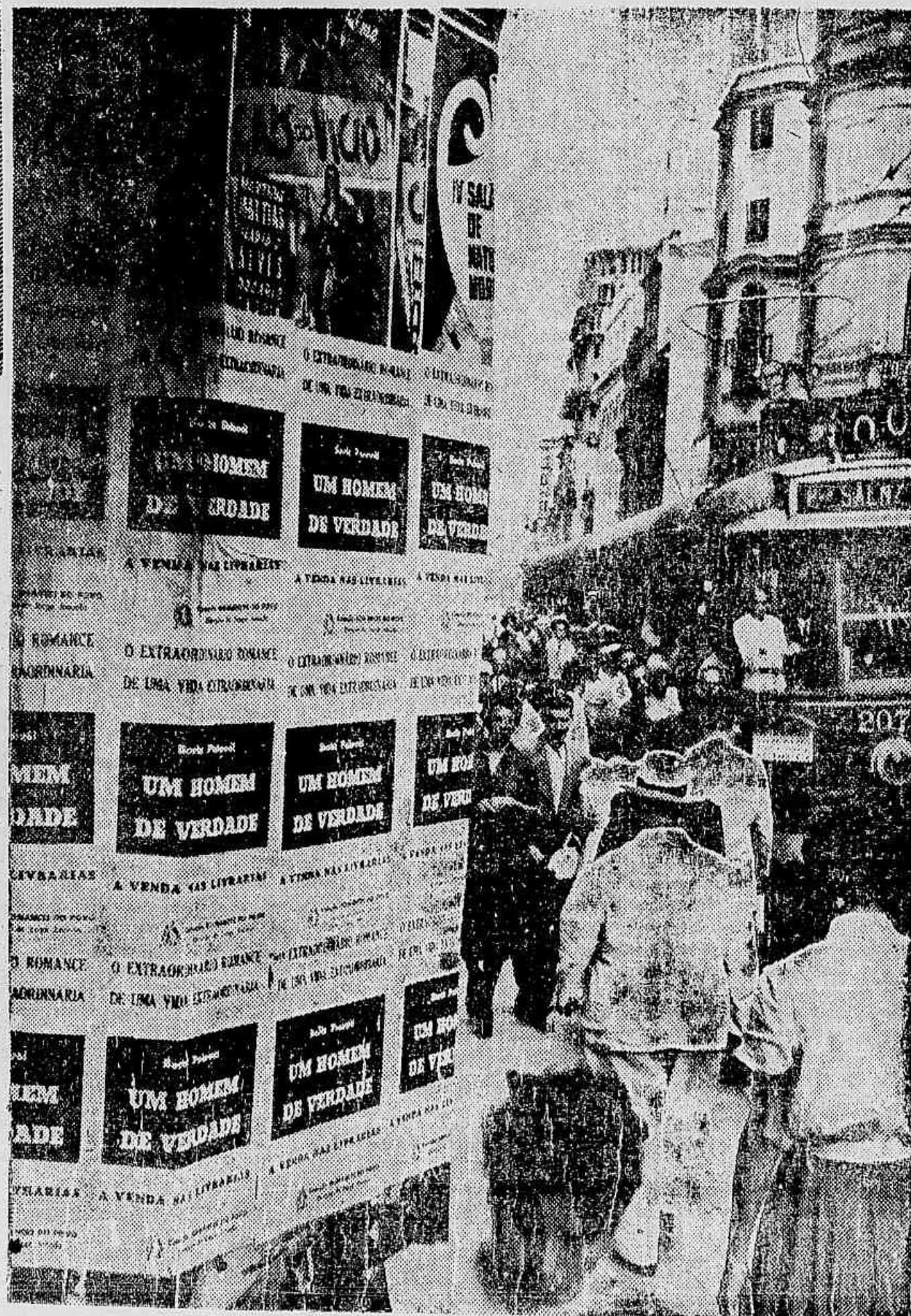
3.ª PÁG.

O Natal de
Agliberto
(Artigo de
CLOVIS MOURA)



A vida de Mao Tsé Tung narrada pelos camponeses de sua aldeia natal: eis o que focaliza a reportagem de nosso enviado especial à China, EGYDIO SQUEFF, na reportagem que publicamos na 7.ª pág. deste Suplemento (No alchê, a casa em que nasceu Mao Tsé Tung).

O maior acontecimento editorial de 1953: o lançamento do romance «Um homem de verdade» do escritor soviético Boris Polevói



Os Camponeses de Chao Chang Narram a Vida de Mao Tse Tung

Os elementos, datas e informações desta narrativa, eu os colhi diretamente da boca de camponeses e do chefe da vila de Chao Chang, terra natal de Mao Tsé Tung. A exatidão do tempo não me permitiu fazer consulta a textos existentes. Viajei cerca de 5 800 quilômetros, de trem, principalmente, depois em um caminhão, para chegar até aqui, desde Pequim, por Cantão, Shanghai e outras cidades, em companhia de vários correspondentes estrangeiros. Escrevo da aldeia de Chao Chang, de uma casa vizinha à antiga residência da família Mao. Sobre esta casa e sobre a aldeia, onde nos encontramos há dois dias, e sobre a conversa com os camponeses que conheciam Mao, darei notícia em próximas reportagens, com o mesmo objetivo que norteou esta narrativa: — dar a conhecer aos brasileiros um trecho importante da vida desse homem extraordinário, um dos maiores da nossa época quando ele completa sessenta anos, dirigindo uma nação de quinhentos milhões de seres humanos, firme e seguro, para um grande destino. Impossível desligar o seu nome do grande e saudoso Stálin, de quem Mao Tsé Tung é um discípulo fiel e sábio, e cuja obra e ação revolucionárias, primeiro, e depois, na construção da pátria do socialismo, tanta influência exerceram sobre ele. A política internacional da República Popular da China é a política staliniana, de salvaguardar a paz e a relação fraterna entre todos os povos.

Sobre Chao Chang, antes de mais nada, ficam-me estas palavras do chefe da aldeia: — «Neste glorioso lugar, berço da revolução, nasceu o guia clarividente do povo chinês».

E. S.

Chao Chang, dezembro — (via aérea) — Numa casa de rústicos camponeses, na aldeia de Chao Chang, Província de Hunan, em uma manhã de 26 de dezembro de 1893, nasceu uma criança. A aldeia soube no mesmo dia que havia nascido o primeiro filho de Mao Tchun Sun. O parto foi normal, e certamente já havia escolhido o nome do primogênito, que em poucas décadas ecoaria no mundo inteiro como uma tempestade redentora. Caiam as primeiras neves nas montanhas e colinas de Chao Chang, que o vento de dezembro tornava mais fria e gelada. Mas o braseiro de lenha crepitava no quarto do pequeno Mao, aquecido ao aconchego do leite materno.

Nessa época a aldeia tem pouco mais de mil almas, todos camponeses, e entre eles vai crescendo o filho de Tchun Sun, enquanto o século dezenove caminha no ocaso. A China sai derrotada da guerra com o Japão, Mao tem apenas quatro anos. Sua infância é a de um filho de camponês médio, sem grandes dificuldades. Seu pai possui um hectare e meio de terra, e a colheita de arroz é boa. Já então chamam a Província de Hunan de «o monte de arroz» da China. Mas há muitos camponeses sem terra, camponeses pobres, assalariados dos grandes proprietários, que constituem as onze famílias abastadas da aldeia em cujas mãos, ou sob seu controle, estão 70% das terras de Chao Chang e aldeias vizinhas. É a velha China feudal. O pequeno Mao, muitas vezes, divide o seu pão ou o seu arroz com os filhos dos camponeses pobres da vizinhança, mas a vida miserável, de exploração e opressão dessas párias, embora intuitiva em seu coração de criança, somente alguns anos mais tarde chocaria profundamente o jovem Mao e traria um rumo novo e decisivo à sua vida, ao seu pensamento, arrastando-o à liderança do acontecimento histórico mais importante depois da Grande Revolução de Outubro na Rússia: a Revolução chinesa.

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Toda a infância de Mao passa-se na aldeia natal, hoje a quatro horas de automóvel da cidade de Chang Cha, capital de Hunan, e a que pertence sua vila Chao Chang. Cha é então uma grande cidade, mais de meio milhão de habitantes e embora de indústria leve pouco desenvolvida, vida miserável para as grandes massas.

vel para as grandes massas. Mas é uma «grande cidade» aos olhos de Mao e dos habitantes de Chao Chang, e, afinal, sua cidade. Entretanto ele só a conheceria na adolescência.

Mao tem já sete anos, e dois irmãos, Tsé Tang e Tsé Min. O pai é severo com os filhos, carter forte, trabalhador. Por isso, desde a infância e pequeno Mao tem de trabalhar, quem sabe sob o olhar compassivo e tenro de sua mãe. Tem apenas sete anos, e ajuda o pai no cultivo da terra. Ignora-se se ele o faz com prazer, pois é a idade dos jogos e brinquedos. Mas não há dúvida que seria útil para Mao, cuja consciência e cuja vida são forjadas inteiras no trabalho, no estudo e na luta.

Sua mãe trabalha de sol a sol. Quando o marido se levanta já encontra a casa em ordem, e o fogão aceso para a pequena refeição da manhã. Acorda as crianças, lava-as com mesmo carinho dos seus primeiros dias. Exceção o primogênito, que já parece um pequeno homem. Muitas vezes ele deixa o leite ao ver a mãe de pé, manha ainda escura, a partir lenha na cozinha, e vai ajudá-la. A mãe o beija enternecida, tenta fazê-lo voltar à cama, mas em vão.

A mãe marca profundamente o caráter e os sentimentos dessa criança, desde cedo, e teria grande influência em sua vida. Nos dias de calamidade para os camponeses pobres, durante a seca, ele a vê, quem sabe às escondidas do pai, distribuir um pouco de arroz da pequena reserva da família aos camponeses antigos pela fome. Isto mais os aproxima, pois muitas vezes o pequeno Mao divide também o seu quinhão com os meninos pobres da vizinhança. Tem um grande amor pela mãe de quem herdou as virtudes do coração e do caráter, e corresponde ao desvelo materno pelo primogênito. A bondade, a preocupação pela sorte dos pobres e necessitados da aldeia de Chao Chang, precoces numa criança de sua idade, ele as recebeu de sua mãe.

Certo dia depois da colheita, o arroz da família Mao ainda está exposto, esparramado junto à plantação, assim como o arroz de uma família de camponeses pobres, Yi Fang, vizinhos dos Mao. De repente, inesperadamente, desaba uma chuva violenta sobre os campos de Chao

Na cidade natal do grande dirigente do povo chinês — O primogênito do camponês Mao Tchun Sun — Infância e adolescência: entre os livros e os trabalhos na lavoura — A revolta dos camponeses da província de Hunan — Um jovem revolucionário

Reportagem de EGYDIO SQUEFF

Chang. As duas famílias se precipitam, inteiras, sobre a lavoura sob a ameaça de ser plantação, para salvar a colheita pelas águas. As duas colheitas estão próximas uma da outra, quase juntas. O pequeno Mao já tem 13 anos, um rapagão forte, embora um pouco magro. Ele conhece a vida de aperturas e sofrimento da família numerosa de Yi Fang.

Não vacila, apesar da conhecida severidade de seu pai, em ajudar a família Fang. Recolhe mais para ela do que o produto de seu pai. Este, indignado, interpela-o: «Por que te preocupas mais em salvar o arroz de Yi Fang do que o de nossa família?». A chuva continua a cair. O pequeno Mao responde. Prossegue o seu trabalho, ora recolhendo o arroz de Yi Fang, ora o dos seus. O pai advertente novamente, interroga-o. O jovem Mao responde, quem sabe com timidez diante da autoridade paterna:

— «Eles são mais pobres do que nós, precisam mais do que nós. E ainda têm de pagar ao grande proprietário. Penso que devemos ajudar Yi Fang».

Talvez seja esta a primeira vez que ele comete uma desobediência aberta ao pai. Mas o episódio será lembrado pelos camponeses de Chao Chang, quando, entre eles, o desconhecido filho de Mao Tchun Sun dá início às suas atividades revolucionárias, na Província de Hunan.

Dos oito aos treze anos frequenta a escola da aldeia, próxima de sua casa. Linguagem e leitura dos clássicos chineses, principalmente além da matéria usual em todas as escolas primárias. Esta é uma escola antiga, o estudo dos clássicos se impõe. Não se distingue muito na aplicação durante as aulas, mas desde o início chama a atenção dos mestres a memória privilegiada dessa criança, e sua inteligência fora do comum. Quando inicia o estudo dos clássicos, já com quase treze anos, domina-os inteiramente. Mas muitas vezes os clássicos o entediavam, o oberrecem durante as aulas. Que faz então para fugir ao tédio? Lê romances, às escondidas, o livro sobre os joelhos... Quando o professor se aproxima, esconde-os entre os clássicos. Mas é surpreendido, uma, duas vezes. Nessas ocasiões mandam-no ler e interpretar o trecho em estudo. Ele não apenas interpreta, mas cita-o de cor.

Desde então, entusiasmado com o aluno, o professor lhe tolera a leitura dos romances, fingindo nada perceber. Mao gostava muito desse gênero literário, principalmente histórias que falam de opressão do seu povo, muito raras, por sinal. Mas uma coisa o faz pensar, nos romances que lê durante as aulas, ou no caminho de casa, onde o espera o trabalho do campo: — todos os heróis desses livros são imperadores, generais, sábios, etc. Nunca o camponês ou o homem do povo, que são a gente que ele conhece, aparecem como heróis. Por quê? Esta pergunta o inquietava, e durante os anos seguintes

tes pensaria ainda sobre isso, chegando à conclusão de que, na vida como na literatura, da sociedade chinesa, o homem do povo, o camponês, é apenas um instrumento de cruel exploração.

Nesse período, entre os 13 e 15 anos do jovem Mao, ocorre um acontecimento de grande repercussão em sua aldeia, e em toda a Província de Hunan. Teve profunda influência em minha vida — lembraria ele mais tarde, já a caminho do poder. É a revolta camponesa. Sobrevém um ano de seca terrível na Província de Hunan, e em sua pequena Chao Chang. Grupos de camponeses, famintos, dirigem-se à capital, Chang Cha, a que pertence sua aldeia, a fim de pedir auxílio (subvenção) ao governo da então reinante dinastia Manchú. Um oficial do Exército do Imperador os recebe, e se trava mais ou menos este diálogo:

— Que quereis, afinal?
— Temos fome. Nada colhemos. Nossos filhos morrem. Pedimos uma subvenção para enfrentar a calamidade.

— Fome? Mas a Província de Hunan é muito rica, é o «Monte de arroz» da China. Por que não tendes arroz? Eu o como todos os dias.

Essa resposta cínica fere como uma adaga a face dos camponeses. Mao os vê reentrarem na aldeia, indignados. Destroem o marco que simboliza a dominação e o direito ao poder do Imperador, em frente à casa do governo. É a revolta, o grito de insubmissão dos camponeses espoliados e famintos. Oficiais e soldados vêm de Chang Cha, com ordem de prender os implicados, que, afinal, eram a maioria dos camponeses pobres da aldeia. Muitos foram assassinados friamente. Era o massacre.

O jovem Mao, fortemente impressionado, discute com os estudantes. Alguns seus colegas simpatizam com a causa dos camponeses, mas apenas isso. Mao já vê mais longe. Penetra as raízes da revolta, compreende que a fome os havia levado à rebelião. Dois anos depois desses acontecimentos, o dr. Sun Yat Sen proclamava a República na China.

Na noite do massacre, insone, o futuro dirigente da revolução medita, quem sabe pela primeira vez, a sério, sobre o problema das massas camponesas da China.

Tem dezesseis anos. Pela primeira vez vai deixar sua aldeia natal.

A escola de Tun San fica a 25 quilômetros de Chao Chang, de onde ele nunca antes havia saído. Já é um rapaz. Modesto, sério, faz progressos rápidos nessa escola. Os professores o estimam, pelas qualidades reveladas, principalmente os professores de linguagem e composição clássica. O jovem Mao escreve com brilho, com correção. Domina inteiramente os clássicos, tanto como os seus mestres. Com tudo isso, seu traço predominante é a modestia. Impossível não estimá-lo, desde o aluno mais atrasado até os professores. Estuda sempre, lê muito. Ouve todas as manhãs, com os outros alu-

nos, uma preleção sobre a situação da China, cada vez pior. Já então ele pensa, com preocupação, na sorte do seu país, e com profunda solicitude por tudo o que diz respeito à situação do povo e dos camponeses. Alguns professores, de regresso do Japão, falam dos progressos alcançados por esse país no desenvolvimento industrial, mas falam também na ambição de vários países de invadirem a China, inclusive o Japão. Mao preocupado, os escuta, atentamente, indaga, debate com os colegas.

Seu estudo predileto, suas leituras, nessa época, dirigem-se para a história chinesa, sua geografia econômica e política, a história de outros países. Dois autores contemporâneos lhe fazem impressão: — Kan Yu Tse e Sang Fung Sho, que abordam soluções para salvar a China da miséria e da opressão. Escrevem bons artigos sobre isso, e, embora reformistas, Mao gosta de ler suas obras, arrasada.

Em 1911 o jovem estudante de Chao Chang deixa o colégio, rumo a grande cidade de Chang Cha, capital de Hunan, sua cidade, e que ele ainda não conhece. Vai estudar na Escola Normal, que seria arrasada pelas bombas nipônicas durante a guerra contra o Japão, (1937/1945) e reconstruída depois da libertação, com a derrota de Chiang Kai Chek. Pensa a sério em ser professor? Pouco provável.

O que se sabe é que começam as suas primeiras atividades revolucionárias, que ele nunca mais interromperá, tem 18 anos. Caminha ao encontro da Revolução, que o espera.

Nas férias, voltava a Chao Chang, para repousar. Já tinha ascendência sobre os camponeses, que o estimavam, escutando-o com atenção. Cada vez que vem à aldeia natal. Mao os reúne, conversa com eles sobre os seus problemas. Fala com extrema simplicidade e clareza, na própria linguagem dos camponeses, que ele conhece tão bem. Usa imagens com os instrumentos que lhes são familiares no trabalho e na vida prática, quando quer expor aos camponeses os fenômenos sociais da nação chinesa. Isto os entusiasma, e os liga ainda mais ao modesto, mas já decidido, estudante de Chao Chang. Surge nos traços do grande dirigente de massas que ele seria, nessas conversações com os camponeses de sua aldeia natal. Em Chang Cha, na Escola e fora dela, agita os estudantes e debate com alguns intelectuais da cidade, sempre sobre a revolução, as condições de vida do povo chinês. Tem um grande número de admiradores, por certo, de seu talento excepcional, do calor de sua palavra, da força didática, da confiança que ele inspira.

El-lo em Pequim, em 1916, trabalhando como bibliotecário na Universidade. Em Pequim, acredita-se, lê muito sobre o marxismo. A China está engajada na guerra, que ele condena. Depois de sua chegada a Pequim deflagra e triunfa a Grande Revolução de Outubro na Rússia, que exerce decisiva influência sobre os revolucionários chineses, e sobre o grupo de intelectuais de que Mao já é o expoente.

Em 1921, (seus pais morreram, em 1919) em Shanghai, funda-se o Partido Comunista da China. No I Congresso, entre os cinquenta delegados, destaca-se Mao Tsé Tung. Duas tendências definem-se no trabalho de elaborar a linha do Partido e os estatutos. Pravece a tendência defendida por Mao, uma das grandes figuras do Congresso. É eleito para o Comitê Central. Tem apenas 28 anos, mas já é um verdadeiro marxista, um dirigente comunista.

Em 1924, no inverno, volta de Shanghai para Chao Chang, com a intenção de repousar, como de outras vezes. Mao reúne os camponeses, também como sempre; organiza-os, juntamente com intelectuais, num movimento que a ele mesmo denomina de Che Ts Hui («Repelir o insulto nacional») contra o perigo de invasão dos japoneses, que nesse ano é dura e severa. O sentimento dos camponeses está profundamente ligado a Mao Tsé Tung. O organismo se desenvolve rapidamente, estende-se para fora de Chao Chang, e através dele Mao vai forjando futuros quadros da revolução e do Partido. Querem prendê-lo.

O general Tsao Han Ti, um dos senhores de guerra da China feudal, com forças na Província de Hunan, envia, soldados à aldeia. Mao avisado em tempo pelos camponeses, e consegue escapar. Antes, porém, já havia fundado a seção do Partido na aldeia, nesse mesmo inverno. O movimento camponês, organizado e dirigido por Mao, desencadeia-se pela Província de Hunan, «como uma tempestade», e teria grande influência durante a guerra civil de 1925-1927, derrotada pela traição de Chiang Kai Chek, a 20 de maio desse último ano. O histórico trabalho de Stalin sobre o caráter da revolução chinesa, em 1926, assunto que tanto preocupava Mao, surge como luz poderosa. Mao o assimila profundamente, e proclama sua justaza entre os dirigentes do Partido.

Incumbido por decisão do Partido, Mao vem à Província de Hunan, em 1927, para fazer um estudo sobre o problema camponês da região. É a província de sua aldeia natal. Esse estudo torna-se um pouco anos depois de publicado, uma das obras clássicas da revolução chinesa. Sabendo que Mao passaria por Chang Cha, a capital, grupos de camponeses e intelectuais vão ao seu encontro, andando vários quilômetros a pé. São mais de mil na recepção. Mao os impressiona pela «simplicidade de, delicadeza e educação». Carrega ele mesmo sua bagagem. Trabalhava uma blusa azul-escura, como os camponeses. Está um pouco mais magro — nota um camponês. Mao faz pequeno discurso. Explica, sempre em linguagem acessível, a teoria revolucionária, e anuncia duas lutas para os operários, camponeses e soldados da China. Mas viria a sua libertação. Os camponeses compreendem a que ele diz, aplaudem, entusiasmados.

Depois, ele parte. Nunca mais voltaria à sua terra natal.

A revolução
os persegui

Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais

CONVOCAÇÃO

O BRASIL possui um patrimônio cultural, que se criou e vem se enriquecendo no decorrer de toda a sua história, e que representa valiosa contribuição ao tesouro comum da cultura universal.

Nos mais diversos ramos de nossa cultura, verificamos peculiaridades nacionais que bem revelam as virtudes criadoras do povo brasileiro. No entanto, os intelectuais brasileiros estão convencidos de que é necessário e urgente um esforço conjunto a fim de preservar o caráter nacional de nossa cultura, vencer as barreiras que hoje mais do que nunca se opõem ao seu livre desenvolvimento e permitir que se estabeleça o mais amplo intercâmbio cultural com

todos os países, em benefício da cultura de toda a humanidade.

É certo também que os intelectuais brasileiros não tiveram, até aqui, oportunidade de promover e manter contactos permanentes entre as suas diversas categorias profissionais, e compreendem que daí decorre a maior parte dos obstáculos à execução de medidas comuns em defesa de seus interesses éticos e profissionais.

Estas considerações nos levam a propor a realização de um CONGRESSO NACIONAL DE INTELLECTUAIS, em que se reúnam poetas, escritores, artistas, cientistas, educadores, cineastas, jornalistas, juristas, pesquisadores, editores, profissionais, liberais, técnicos, universitários,

musicistas, radialistas, etc., com o propósito de examinar tais problemas, e encontrar medidas capazes de solucioná-los, num ambiente de paz e entendimento entre os povos.

Assumimos, pois, o honroso encargo de convocar o PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE INTELLECTUAIS, a reunir-se entre 24 a 31 de janeiro de 1954, na cidade de GOIÂNIA, a jovem e acolhedora capital do Estado de Goiás.

Convidamos todos os intelectuais brasileiros a darem o seu apoio e a participarem desse importante encontro cultural.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1954
A COMISSÃO ORGANIZADORA

Goiás

Ada Curado, escritora; Alfredo Faria Castro, professor, da Academia de Letras goiana; Aluisio Sá Peixoto, jornalista; Amália Hermano Teixeira, educadora; Antônio Henrique Peclat, pintor e professor; Antônio Leão Teixeira, poeta; Bernardo Ellis, escritor; Castro Costa, escritor; Caio Pacheco, universitário; Celestino, poeta; Colmar Natal e Silva, historiador; Pres. Ordem Advogados, seção goiana; Eli Brasiense, escritor; Érico J. Curado, poeta; Francisco de Brito, poeta; Francisco Ludovico de Almeida, catedrático Medicina Legal da Faculdade de Direito de Goiás; Genesio Ferreira Bretas, professor; Geraldo Rodrigues dos Santos, Pres. do Clube de Engenharia de Goiânia; Gomes Filho, professor; Isório Barbosa de Godoy, jornalista; J. Cardoso, jornalista; Joaquim Carvalho Ferreira, Diretor da Faculdade de Direito de Goiás; Joaquim Edson de Camargo, musicista; J. Lopes Rodrigues, poeta; José Bernardo Felix de Sousa, escritor; José Décio Filho, poeta; José Godoy Garcia, poeta; Léo Lynce, poeta, da Acad. Goiana de Letras; Luiz Rassil, Pres. Assoc. Médica Goiás; Mário Rizério Leite, médico; Maximiano da Mata Teixeira, Desembargador; Oscar Sabino Jor., Presidente do Sind. Jornalistas Prof. de Goiás; Pedro Gomes, escritor; Pedro Viaggiante, jornalista; Sebastião Emanuel Balduino, advogado; Sebastião Ribeiro, advogado; Waldir de Castro Quinto, Diretor Rádio estadual; Wilson Mendonça, médico; Xavier Junior, poeta, Pres. Academia Goiana de Letras e Zoroastro Artiga, economista.

Distrito Federal — Abdias Nascimento, ator, dir. Teat. Experimental do Negro; Alberto Dezon Costa, pintor; Alcides Coutinho, médico; Alaide Pinto, poetisa; Alcebades Ghian, jornalista; Alcides Rocha Miranda, arquiteto Alex Viany, cineasta; Alfredo Moraes Coutinho, Ass. Universidade do Brasil; Alina Paim, escritora; Alvaro Doria, professor, Universidade do Brasil; Alvaro Moreyra, escritor; Anibal Bruno, catedrático da Universidade do Recife; Anibal Machado, escritor; Antônio Buihães, escritor; Aristeu Aquiles, jornalista; Arnaldo Estrela, catedrático Universidade Brasil, membro da Academia Brasileira de Música; Ary de Andrade, poeta é jornalista; Arydio H. da Cunha, pintor; Astrogildo Pereira, escritor; Augusto Rodrigues, pintor; Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; Bandeira Duarte, teatrólogo, Pres. SBAT; escritor, catedrático do Pedro II; Barbosa Leite, pintor; Beatriz Bandeira, poetisa; Branca Fialho, educadora; Calvino Filho, editor; Carlos Sorensen, pintor; Carlos Sousa, jornalista; Carlos Sussekind de Mendonça, escritor e jurista; Cleto Seabra Veloso, jornalista; Chlaur Devezza, pintor; Consuelo Leandro, atriz; Creuza Devezza, ceramista; L. A. Costa Pinto, catedrático da Universidade do Brasil; Dalcídio Jurandir, escritor;

Darcy Damasceno, poeta; D'Ávila, pintor; Dias da Costa, escritor; Dias Gomes, radialista; Djanira da Mota e Silva, pintora; Doris Monteiro, atriz; Dulcinéia Parense, poetisa; Edgar Carvalho, jornalista; Edgar Sussekind de Mendonça, educador, Presidente da Associação Brasileira de Educação; Edino Krueger, musicista; Edison Carneiro, escritor; Edmar Morel, jornalista; Edoardo de Guarnieri, musicista; Eliseu Maia, poeta; Enio Silveira, editor, Presidente, em exercício, do Sindicato Nacional de Editores de Livros e Publicações Culturais; Esdras Batista, cineasta; Evandro Lins e Silva, jurista; Eulália C. Pereira, jornalista; Eva Todor, atriz; Fausto Fuser, cineasta; Ferreira Maya, ator; Fernando Segismundo, jornalista, Secretário Geral da A.B.I.; Floriano Gonçalves, escritor; Francisco Mignone, musicista; Francisco Sá Pires, Catedrático das Universidades do Brasil e de Minas Gerais; Frederico Trotta, professor; Galdino Duprat, arquiteto; Geni Marcondes, radialista; Gentil Noronha, economista; Glauce Rocha, atriz; Haroldo Bruno, escritor; Henrique Miranda, professor; H. Gandelman, musicista; Homero Homem, escritor; Honório Pechanha, escultor; J. A. Santa Rosa, ator; Inimá, pintor; Jakson de Sousa, ator; James Amado, escritor; Jefferson d'Ávila, pintor, Pres. Assoc. Brasil. Desenho, Diretor do Museu Parreiras; João Etcheverry, jornalista; João Sousa Lima, jornalista; João de Freitas, radialista; João Quaglia, pintor; Joaquim Cardoso, poeta; Joaquim Gentil, jornalista; Joaquim Ribeiro, historiador; Joracy Camargo, teatrólogo; Jordão de Oliveira, pintor; Jorge Amado, escritor; Jorge Brandão, desenhista; Jorge Ileri, cineasta; José Oiticica, educador; José Siqueira, musicista; José Vieira Brandão, musicista; J. L. Labanca, ator; Laura Austregésilo, poetisa; Leda Sá, pintora; Letelba R. Brito, jurista; Lígia Lessa Bastos, professora; Luiz Francisco Papi, poeta; Luiz Iglézias, teatrólogo e diretor teatral; Maria Clara Machado, atriz do Cons. Arte Dramática, professora; Maria Ester Ramalho, engenheira; Mário Barata, escritor; Mário Cordeiro, escritor; Mário Fábio, catedrático da Universidade do Brasil; Mário Lago, radialista; Maurício Sena Pereira, poetisa; Maurílio Bruno, escritor; Max Grossman, escultor; Miécio Tati, escritor; Milton Pedrosa, escritor; Moacyr Paixão, economista; Modesto de Sousa, ator; Moacyr Werneck de Castro, escritor; Moises Weltman, radialista; Murilo Araújo, poeta; Myriam Moraes, poetisa; Nair Batista, poetisa; Niemeyer, arquiteto; Neves Mantta, Catedrático Universidade Brasil; Nolasco, pintor; Odaque de Freitas, pintor; Orlando Macedo, ator e diretor de cena; Osny Duarte Pereira, magistrado; Osvaldino Moraes, poeta; Otávio Brandão, escritor; Paschoal Carlos Magno, teatrólogo; Paschoal Leme, educador; Paschoal Longo, radialista; Paulina d'Ambrósio, musicista, catedrática Univer-

sidade Brasil, da Academia Brasileira Música; Paulo Cajas, jornalista; Paulo Wanderley, cineasta; Pedro Luiz Masi, poeta; Percy Deane, pintor; Perminio Asfora, escritor; Portinari, pintor; Paulo Werneck, pintor; Quirino Campifiorito, pintor, catedrático Universidade Brasil; Rafael Batista, musicista; Raymundo Magalhães Jor., teatrólogo; Reginaldo Guimarães, escritor; René Cavé radialista; Reynaldo Jardim, poeta; Ricardo Pireto, pintor; Ricardo Ramos, escritor; Regina Iolanda, pintora; Rodolfo Mayer, ator; Ruy Silva, tradutor; Salviano C. Paiva, cineasta; Santa Rosa, pintor; Sebastião O. Eesen, editor E. P. Sigaud, pintor; Silvia Lesson Calreo, pintora; Silvino Neto, radialista; Sinalv Palmeira, jurista; Solano Trindade, poeta; Sosigenes Corta, poeta; Tarcílio Vieira de Melo, jornalista e parlamentar; Tomás Estrela, engenheiro; Volério Konder, sanitaria; Venerando da Graça, jornalista; Waldemar Henrique, musicista; Walter Pereira, pintor; Washington de Almeida, pintor, vice-presidente Sociedade Brasileira de Belas Artes; Werneck de Almeida, pintor; Yolandino Maia, poeta.

SAO PAULO — Abguar Bastos, escritor; Abilio Pereira de Almeida, teatrólogo; Afonso Schmidt, escritor; Agostinho Martins Pereira, cineasta; Alberto Ruschel, ator; Aldo Bonadei, pintor; Alfredo Pucca, educador; Alfredo Vonpi, pintor; Altea Alimonda, musicista; Ana Stela Schic, musicista; Antonieta Dias de Moraes, poetisa; Antônio Rangel Bandeira, poeta; Aparício Torelli (Barão de Itararé), jornalista; Artur Neves, editor e cineasta; Bruno Giorgi, escultor; Caio Prado Jor., historiador; Camargo Guarnieri, musicista; Cândido de Oliveira, educador; Carlos Burlamqui Kopke, escritor; Carlos Ortiz, cineasta; Ciro Buzole, jornalista; Ciro Lemes, educador; Cláudio Santoro, musicista; Clóvis Moura, escritor; Dócelia Viana, radialista; Fergênio Kusnet, cineasta; Eurídice Catunda, musicista; Fernando de Barros, cineasta; Fernando Henrique Cardoso, catedrático Universidade S. Paulo; Fernando Pedreira, escritor; Freitas Nobre, Presidente Sind. jornalistas S. Paulo; Gastão Rachou Jor., arquiteto; Geraldo Santos Pereira, cineasta; Gonçalves Machado, jornalista; Guerra Peixe, musicista; Helena Silveira, escritora; Ivo de Freitas, jornalista; Izalino Cunha Mota, jornalista; Jacinta Passos, poetisa; Jaime Barcelos, ator; Jamil Almansur Haddad, poeta; João Acioli, poeta; João Beline Burza, médico; Jorge Medauar, poeta; José Castellar, radialista; José Geraldo Vieira, escritor; José Ortiz Monteiro, Vice-pres. Ass. Paulista Cinema; J. Vilanova Artigas, catedrático Universidade S. Paulo; Léo Godoy Otero, cineasta; Lima Barreto, cineasta; Luiz Carlos Lessa, escritor; Luiz Linhares, ator; Mário Gruber, pintor; Mário Schenberg, cientista; Mariza Prado, atriz; Maurício Barroso, ator; Mauro de Alencar, professor; Nelson Camargo,

ator; Oduvaldo Viana, teatrólogo; Omar Catunda, catedrático Universidade S. Paulo; Oracy Nogueira, catedrático Universidade S. Paulo; Osvaldo Correa Gonçalves, arquiteto; Osvaldo Sampaio, cineasta; Paulo Autran, ator; Pedro Moacyr, cineasta; Proclpio Ferreira, ator; Rafael Gasparetto, professor; Rebol Gonzalez, pintor; Renato Consorte, ator; Renato Santos Pereira, cineasta; Renina Katz, pintora; Rivadávia de Mendonça, escritor; Roberto Bernabé, pintor; Rodolfo Nanni, pintor; Rossini Camargo Guarnieri, poeta; Ruth de Sousa atriz; Rui Barbosa Cardoso, jornalista; Ruy Maruccci, jornalista; Ruy Santos, cineasta; Samuel Pessoa, cientista, catedrático Universidade de S. Paulo; Sérgio Milliet, escritor; Túlio de Lemos, radialista; Vicente Unzer de Almeida, cientista; Waldemar Way, ator; Walter Durst, cineasta; Walter Sampaio, escritor; Yvonne Jean, jornalista.

Minas Gerais — Bueno de Rivera, poeta; Caio Libanio de Noronha Soares, catedrático da Faculdade de Medicina e Pres. Associação Médica de Minas Gerais; Ciro Speteli, poeta; Clemente Luz, poeta; Edgar Godó da Mata Machado, Catedrático Universidade Católica de Minas; Edmur Fonseca, escritor; Eduardo Friere, escritor; Emilio Moura, poeta; Fausto Teixeira, folclorista; Fritz Teixeira de Sales, escritor; Haroldo Matos, pintor; Heitor Faria, desenhista; Heitor Martins, escritor; João Vieira, poeta; José A. de Oliveira, jornalista; Klaus Vieira, coreógrafo; Mário Augusto Barreto, poeta; Murilo Rubião, escritor; Ney Octaviano Bernis, jornalista; Paulo Saraiva, Médico, Chefe do Serviço de Pedagogia do Departamento de Aliados de Minas; Pierre Santos, poeta; Ruy de Sousa, catedrático da Universidade de Minas Gerais; Sebastião Neri, universitário; Teresinha Alves Pereira, escritora; Vinicius de Carvalho, poeta.

Rio Grande do Sul — Adail Moraes, advogado; Adail Silva, Pres. do Sindicato dos Jornalistas de Porto Alegre; Aglaer Machado, pintor; Alcino Campos, advogado; E. Vinholes, editor; Antônio G. del Arroyo, médico; Camilo Mércio, escritor; Carlos Alberto Petucci, pintor; Carlos Mancussi, gravador; Carlos Scliar, gravador; Cesar Ávila, catedrático da Universidade do Rio Grande do Sul; Cesar Nanni, médico; Coaracy Oliveira, advogado; Danúbio V. Gonçalves, pintor; Deburgo de Deus Vieira, advogado; Demétrio Ribeiro, arquiteto, catedrático da Universidade do Rio Grande do Sul; Edgar Greff, catedrático da Universidade do R. G. S.; Edison Nogueira, ator; Enilda Ribeiro, arquiteto; Esdras Nascimento, jornalista; Ester Scliar, musicista; Evaldo Paiva, arquiteto, catedrático da Univ. do R. G. S.; Fernando Guedes, escritor; Flamarion Silva, poeta; Francisco Macedo, urbanista; Gastão Hofstetter, pintor; Glauro Rodrigues, pintor; Glênio Bianchetti, pintor; Hélio Carlomagno, advo-

gado; Heitor Saldanha, poeta; Iná Moliterno, jornalista; Josué Guimarães, jornalista; Juvenal Jacinta, tradutor; Lidia Ilzuc, atriz; Lila Ripoll, poetisa; Luiz Bastos, jornalista; Luiz Bastos do Prado, médico; Manuel Sarmiento Barata, poeta; Marco Iolovich, escritor; Morgada Cunha, coreógrafa; Maria Dinorá L. de Prado, poetisa; Mário Azambuja, médico; Mário Santana, poeta; Maurício Kottlar, médico; Mozart Gutierrez, engenheiro; Nelson Sousa, arquiteto; Olivé Leite, médico; Opio da Fontoura, jornalista; Paulo Dortman, ator; Pedro Geraldo Escosteguy, médico; Plínio Cabral, escritor; Reynaldo Moura, escritor, diretor da Biblioteca Pública Porto Alegre; Telmo Vergara, escritor; Valquiria Neves, poetisa; Vasco Prado, escritor; Vera Fabricio, arquiteto; Vitor Neves, catedrático do Instituto Belas Artes; Vitor Gheno, pintor; Vitorio Veloso, médico; Walter Greff, poeta; Wilson Chagas, escritor; Wilbur Olmeida, ceramista, Zacarias Viati, catedrático do Instituto de B. Artes.

Santa Catarina — Eglê Malheiros, poetisa; José Martins Neto, professor; Miguel Brabaid, escritor; Miguel Sales Cavalcanti, médico; Salim Miguel, escritor; Rita da Costa Ávila, professora.

PARANÁ — Abel de Barros Lima, jornalista; A. de Barros Silva, decorador; Alcy Xavier, escritor; Antônio Baby, jornalista; Armando Ribeiro Pinto, escritor; Barros Casol, poeta; Ciro Silva, poeta, secretário Geral da Academia Paranaense de Letras; Dalton Trevisan, escritor; David Carneiro, historiador, Presidente do Centro Paranaense de Letras; Dicesar Plaisant, jornalista, da Academia Paranaense; Eduardo Costa Virmond, escritor; Eny Caldeira, educadora, Diretora do Instituto de Educação do Paraná; Esmeraldo Biasi Jr., escritor; Fernando de Azevedo, Diretor da Escola de Belas Artes Curitiba; Gamaliel Bueno Galvão, jornalista; Gastão Vieira de Alencar; Glauco de Sá Brito, poeta; Hélio Setti, jornalista; Isach Milder, engenheiro, catedrático de Hidráulica da Universidade Paranaense; Ivar Feijó, jornalista; Jiomar Turim, ator; J. Matias Jr., jornalista; Josmar Ricardo dos Santos, jornalista; Julio Rocha Xavier, advogado; Leonor Castelanos, escritora, vice-presidente do Centro de Letras; Lóio Persio, pintor; L. Romanoski, escritor; Luiz Gastão Lopes Bório, escritor; Mario Romani, escritor; Nilo Previdi, pintor; Orlando Soares Carbonar, jornalista; Osman Caldas, poeta; Pires Lopes, jornalista; Rogério Chatniet, poeta; Rosy Pinheiro de Lima, escritora; Rubens Meister, arquiteto; Sebastião França, poeta; Violeta Alencar, pintora; Yeza Sachs, jornalista.

BAHIA — Adalmar da Cunha Miranda, escritor; A. L. Machado Neto, professor; Heron de Alencar, catedrático da Universidade da Bahia; José Pancetti; Junot Silveira, jornalista; Mario Cravo Jr., escultor; Nelson Araújo jornalista; Vasconcelos Maia, escritor; Walter da Silveira, escritor; Wilson Rocha,

poeta; Hélio Simões, médico, cat. Fac. Filosofia e Escola Belas-Artes da Universidade da Bahia; Carvalho Sá, jornalista, diretor «Diário Bahia», parlamentar; Fernando Santana, engenheiro; Lafaiete Spindola, escritor, cat. da Fac. de Direito; Wilson Lins, escrit. e parlamentar; Rodrigo Argolo Ferrão, cat. Fac. Medicina; Raimundo Brito, escritor e parlamentar; Bina P'onyat Jr., arquiteta; Carlos Aulbal, advogado e parlamentar; Pinto de Aguiar, engenheiro, cat. Fac. Ciências Econ.; Fernando Jatobá, advogado e parlamentar; Giovanni Guimarães, médico e jornalista; André Negreiros, médico, líder da maioria; Manoel Jerônimo Ferreira, médico; Pinto de Carvalho, (pela academia Baiana de Letras), médico, professor Emérito da Universidade da Bahia. Presidente da Academia Bahiana de Letras; Waldir Pires, advogado, secretário do Governo; Hélio Ramos, engenheiro, parlamentar; Ebenezzer Cavalcanti, advogado e parlamentar; Paulo Jatobá, musicista, Diretor da Escola de Música; Jener Augusto, pintor; Diógenes Rebouças, arquiteto, cat. Escola Belas-Artes; Luiz de Pinho Pedreira, advogado; Dorival Passos, advogado, Secretário de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Pernambuco — Silvio Rabelo, escritor, cat. Fac. Filosofia da Univ. do Recife; Otávio de Freitas Jr., escritor, docente Fac. Medicina; João Cabral de Melo Neto, poeta; Hilo Lins e Silva, médico, Pres. Câmara Vereadores Recife; Sócrates Times de Carvalho, jornalista; Edson Moury Fernandes, cat. F. Filosofia e parlamentar; Fernando de Lacerda, médico, parlamentar; Pinto Ferreira, advogado, cat. F. Direito e fac. Filosofia; Amaro Quintas, historiador, cat. Fac. Filosofia; Lula Cardoso Ayres, pintor; Cezário de Melo, poeta, da ABDE seção pernambucana; Aderbal Jurama, escritor, jornalista, cat. F. Filosofia; Doris Loureiro, química, assist. E. Química; Heles Benáia Dubouro Santana, médico, assist. Fac. Medicina; Salvador Nigro, cat. escola Superior de Agricultura e Newton de Sousa, médico, assistente da Faculdade de Medicina Univ. Recife.

Ceará — Aluisio Medeiros, poeta; Antônio Grilo Barroso, poeta, jornalista, prof. Fac. Ciências Econômicas; Ary de Sá Cavalcanti, advogado e jornalista; Artur Eduardo Benevides, poeta, prof. Faculdade Católica de Filosofia; Carlos Ribeiro Pamplona, médico, diretor da Escola de Belas Artes do Ceará; Eduardo Campos, escritor, diretor geral Rádio do Ceará; Floriano Teixeira, pintor; Flórial Seraine, folclorista, médico, do Instituto do Ceará; Hermenegildo de Sá Cavalcanti, jornalista e advogado; Hugo Catunda, historiador, jornalista, membro Acad. Cearense, diretor do Ensino Rural do Estado do Ceará; Jader de Carvalho, escritor, jornalista, advogado, da Acad. Cearense; João Clímaco Bezerra, escritor, advogado, jornalista, prof. Fac. Ciências Econômicas, Diretor Técnico de Educação do Estado do Ceará. (Conclui na 2.ª página)

PRESTES COMANDANTE DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Desde 1924 o povo pronuncia o seu nome. E a cada ano que passa o pronúncia com mais amor, mais admiração e maior esperança. Tudo fizeram e tudo fazem, ainda hoje, os inimigos do povo, os pigmeus da reação e do imperialismo, para afastá-lo do

povo, para calar o seu nome na boca dos operários e camponeses, dos patriotas, de todos os que lutam contra a miséria e a humilhante situação em que se encontra a nossa Pátria. Tudo em vão! O seu nome grava-se cada vez mais profundamente no co-

ração de milhões e milhões de brasileiros. É repetido nas fábricas e nas fazendas, nos navios e nos quartéis, nas escolas e nas repartições públicas, por toda a parte de nosso imenso país. Quando os seus mesquinhos

e aterrorizados inimigos, os brutais inimigos do nosso povo, pensavam que o haviam separado do povo, colocando-o entre as quatro paredes de uma prisão, mais intensamente o seu nome se ligava à vida e aos anseios do povo brasileiro. O próprio povo, num movimento insuperável, libertou-o dos cárceres de Vargas e fê-lo, a seguir, o senador mais votado da Capital da República. Agora, com o mesmo propósito, os mesquinhos perseguidores de Prestes, os opressores do povo, voltam a se lançar contra Prestes, perseguindo-o por toda parte, obrigando-o à dura vida de lutas na ilegalidade. Mas, justamente, nunca como agora, o nome de Prestes teve

uma história. A essência da grandeza de Prestes reside, principalmente, no seu patriotismo, na dedicação ilimitada ao nosso povo que o identifica como a expressão mais alta das aspirações e das mais belas qualidades e tradições do povo.

UMA LINHA VERMELHA INALTERÁVEL

O que as grandes massas populares notam em Prestes é, em primeiro lugar, esta linha vermelha e inalterável de sua vida: o patriotismo, esta capacidade de se dedicar sem olhar conveniências aos interesses do povo. Seu nome se tornou conhe-

cido e admirado do povo com o movimento tenentista de 22 e 24, em a Coluna Invicta. A rebeldia dos tenentes, com Prestes à frente, expressava o protesto patriótico da juventude militar contra a crescente opressão do nosso povo pelos governantes a serviço do latifúndio e dos banqueiros imperialistas. Era um protesto ainda sem uma visão consequente da realidade brasileira e dos caminhos a seguir para assegurar efetivamente as grandes massas populares a liberdade e o progresso. Mas era um protesto viril, expressava as aspirações mais generalizadas do povo, o encontro do sentimento patriótico da população.

A grandeza de Prestes começou a se firmar, justamente, ali. Considerado sem discussão o chefe do movimento tenentista, gozando de uma ampla popularidade pelos feitos admiráveis da Coluna Invicta, Prestes tinha à sua frente a fácil e sedutora carreira de um homem corajoso por gregos e troianos. Não havia entre grupos que disputasse o Poder que não o desejasse para chete para realizar a sombra de seu protótipo a política das classes dominantes. Os antigos conhecidos de Prestes, a maioria dos tenentes, escolheram justamente este caminho. Hoje são generais abastados governadores, ministros — cheios de galões e

condecorações, sem dúvida, mas para o povo triste figura de traidores e lacaios do imperialismo americano, que sustentam um regime de traição e opressão ao povo.

Prestes preferiu outro caminho: ficou com o povo. Ficou com a causa da libertação nacional — causa que, em nossa época, não pode ser defendida sem a classe operária e, mais que isso, sem a hegemonia e a direção do proletariado. Por isso Prestes veio ao partido da classe operária, o Partido Comunista do Brasil, nele fundiu a sua vida gloriosa e dele se tornou o chefe provado de todos os combates. Entre a caminhada para o Cateite, que lhe proporcionou os polígonos que fizeram o movimento de 30 e a dura luta pela emancipação efetiva do Brasil do jugo imperialista e do governo feudal-burguês, Prestes preferiu a vida de luta e de combate difíceis que lhe dava a consciência da bandeira.

BANDEIRA DO POVO

E assim, enquanto os nomes famosos de 22, 24 e 30 iam-se esborçando, um a um, afundando e chafurdando no charco da traição nacional, aliando-se aos opressores do povo, o nome de Prestes crescia aos olhos das grandes massas populares que o viam permanecer no combate pela independência da Pátria, contra a opressão e a miséria.

Neste momento em que se desenha nitidamente aos olhos do povo a ameaça iminente da colonização completa de nossa Pátria pelos imperialistas norte-americanos, mais resalta aos olhos do povo o patriotismo de Prestes, o patriotismo do Partido Comunista. O Partido de Prestes foi o único Partido que alertou o povo contra esta ameaça e que luta contra esta, denunciando o caráter de traição nacional do governo de Vargas, proclamando todas as forças patrióticas a união e à ação pela libertação nacional, por um governo democrático popular.



Obrigado, Prestes!

ASTROJILDO PEREIRA

Escrevo estas linhas no dia primeiro do ano. Sinto-me doente — a máquina está enferrujando, a carcassa começa a claudicar. Mas a manhã está clara, e eis que surge aos meus olhos a nossa gloriosa IMPRENSA POPULAR, trazendo-nos saúde, iluminando a nossa confiança, aquecendo as nossas melhores esperanças com a manchete em letras vermelhas — PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

De todo o meu ser, o pensamento como Algo de inexprimível se apodera

que sobe aos ares, dissolve-se na aragem fresca, pólen fecundo impregnado de vida e alegria. Eis aqui o Programa do Partido Comunista do Brasil. Onde estão os pessimistas, os desanimados, os pífios declamadores de desesperos e angústias? Tristes personagens, melancólicas cassandras de um mundo que perece a olhos vistos. Eis aqui o Programa do Partido Comunista do Brasil. Onde estão os mágicos de uma magia sem princípio, nem meio, nem fim? Onde estão os alquimistas de vazias promessas e mascaradas ilusões? Miseros pigmeus, murchos pequenos homens. Eis aqui o Programa do Partido Comunista do Brasil.

Dizia Stálin que o MANIFESTO COMUNISTA de Marx e Engels era o cântico dos cantos dos trabalhadores. Podemos dizer que o Programa do Partido Comunista do Brasil é o canto de libertação do povo brasileiro. E' o Programa da independência nacional. O Programa da salvação da pátria em perigo.

O Programa do Partido Comunista do Brasil é uma obra de ciência por sua orientação, sua sistemática e suas formulações. Mas é essencialmente uma obra política, o que quer dizer que é também uma obra de arte. Uma obra de arte pela inspiração que a suscitou, pela beleza que a enobrece, pela chama revolucionária que a anima.

Sua elaboração durou longos meses de trabalho — um trabalho solidário de equipe, árduo e paciente, realizado com o máximo de seriedade e responsabilidade. Mas não revelarei nenhum segredo ao afirmar que o seu principal autor, seu animador e construtor, é o camarada Luiz Carlos Prestes. Não avançarei tão pouco nenhum juízo se disser que o grande documento vem crescer ainda mais os altos méritos de Prestes, como dirigente do Partido Comunista, líder do povo brasileiro, chefe da revolução brasileira. Com este Programa nas mãos, mais que nunca se agiganta o Cavaleiro da Esperança aos olhos do nosso povo. (Conclui na 2.ª página)



O patriotismo de Prestes levou seu nome além das fronteiras do Brasil: em todo o mundo é conhecida e admirada sua figura de dirigente comunista e líder popular. No clichê, flagrante de uma solenidade em Paris de homenagem ao CAVALHEIRO DA ESPERANÇA.

tanta ressonância entre as grandes massas do nosso povo, fazendo-se bandeira de luta e de esperança da esmagadora maioria da nação.

O PATRIOTA

De onde vem esta confiança crescente do povo em Prestes?

Não resta dúvida que o conjunto admirável de suas qualidades pessoais — o talento excepcional, a vontade de ação de um legítimo comandante popular, o caráter inatacável, a cultura e o amor ao estudo, a capacidade de sacrifício — tudo isso torna Prestes uma figura inconfundível, talhando-o como um grande líder.

Mas esta é uma parte de sua grandeza. Não é ainda sua razão principal, não é ainda o que o torna o líder mais querido de toda a na-

Querido camarada Prestes!

Participando da carinhosa homenagem hoje te dedica o nosso povo, — neste dia de festa dos comunistas, as grandes massas trabalhadoras e o povo todo em ti a afirmação dos seus anseios de paz e liberdade.

Jamais foi tão justa e oportuna a tua vida de sacrifícios e dedicação, exemplo dignificante do patriota intrínseco e infatigável, sempre voltado para a defesa dos problemas de nosso povo, — hoje concretizada aspiração de paz e libertação nacional, — em ti.

Tua vida de sacrifícios e dedicação, exemplo dignificante do patriota intrínseco e infatigável, sempre voltado para a defesa dos problemas de nosso povo, — hoje concretizada aspiração de paz e libertação nacional, — em ti.

Inspirados em teus sábios ensinamentos, energia indomável, ao calor das grandes refregas de brasileiros vêm se unindo atendendo ao teu chamado. Dispostos a barrar a guerra, a não morrer a salvaguardar as liberdades conquistadas de todos os modos a soberania da pátria, a lutar com as armas, sem distinção de credos religiosos ou políticos, cerram fileiras, formando a consciência nacional que se ergue e se a grandioso espetáculo de protesto diante da situação de barrar a guerra, a fome, a colonização e o fascismo, pondo termo à criminoso política de Washington e libertando definitiva pátria.

Temerosos de teu crescente prestígio, juízes das massas, prestígio que é uma grande e fiavel cada dia maior, em nosso glorioso País e audazmente dirigido por ti, fiel discípulo vem se colocando na vanguarda das grandes

atalia que para todos os povos que se unem à luta pela paz, pela terra, liberdade, soberania e independência pátria —, as forças da reação a serviço do imperialismo desencadeiam contra ti todo seu ódio zoológico.

Com suas calúnias e perseguições a ti e ao nosso querido Partido, as forças retrógradas a serviço da guerra e da escravização norte-americana, vêm pretendendo dividir o nosso povo e eliminar seus protestos e resistência a essa política antinacional e de esfacelamento das grandes massas. Mas, vendo fracassarem seus intentos e impotentes para deter a avalanche patriótica que cresce sem cessar, em seu desespero e desvario, as chasses dominantes espalham seu ódio contra todos os patriotas.

E' o que evidenciam os fatos. As garantias constitucionais são pisoteadas. Centenas de patriotas são presos, torturados e arrastados aos tribunais por seu grande amor à pátria. Submetidos a processos farsas, são injustamente condenados multos, enquanto outros, mantidos ilegalmente encarcerados durante mais de um ano, foram libertados pela justiça indignada e comovida onda de protestos que abalou de norte a sul o país. Igualmente os operários são perseguidos, presos, espancados e levados aos tribunais a vêem seus sindicatos invadidos e depredados porque vão à greve para não morrerem de fome. Por toda parte, são arbitrariedades e desrespeitos às leis e à pessoa humana!

Não contente com a revivência desse mostrogo estadonovista — a famigerada "Lei de Segurança" — atentatória às próprias garantias constitucionais, Vargas pede ao Parlamento novos instrumentos de repressão contra o povo;

o povo pela paz, pela terra, liberdade, soberania e independência pátria —, as forças da reação a serviço do imperialismo desencadeiam contra ti todo seu ódio zoológico.

Com suas calúnias e perseguições a ti e ao nosso querido Partido, as forças retrógradas a serviço da guerra e da escravização norte-americana, vêm pretendendo dividir o nosso povo e eliminar seus protestos e resistência a essa política antinacional e de esfacelamento das grandes massas. Mas, vendo fracassarem seus intentos e impotentes para deter a avalanche patriótica que cresce sem cessar, em seu desespero e desvario, as chasses dominantes espalham seu ódio contra todos os patriotas.

E' o que evidenciam os fatos. As garantias constitucionais são pisoteadas. Centenas de patriotas são presos, torturados e arrastados aos tribunais por seu grande amor à pátria. Submetidos a processos farsas, são injustamente condenados multos, enquanto outros, mantidos ilegalmente encarcerados durante mais de um ano, foram libertados pela justiça indignada e comovida onda de protestos que abalou de norte a sul o país. Igualmente os operários são perseguidos, presos, espancados e levados aos tribunais a vêem seus sindicatos invadidos e depredados porque vão à greve para não morrerem de fome. Por toda parte, são arbitrariedades e desrespeitos às leis e à pessoa humana!

Não contente com a revivência desse mostrogo estadonovista — a famigerada "Lei de Segurança" — atentatória às próprias garantias constitucionais, Vargas pede ao Parlamento novos instrumentos de repressão contra o povo;

Carta de Agiberto a Luiz Carlos Prestes

«Jesu de imprensa, infidelidade à pátria e, revelando seu ódio aos trabalhadores, exige a pretensa «Regulamentação das greves!»

E' evidente. Estamos diante de um tenebroso plano visando à liquidação das conquistas democráticas, vale dizer, a eliminação da Constituição e a implantação do fascismo em nossa pátria! E por detrás desse plano se encontram os interesses dos magnatas de Washington que não se conformam com a indomita resistência de nosso povo às suas pretensões guerreiras e colonizadoras.

Sabem os inimigos do Brasil que foi o veemente protesto de milhões de brasileiros em defesa do petróleo o que impediu sua entrega à Standard Oil e frustrou os planos de envio de tropas brasileiras à Coreia. Sabem eles também que, mesmo ratificado, o infame «Acordo Militar» não será posto em execução. A isso se opõe a vontade inquebrantável de nosso povo, em cujas veias corre o mesmo sangue de Hemique Dias, Camarão e Vidal de Negreiros, cujos feitos memoráveis, nosso povo comemorará nesse tritentanário da epopéia dos Guararapes, intensificando suas lutas pela paz e a independência pátria.

Também fruto da nefasta política de guerra e colonização norte-americana, orientada no sentido de vultosas despesas militares e grandes concessões aos monopolistas ianques e lesivas à economia nacional, aumenta o caos econômico e financeiro.

Submisso aos interesses dos grandes magnatas ianques, Vargas deixa de ouvir o clamor de nossos comerciantes, industriais e da maioria de nosso povo no sentido de rom-

No aniversário de LUIZ CARLOS PRESTES JOSE' PONTES TAVARES

A última geração brasileira tem ouvido falar com muita frequência, nas últimas décadas, no nome legendário de Luiz Carlos Prestes. O mais humilde camponês, o operário, o soldado, o marinheiro, o industrial independente, todas as camadas de nossa população que conhecem e ouviram falar na figura heroica de Prestes, guardam com carinho e amor em seus corações, pois para eles — as camadas salteadas de nosso povo — Prestes significa Esperança, Paz e Felicidade, é o símbolo do Bem Estar e da Bonança para o Brasil e seu povo.

Prestes completa mais um aniversário. Então recordo o que dizia há anos, num longínquo interior do Brasil, um velho camponês: «Pois bem sinhô, eu não cum 30 anos e só quero morrer quando tiver o prazer de ver Prestes!»

mereciam estas palavras, de ver o que ia no fundo do coração. Naquele tempo não era possível dar todo o valor que hoje causado de tanta opressão e tanta miséria do velho camponês, por que razão estava ali gravado, o nome heroico do Cavaleiro da Esperança. A declaração partia de uma pessoa que viveu na época da escravidão, da República, que presenciara estes movimentos, que contava centenas de histórias, que ouviu falar em muitas «personalidades», em «revoluções», mas só o nome de Prestes ficou gravado em sua memória, só a epopéia heroica da Coluna Invicta, o movimento da Aliança Nacional Libertadora de 1935 haviam-lhe impressionado e a proporção que falava sobre aqueles brilhavam de esperança.

Mas a luz se faz sobre tudo aquilo que nos parece sem explicação. Assim, as respostas às dúvidas e perguntas vão chegando. Luiz Carlos Prestes é a esperança de nosso povo. Seu nome é a nossa bandeira de lutas. Bandeira de lutas pela paz, pelas liberdades democráticas, pela independência nacional. Como no coração do velho camponês, ele está, também, no de milhões de brasileiros, da imensa maioria de nossa população. Prestes foi o General de 26 anos, em 1924, durante três anos sustentou o fogo acido da Revolução em todo o país, contra as forças do governo reacionário, no movimento de 1924. Com sua coluna enfrentou 100.000 homens e 20 generais numa guerra de movimento que deixou abismos de «estrategistas» burgueses da época. Nunca sofreu uma derrota, retirou-se invicto para território estrangeiro. Depois de estudar os problemas brasileiros, no processo da própria marcha, de ver na prática que a solução requeria tempo, consciência política e sobretudo a organização de nosso povo, Prestes, distinguindo também que o futuro da Nação estava nas mãos da classe operária, dos camponeses, e não nas mãos deste ou daquele burguês, desfilou em daquele latifundiário, pois estes, estavam todos, vendidos aos imperialistas estrangeiros. Assim, como homem honesto, filho do povo que é, Prestes ingressou no Partido Comunista do Brasil, vanguarda organizada do operariado, camponeses e intelectuais trabalhadores.

Em 1935, sob a direção da Aliança Nacional Libertadora e o comando geral de Prestes, nosso povo lutou contra a penetração imperialista, o avanço do fascismo, a colonização e a instauração de uma ditadura terrorista em nossa Pátria. A revolução foi derrotada. Prestes foi preso. Nove anos amargou nos cárceres getulistas seu amor à Pátria, à Paz e à liberdade. Em 1945, com o esmagamento das forças retrógradas do nazifascismo, no o avanço das forças da Paz e do socialismo no mundo inteiro, Prestes é libertado. Foi eleito Senador. O Senador mais votado da capital da República. Em 1947 os inimigos do povo e da Pátria investiram contra o seu mandato e os de seus companheiros.

Hoje, a pressão dos imperialistas aumenta cada vez mais contra a soberania da Pátria querendo colonizá-la, arrastá-la às guerras de conquista, transformar nossa juventude em buxa de canhão. Nosso povo está chamado à luta em defesa de nossa soberania ameaçada. Como sempre, nos últimos anos, o comandante é o General Luiz Carlos Prestes. Agiganta-se cada vez mais sua figura heroica de dirigente comunista e de combatente nacional libertador número um. Os inimigos o perseguem. Sua vida está ameaçada. E' necessário defendê-la, intensificando nossas lutas pela Paz, pelas liberdades democráticas, pela independência nacional.

Nesta data de seu 56.º aniversário, desejamos, com o furo, que Luiz Carlos Prestes, viva muitos anos para a felicidade do Brasil e do seu povo!

Salve o Cavaleiro da Esperança Luiz Carlos Prestes, o gen

per o círculo de ação internacional e defender os interesses reais do Brasil, estabelecendo relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética e a China Popular, povos amantes da paz, que não mantêm desígnios imperialistas e em cujas relações muito ganharia o Brasil.

Em lugar disso, prefere a crescente asfixia de nossa economia pelo rigoroso controle do comércio exterior em mãos dos vorazes trusts e monopólios ianques! Em consequência, ali temos o impasse da falta de máquinas, matérias primas e mercados! E como se isso não bastasse, apresentamos o plano «salvador» de Aranha que, apesar do alarde demagógico com que foi anunciado, tem sido grande fator para maior agravamento da situação.

E não poderia ser outro o resultado se, com ele, ficamos ainda mais na dependência norte-americana. Em sua essência é um plano ruinoso à economia nacional. Voltado para empréstimos, visando o pagamento dos atrasados compromissos e a valorização do dólar, com o aviltamento do cruzeiro, tal plano vem significando crescente enriquecimento das máquinas e matérias primas e consequentemente o aumento do preço de custo da produção nacional. Em tais condições, não encontrando mercados para seus produtos no exterior, torna-se impossível à nossa indústria mesmo em nossos mercados, competir com os EE. UU. que, ao contrário contam com todos os favores. Trata-se, portanto, de um plano de desmoronamento de nossa indústria! E como consequência mais imediata dessa política, ali está um mais vertiginoso enriquecimento da vida, trazendo crescente desassossego em todos os lares.

E quando, reagindo a essa criminoso política, nosso povo vai às ruas lutar em defesa dos supremos interesses patrióticos, contra a carestia e nossos operários vão à greve para não morrerem de fome, então Vargas lança contra eles sua política!

Mas se enganamos que, assim agindo, supõem que por isso um povo deixará de lutar. Nenhuma obstáculo jamais deteve a marcha da história!

Hallder Laxness e Leopoldo Mendez, Dois Artistas a Serviço da Paz

Por ocasião da entrega do Prêmio concedido pelo Juri do Conselho Mundial da Paz ao romancista islandês Hallder Laxness e ao gravador mexicano Leopoldo Mendez, Jorge Amado, em nome do Juri, do qual é um dos membros ativos, pronunciou o seguinte discurso:



JORGE AMADO quando procedia a entrega, em Viena, do prêmio internacional da paz ao romancista islandês H. Laxness.

HALLDER LAXNESS, é com imensa satisfação que lhe entrego, em nome do Conselho Mundial da Paz e do Juri dos Prêmios Internacionais da Paz, o prêmio que lhe foi conferido por sua obra de romancista a serviço da Paz.

Não é menor a minha satisfação, Leopoldo Mendez, ao entregar-lhe, em nome do Conselho Mundial da Paz e do Juri dos Prêmios Internacionais da Paz, o prêmio que lhe foi conferido, bem como aos seus colaboradores do «Escritório da Gráfica Popular», por suas gravuras a serviço da Paz.

Alegro-me principalmente, Senhoras e Senhores, porque através desta cerimônia, nós homenageamos um grande escritor da Ilha da Islândia, — ilha de pescadores, donos do mar, de pequenos camponeses, donos da terra, ilha de gelo e vento, onde os homens são talhados à imagem do oceano, — e um grande artista americano de um país de sol e sofrimentos, de operários resolutos e de camponeses traídos porém não vencidos, um artista desse México de cactus e música, — México da velha e ainda imensa dor dos índios. Um artista e um escritor que representam os mais puros e autênticos traços de seus povos, a imortalidade mesma de sua luta e de suas esperanças.

Esses dois grandes criadores, vindos de países longínquos, um com seus romances, o outro com suas gravuras, — vêde queridos amigos, — ao ler os livros de Laxness, e ao contemplar as gravuras de Mendez, reconhecemos que esses dois povos, tão diferentes, — o povo dos mais puros brancos do Norte e o povo dos mestiços das florestas virgens, — têm as mesmas dores, as mesmas opressões nacionais, o mesmo pão pobre e difícil, a mesma luta, os mesmos nobres desejos de paz e de felicidade.

Há já muitos anos, prezado Hallder Laxness, que eu, ao passear à noite com Leopoldo Mendez nas ruas mais pobres do México, que são as ruas mais pobres do mundo, aprendi um provérbio repleto de sabedoria popular, válido naquela época não só para o México como também para todos os países da América Latina, e válido igualmente para a sua pátria islandesa, que diz assim: «A desgraça do México é que ele está situado muito longe de Deus e muito perto dos Estados Unidos».

Há homens que não representam o povo, que não são escritores do povo e artistas do povo, que não representam sequer os olhos e o coração, representam apenas o estômago. Tais homens construíram uma indústria, velha e sórdida, a indústria dos cemitérios, dos lutos, das lágrimas e do sangue, das viúvas e dos órfãos, a indústria da guerra. São apenas poucos. São grandes assassinos. Para tais homens, nem o mar, nem a música, nem as bibliotecas, nem tampouco os risos das crianças, as flores, a felicidade do povo, nada conta tanto quanto sua vil ambição de dinheiro. Estão na Islândia, estão no México, estão em todos os países do chamado mundo ocidental. Esses assassinos falam de defender a civilização com bombas de hidrogênio e bombas atômicas; falam de defender a liberdade com Franco, Salazar e pequenos vermes ditatoriais da América Latina; falam de defender as crenças dos povos com a guerra bacteriológica. Foram esses homens que transformaram a ilha da Islândia, — imenso barco de pescadores ancorado no Mar do Norte, — em bases militares de onde devem partir a destruição e a morte para os pescadores soviéticos, irmãos dos pescadores islandeses, para os louros campos de trigo dos camponeses soviéticos, irmãos dos camponeses islandeses. São esses os homens que transformaram o orgulho nacional, — num país de fome, num triste hospital, numa semi-colônia oprimida, são esses homens que humilharam a sua paisagem geográfica e humana, transformando-o em pitoresco espetáculo de turismo para os ricos lanques, tão estúpidos, meu Deus, como nem se pode imaginar!

Sim, os inimigos do povo são realmente os mesmos. Para lutar contra os homens do dinheiro e da guerra, os povos possuem, antes de tudo, a sua unidade, a sua capacidade de ação, o seu irredutível desejo de ser feliz. Mas possuem também homens que exprimem a vontade do povo e que, ao exprimi-la nos



*Era uma vez dois poetas,
que andavam, na tarde inquieto,
buscando música antiga
nuns olhos sem exégetas.
E, em meio a sombras inquietas
dessa tarde de balada,
sonharam, naquela estrada,
descobrir vias secretas...*

*Vias secretas achar
pra os levar onde sonhavam
o que sempre imaginavam
nessa tarde procurar:
— Uma fonte de luar
de águas puras como fogo,
em que pudessem, sem rogo,
enfim se dessedentar.*

*E, ao sopé daquele monte,
curvados para beber,
viram-se, e sem o saber
diante de uma nova ponte.
Eis, alargou-se o horizonte!...
E a água que os dessedentou
como a de Moisés, manou
de uma misteriosa fonte.*

*E assim, em fonte divina,
porque frágil e inocente,
beberam nessa corrente
de pureza de menina.
Por isso, em sua retina,
esculpíam a lembrança
daquela aérea criança
que se chamava Regina.*

*Agora, de quando em vez,
digo ao meu irmão Guillén:
— Se existe um anjo, é ele
aqueles olhos, talvez,
mais a doce timidez
que a nossa menina tinha,
com ser Regina e Rainha
do Morro de «Era uma vez»...*

ARY DE ANDRADE

O Natal de Agliberto

CLOVIS MELO

O DIA de Natal foi também um dia de alegria para os presos políticos que atualmente se encontram na Casa de Detenção do Recife: o heróico Agliberto Vieira de Azevedo, capitão do povo e dirigente da insurreição militar da Aliança Nacional Libertadora na Escola de Aviação, e o tranviário João Domingos, dileto filho da classe operária pernambucana.

Pode parecer contrassenso que, em meio a tantas misérias e privações, encontre o povo brasileiro motivo para rir, mostrar-se alegre e jovial, como se outras fossem as suas condições de vida. É que as massas são dotadas de uma inesgotável capacidade criadora, de uma compreensão dialética da vida e sabem, muito bem, ver mais fundo que a realidade opressiva que as rodeia. Supremam o «novo» e por isso têm razão de ser otimistas, porque já é o presente não o futuro que lhes pertence. E que o velho, que aí está, tem a sua morte decretada. Um dia o Natal será feliz e de abundância também no Brasil.

Agliberto é um desses homens que podem chegar à idade provecta de Marcel Cachin sem deixar de ser jovem. Eles pertencem à «juventude do mundo», o marxismo-leninismo lhes dá forças para superar a própria natureza e se conservarem sempre moços. É isso o que explica a imensa força desse homem de 41 anos, 13 dos quais — os melhores anos de sua juventude e maturidade física — passaram atrás das grades das prisões, na Casa de Detenção do Rio, na Ilha Grande, Ilha de Fernando de Noronha, em meio do Atlântico, nos anos de 35 a 45, e agora, desde há três anos, na Casa de Detenção do Recife.

Fomos encontrá-lo com uma fisionomia jovem e bem disposta, barbeado e limpo, rodeado de dezenas de homens do povo, estudantes e principalmente, mulheres e crianças, vindas dos altos e corgos do Recife, como se estivessem no seio de sua própria família. Ele fala e todos o ouvem com atenção respeitosa, bebem-lhe as palavras como conselhos de um experimentado revolucionário. Os seus entes mais próximos, esposa e filhos estão há dois mil quilômetros dali, mas, é como se estivessemos perto, porque Agliberto fala deles como se ainda os tivesse encontrando na véspera. Escreve-lhes cartas inspiradas pelo mesmo amor humano de um Carlos Lieberich, quando preso, à sua esposa; fala pouco de si e muito da Revolução,

porque a sua vida está fundida aos ideais de libertação do povo brasileiro, à causa da Paz, das liberdades e da Soberania pátria.

O poeta Carrera Guerra biografando-o escreveu: «Agliberto Vieira de Azevedo quasi que não tem vida privada: algumas linhas podem descrevê-la. Sua vida se confunde com a própria Revolução Brasileira». É de fato: se alguém quiser falar dele tem de falar das energias revolucionárias do povo brasileiro, da etapa de lutas de 22 e 24, da insurreição de 35, da resistência ao Estado Novo, da Anistia, da batalha pela Paz, das lutas pela Libertação Nacional. Mesmo preso continua a viver essa realidade revolucionária: de detrás das grades acompanhou emocionado a epopéia coreana, o nascimento da Nova China, a derrota do Nazismo, a libertação do Viet-Nam, o heroísmo dos Rozeberg. Como a personagem do poema de Nazim Hikmet está tão unido às multidões do mundo, que sabe vibrar com uma fôlha que treme a quarenta dias de distância.

Encontro, também, ao seu lado, o tranviário João Domingos. Parecem dois irmãos, não apenas pelos ideais, mas, pelos próprios laços de sangue. No entanto um nasceu filho de fazendeiro de Sergipe, tem o grau superior, pilotou aviões, pertence a de sua família ninguém jamais saiu da obscuridade e quando aparece nas páginas dos jornais saudios é para sofrer insultos dos donos da vida. Duas vidas tão diversas que pareciam jamais se encontrar, os caminhos não coincidir: no entanto a Revolução os uniu e fez deles não só os amigos ocasionais, mas, os companheiros de uma mesma jornada de lutas contra a opressão do fascismo guerreiro.

Preclamamos libertar aos dois, ao capitão e ao operário. A família patriótica brasileira está desfalcada de dois grandes filhos seus: arranquemo-los das grades, assim como de lá já retiramos Gregório Bezerra e todos os heróis anti-fascistas na grandiosa campanha de Anistia, em 1945, cujo êxito precisamos repetir.

livros, nos quadros, na música, nos filmes, eles a construiram. São os escritores e os artistas do povo, são os escritores e os artistas da Paz. É o romancista Hallder Laxness, é o gravador Leopoldo Mendez.

Como romancista que sou, romancista dos negros e dos pescadores, dos camponeses e dos operários e dos dirigentes operários que lideram a luta, digolhes que não creio que o verdadeiro romancista possa estar a serviço da guerra. O romancista não cria apenas emoções, ele cria a vida mesma dos homens e

das mulheres que se conseguem refletir a imagem de seu povo, são eternos. Como pode um criador de vida destruir a vida? Bem sei que há romancistas que estão a serviço dos provocadores de guerra, poderíamos mesmo citar nomes conhecidos. Mas reparem, já não são mais romancistas, são apenas pequenos provocadores, a sua capacidade criadora morreu no dia mesmo em que eles traíram o povo e as suas personagens.

Nos Prêmios Internacionais e nas Medalhas de Ouro da Paz, conferidos pela

(Conclui na 2.ª página)

Um Marítimo Brasileiro na União Soviética

CARLOS PEÇANHA

Esta pequena plaquete, publicada sob o título de «Um Marítimo Brasileiro na União Soviética», apesar de suas poucas páginas, não mais de 62, está cheia de significação. É seu autor Humberto Alves Campelo, um marítimo, que conta, numa linguagem simples e ao alcance de todos os leitores, suas impressões do país líder do campo socialista. Alimentação, colcho, sovcozes, a usina Karl Liebknecht, marítimos, um povo que se diverte, igrejas, museus e monumentos, os milhões nas fábricas, fiação em Tiblice, sindicatos, a central elétrica de Dniepropetrovsk e o trem azul dos pioneiros, o camarada Stálin e para terminar eis o que consta do índice.

Por que esta plaquete está cheia de significação?

A meu ver por duas razões principais. A primeira por que seu autor aí colocara como se vê dos títulos dos diversos capítulos, uma série de observações que abrangem tudo quanto interessa à vida

do operário, respondendo a múltiplos problemas fundamentais relacionados com a vida do povo na União Soviética, assuntos esses hoje de grande interesse para o povo e o operário brasileiros. Graças ao critério de seleção, torna-se fácil a qualquer pessoa, por mais afastada que se encontre de tais assuntos, compreender imediatamente, apesar da esquematização, como se desenvolve, e em que sentido, a vida do povo soviético.

E isso acontece, precisamente, por que o autor sentia e observou a vida como um operário esclarecido, do ponto de vista de um representante da classe operária de um país explorado pelo imperialismo. Fê-lo como o fazia outro operário esclarecido, de elevado nível ideológico e político. Não é o caso de fazer-se aqui um resumo dessa pequena publicação, mas basta atentar em algumas de suas observações para se avaliar o que sente um

operário que pode anotar a propósito de um dos colchoes que visitou: «Em 1951, todos os trabalhadores puderam economizar fundos para mandar construir casas novas, de dois andares, com todo o conforto». Ou reproduzindo a resposta de um pedreiro soviético que trabalhava na construção de uma Universidade à pergunta de seu visitante: «Falo por mim. Como não hei de ter entusiasmo por esse trabalho de construção do edifício, se meu filho já tem seu lugar na Universidade e só espero que a terminemos para se instalar num de seus apartamentos?». Ou falando de uma usina: «Na Usina existem escolas de todos os tipos — primária, secundária, técnica e de especialização superior. Assim, o jovem pode entrar na usina apenas com o curso primário e seguir estudando até se tornar engenheiro, sem abandonar o trabalho». Ou então:

«Vimos que nos navios a carvão não há carvoeiros — o trabalho é feito por meio de máquinas que levam o carvão — foi um ou outro que ficou o mesmo».

«A cultura se oferece aos homens soviéticos sob todos os aspectos em todos os graus» e «os trabalhadores russos comem bem».

Estatísticas, números, dados diversos comprovam estas e outras informações. Mas essas são apenas alguns exemplos, que estabelecem o contraste ante o que se verifica entre nós: miséria e nenhuma ou péssima alimentação para a classe operária, falta de escolas para a infância e a juventude, falta de moradia ou os barracos das favelas, mingua de instrução, educação e, portanto, de cultura, péssimas condições de trabalho — o próprio trabalho ainda na sua condição de pesado fardo para o homem.

O fato de ter visto aqueles aspectos importantes da vida soviética constitui uma das razões que valorizam esse folheto.

A outra razão é o fato de ser o autor um marítimo — um representante da classe operária brasileira — que via-

jou até a União Soviética isso diz, principalmente, da força que adquiriu a classe operária de nosso país, graças ao impulso constante e cada vez maior que imprime às lutas do nosso povo o seu partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil. Apesar da reação que se esmera em servilismo e que vende o país ao imperialismo, apesar das perseguições, das farsas processuais, das prisões de patriotas, o movimento ascensional da classe operária presssegue. Nenhuma força será capaz de detê-lo. Por todos os lados e por todos os modos, suas forças se multiplicaram. Apesar de toda a reação, uma vida nova entrevista através dessa força, se vislumbra e surge para a classe operária e o nosso povo, por entre as brechas cada vez mais largas de uma economia carcomida que se despedaça. Esta é a realidade, a verdadeira realidade de nossos dias, apesar de que nem todos possam compreendê-la em suas diversas manifestações. Na situação atual da vida brasileira, ela se apresta, se prepara para assumir a responsabilidade de governar o país. E a ela que devemos o fato de podermos centenas de operários, mantidos, ferroviários, estudantes, escritores, homens e mulheres progressistas travar conhecimento com a Pátria do Socialismo, a China e as Repúblicas Populares, com os quais o nosso governo não mantém relações, antes as dificuldades.

Mas, nós mantemos essas relações, o nosso povo, cada vez mais se integra do movimento cultural dos povos que já se libertaram das peias do imperialismo e acompanha os seus progressos. Por isso, um operário brasileiro pode ver uma peça de Shakespeare na Galeria Ulanova em Moscou.

Na realidade dispomos já de uma parcela de poder em nossas mãos, em mãos da classe operária. A realidade não é a que morre, a da classe dominante, é a da classe operária a que nasce.

Isso nos pode mostrar um volume de apenas 62 páginas como esse de que falamos.

HALDER LAXNESS...

(Conclusão da 6.ª página)

lo Conselho Mundial da Paz no ano de 1952, encontramos quatro romancistas: Laxness, Mulk Raj Anand, James Aldridge, Bozorg Alavi. Isso prova que os a vida de seu povo estão romancistas que exprimem igualmente, hoje em dia, à frente de seu povo na luta pela Paz, são homens que construíram, com o seu poder mágico de criar a vida com palavras, armas magníficas para a grande batalha da humanidade, a batalha da Paz.

Quero dizer-lhe, Halder Laxness, o quanto nós, romancistas de todos os países e todas as línguas, estamos orgulhosos de você, de sua obra, de suas personagens, de sua atividade em favor da Paz e da felicidade de seu povo.

Como poderia um gravador ser a favor da guerra, ele que cria obras artísticas tão próximas do povo? Nos muros seculares do México, podemos encontrar gravadas na pedra as terríveis histórias do extermínio das grandes civilizações azteca e maya pelos conquistadores espanhóis. E nos muros novos, podemos ler, através das gravuras de Leopoldo Mendez e seus colaboradores, a história épica da luta do povo mexicano contra os novos conquistadores ianques, ainda mais brutais do que os conquistadores espanhóis, e pela paz. O admirável exemplo de Mendez criou, em vários países da América Latina, toda uma extraordinária geração de gravadores em madeira, que estão a serviço da Paz.

Saúdo-o, prezado Leopoldo, não apenas em nome dos escritores e dos artistas, como também em nome dos nossos povos da América Latina que se orgulham de você e de sua obra.

Ao conferir os Prêmios Internacionais da Paz, o Conselho Mundial, representando a vontade de paz dos povos, prova quanto os povos consideram importante a contribuição dos escritores, dos artistas e dos cientistas na luta pela Paz. Tenho certeza que, nos dias felizes que se seguirão à Paz e à felicidade, os povos julgarão os intelectuais do nosso tempo, partindo da posição deles diante da paz e da guerra, a fim de homenagear ainda mais o nome dos que souberam ser dignos de sua missão de criadores de vida e de cultura.

Viena, 27 de novembro de 1953.

OBRIGADO, PRESTES!

O Programa do Partido Comunista do Brasil, em mãos do Cavaleiro da Esperança, representa não apenas a bandeira da luta pela independência nacional, a democracia e o progresso da nossa pátria, mas constitui igualmente o sinal vivo e ativo do amadurecimento da revolução agrária e anti-imperialista em nossa terra.

O Programa do Partido Comunista do Brasil é ainda um ardente apelo à união de todos os patriotas e democratas brasileiros, sem exceção, na frente democrática de libertação nacional, que será a força necessária e

capaz de o aplicar em toda a sua plenitude.

Estas linhas, escritas no dia primeiro do ano, serão publicadas no dia do aniversário do camarada Luiz Carlos Prestes. As duas datas se entrelaçam, em votos de bom augúrio.

O Programa do Partido Comunista do Brasil foi a mensagem de Ano Bom que Prestes dirigiu ao povo brasileiro.

No dia do seu aniversário, saudamos o Cavaleiro da Esperança com estas simples palavras:

Obrigado, Prestes!

(Conclusão da Página Central)

CARTA DE AGLIBERTO A LUIZ CARLOS PRESTES

(Conclusão da Página Central)

Ai estão as eloquentes demonstrações de civismo que vem dando o povo brasileiro em memoráveis jornadas, sem paralelo em nossa história, e que bem nos lembram as páginas gloriosas da Abolição e da República! E que não dizem também da carinhosa e comovente resposta de nosso povo ao teu apelo em prol da Imprensa Popular?

Guiados pelo glorioso P.C.B. que tem em ti o chefe querido, discípulo fiel de Stálin, nosso povo saberá vencer todos os óbices e fazer vitoriosa tua bandeira, a bandeira da unidade de todos os patriotas para salvar o Brasil.

Intensificando suas lutas em prol de uma política exterior independente de paz e entendimento pacífico entre as nações, de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética e a China Popular, nosso povo imporá sua vontade da mesma maneira que soube defender nosso petróleo e impedir o envio de tropas brasileiras para a Coreia. E, da mesma sorte, impedirá seja levado à prática o anti-brasileiro «Acordo Militar» e a fascitização do país.

Disso são uma afirmação as grandes lutas patrióticas que vimos assistindo e que terão na próxima Convenção pela Emancipação Nacional importante coramento.

Orgulhoso de pertencer às fileiras do P.C.B., Partido da paz, das liberdades democráticas e da independência pátria que tem em ti o mestre, guia e timoneiro seguro, que não teme borrascas, é com indizível satisfação que acompanho a marcha ascendente de nosso povo no caminho de sua redenção, ansioso pelo momento em que também possa estar ao lado de nosso Partido e nosso povo nas lides diárias. Camarada Prestes: saudando-te nesta data gloriosa para o nosso Partido e o Brasil, desejo-te saúde e longa vida para que possas continuar sempre à frente do Partido guiando o nosso povo que vê em ti a reafirmação do símbolo da redenção pátria que se fez lendário — Cavaleiro da Esperança.

a) AGLIBERTO AZEVEDO
Casa de Detenção, janeiro de 1954.

Pelos Suplementos

DECADÊNCIA E MISTIFICAÇÃO

Antônio Bento (Diário Carioca) defende por todos os modos os organizadores da II Bienal, para dizer que não houve partidismo nem qualquer favoritismo para com os artistas abstratos.

Cada um com sua tarefa...

Carlos Drummond de Andrade, também no «Diário Carioca», pergunta a si próprio:

«De que se formam nossos poemas? Onde?»

Que sonho envenenado lhes responde,

Se o poeta é um ressentido, e o mais são ruínas?»

Isso mesmo...

Outro poeta — Manuel Bandeira — ainda no «Diário Carioca», também poeticamente, compara-se a uma balsa penetrada por uma espada:

— Sêis que me entras profundamente

Como um deus em sua morada!

— Como uma espada em sua bainha!»

E o poeta já não é, como se sabe, nem sequer nenhuma adolescente...

Raquel de Queiroz («Diário de Notícias»), depois de haver divulgado suas quedas pela vida, lamenta-se dos enxames de moscas que a acompanham na ilha.

Uma crônica muito pessoal, com muita propaganda de entidades governamentais e de inseticidas. Mas, em todo caso, é muito azar.

Depois das quedas, as moscas...

Tristão de Tlaide («Diário de Notícias») fala sobre os Natais e o mistério da virgindade de Maria. A propósito diz que «quando odiamos ainda estamos cheios de amor». Por outras palavras: quando o ódio imperialista assassina os Rosenberg é por que os ama; quando esse mesmo ódio expulsa Champlin é por que ama a cultura e a humanidade... Um pouco forte.

Mas, enquanto Xavier Plave («Diário de Notícias») revela e se lamenta por estar só, no mesmo jornal, Raul Lima, que dirige o insipido suplemento literário, afirma que «se trata de aspirar ou não atmosfera natalina».

«Na sociedade burguesa, ser apatidário é nasceras hipocritamente a adesão passiva ao partido dos saciados ao partido dos dominadores, ao partido dos explorados» (Lenin)

Primeiro Congresso Nacional...

(Conclusão da 3.ª página)

rá; José Bonifácio, advogado, chefe do Gab. Prefeito de Fortaleza; José Carlos Ribeiro, médico, professor da Faculdade de Medicina do Ceará; M. Mateus Ventura, químico, prof. Escola de Agronomia; Newton Gonçalves, médico, Diretor da Faculdade de Medicina do Ceará; Paulo Bonavides, escritor, prof. Instituto Educação «Cristiano de Serpas», Presidente do Sindicato dos Jornalistas do Ceará; Paulo Cabral de Araújo, advogado, radialista, Prefeito Municipal de Fortaleza; Raimundo Girão, advogado, historiador, membro do Instituto do Ceará e Ministro do Tribunal de Contas do Estado; Raimundo Ivan Barroso de Oliveira; advogado, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará; Raimundo Vieira da Cunha, médico, prof. Faculdade de Medicina; Renato Braga, agrônomo, deputado estadual, membro do Instituto e da Academia de Letras, prof. da Escola de Agronomia do Estado do Ceará e Waldemar Alcântara, médico, Secretário de Educação e Saúde do Estado do Ceará. Pará — Cauby Cruz, poeta e jornalista; Cléo Bernardo, advogado e deputado estadual pelo PSP; Diogo Costa, advogado e jornalista; Haroldo Maranhão, escritor e jornalista; Jurandir Bezerra, escritor, da Academia Paraense; Machado e Silva, jornalista e professor; Raimundo Antônio Jikins, jornalista; Ritalcino Pereira, médico e jornalista; Ruy Guilherme Barata, advogado e deputado estadual pelo PSP e Silvio Braga, advogado e deputado estadual pelo PSP.

TEMÁRIO DO PRIMEIRO CONGRESSO

NACIONAL DE INTELLECTUAIS

É o seguinte o projeto de temário do Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais que se reunirá em Goiânia, de 24 a 31 de janeiro de 1954:

a) — Defesa da cultura brasileira e estímulo ao seu desenvolvimento.

b) — Intercâmbio cultural com todos os povos.

c) — Problemas éticos e profissionais dos intelectuais.

Dentro desses temas fundamentais, serão debatidos os problemas relacionados com:

1.º — Preservação das características nacionais da cultura brasileira. Valorização dos temas nacionais. Salvaguarda das fontes e dos elementos populares da cultura.

2.º — Defesa da música, do teatro, do cinema, e das artes brasileiras.

3.º — Desenvolvimento

das indústrias editorial e gráfica; estímulo ao comércio de livros e publicações periódicas.

4.º — Defesa da literatura infantil e juvenil.

5.º — Medidas para a extinção do analfabetismo. Gratuidade e democratização do ensino.

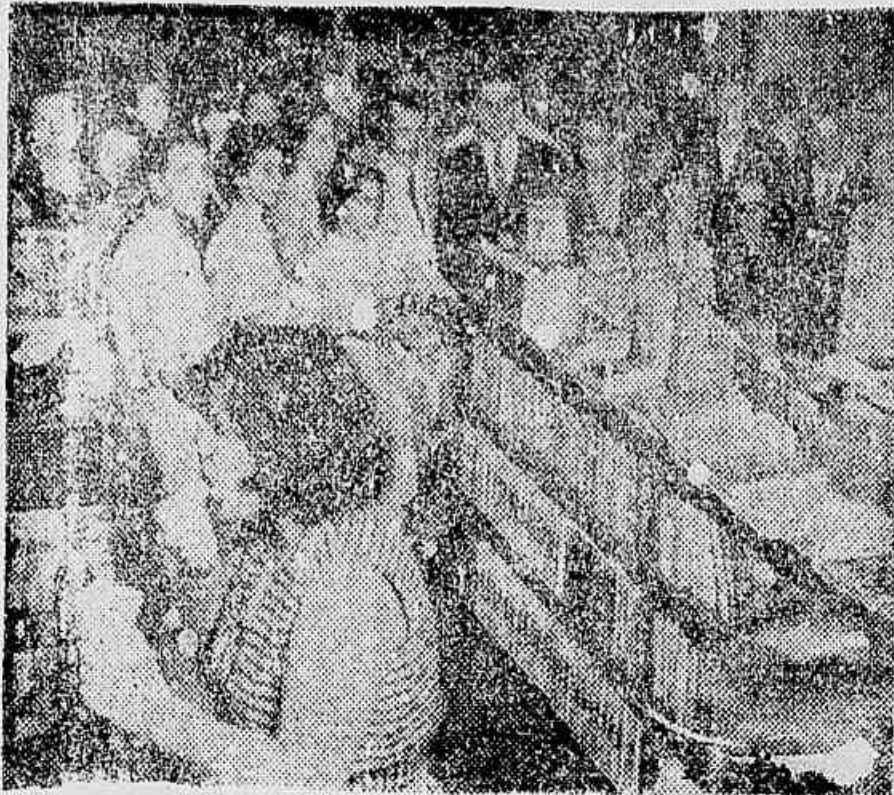
6.º — Dotações orçamentárias para fins culturais.

7.º — Estímulo à pesquisa científica; desenvolvimento das ciências aplicadas.

8.º — Liberdade de criação e de crítica. Liberdade de associação cultural e profissional.

9.º — Melhoria das condições de vida e de trabalho dos intelectuais.

10.º — Intensificação do intercâmbio cultural. Relações culturais com todos os povos, na base de reciprocidade.



FLAGRANTE DO COQUETEL oferecido pela Livraria Independência, quando do lançamento da primeira edição da tradução brasileira de "Um homem de verdade"



TABOLETAS VOLANTES, no centro da cidade, anunciaram o lançamento do livro de Polevói. O povo carioca acolheu com entusiasmo o aparecimento em português do emocionante romance soviético



OUTRO FLAGRANTE do coquetel na Livraria Independência, aparecendo da direita para a esquerda o poeta Raimundo Araújo, pintor Israel Pedrosa, pintor Percy Deane e o pintor Carlos Solier

«UM HOMEM DE VERDADE», O MAIOR SUCESSO EDITORIAL DE 1953

No primeiro dia:
mais de mil
exemplares
vendidos

nhecido desenhista Percy Deane. Trata-se de um dos melhores livros impressos em nosso país, cujo sucesso alcançado nestes poucos dias que

nos separaram de seu lançamento, não pode constituir surpresa para pessoa alguma. Nas primeiras vinte e quatro horas após o lan-

çamento do livro efetuou-se uma venda superior a 1.000 exemplares, sendo que só no Distrito Federal foram vendidos 532 exemplares. Ontem,

sabado, havia sido ultrapassada a quantia de 3.640 livros vendidos em apenas três Estados do Brasil. Um verdadeiro record!

O caminho está aberto para o aparecimento de grandes livros que satisfaçam a crescente exigência de nosso público leitor.

No dia 22 de dezembro foi lançado publicamente o grande livro de Boris Polevói, em edição brasileira. A bela apresentação gráfica do livro, ligada a uma bem cuidada tradução, são pontos altos das artes gráficas e literárias nacionais.

O lançamento foi feito rigorosamente de acordo com o plano previsto, e na manhã do dia fixado, estavam os pontos principais da cidade cobertos por cartazes anunciando o grande empreendimento.

Anúncios pela imprensa, propaganda direta, volantes e taboetas conduzidas por pedestres, chamaram a atenção pública para o aparecimento do maior romance do ano, lançado pelas editoras brasileiras.

Uma grande festa promovida pela Empresa Distribuidora de Livros (Livraria Independência), distribuidora exclusiva do livro de Boris Polevói, constituiu um motivo de interesse para os amigos da literatura, que ocorreram ao convite, levando o mais irrestido apoio, à iniciativa do lançamento festivo da Coleção Romances do Povo, bem representada por seu primeiro volume: «UM HOMEM DE VERDADE».

A casa festiva compareceram inúmeros representantes de nossos meios artísticos e culturais. Em meio ao grande entusiasmo reinante foram apresentados os principais colaboradores na realização do primeiro volume da coleção Romances do Povo, dirigida por Jorge Amado. A tradução feita por Nêr Betista e revista por Antonio Bulhões, tem como autor da capa o co-

QUANDO chegava ao fim a batalha de Orel e já se delineava a vitória, no momento em que as unidades, marchando para o norte, atingiram o alto da colinas e avistaram a cidade em chamas, o Estado-Maior da frente de Briansk recebeu um relatório anunciando que os aviadores de um dos regimentos da Guarda acabavam de abater quarenta e sete aparelhos inimigos em nove dias. Tudo perdendo somente cinco aviões, e três pilotos; dois destes, atingidos, tinham conseguido saltar de paraquedas e alcançar a pé a unidade. Tais acontecimentos não eram comuns, mesmo nos dias da ofensiva vitoriosa do Exército Vermelho. Foi, pois, a esse regimento com o fito de escrever um artigo no "Pravda" relatando os feitos dos pilotos da Guarda.

O aeródromo do regimento estava sediado numa pastagem comum, aplainada de qualquer maneira, suas elevações. Os aparelhos estavam escondidos na orla de um bosque de bétulas novas, semelhante pequenos pássaros. Enfim, era o aeródromo de campanha, como havia muitos naqueles dias febris.

Aterrámos à noite, ao fim de um dia estafante para o regimento. Os atemões tinham-se mostrado particularmente ativos nos ares, diante de Orel. Nossos caças tinham feito nada menos de sete sortidas. O sol estava baixo no horizonte, quando os últimos aviões começaram a chegar da oitava. O coronel comandante do regimento era um homem baixo, forte, queimado, gestos vivos. Usava macacão azul, novo, fortemente apertado pelo cinturão. Os cabelos, divididos, o repartido impecável. Confessou, com toda franqueza que se sentia totalmente incapaz de me falar, que estava desde seis horas da manhã no aeródromo, que tinha subido três vezes, que não aguentava mais de pé. Os outros oficiais também não pareciam dispostos a dar entrevistas. Só me restava esperar o dia seguinte: de qualquer maneira, era tarde para pensar em voltar. O sol batia nos sinos das bétulas, inundando-as de ouro fundido.

Os aparelhos aterravam um atrás do outro. Sem desligar os motores manobravam no chão, a fim de se colocarem diante do abrigo, na orla da floresta. Os mecânicos alcançavam-nos, antes mesmo que tivéssemos parados. Somente quando o aparelho já se achava enfileirado na toca em forma de ferradura, feita de terra batida e camuflada com folhagem, é que os pilotos, mortos de cansaço, punham o nariz de fora da carlinga.

O último a voltar foi o comandante da terceira esquadrilha. O capô transparente da cabine abriu-se. Surgiu, em primeiro lugar, e caiu na relva uma bengala, de ébano, com incrustações de ouro. Depois, um homem bronzeado, de rosto largo e cabelos negros, levantou-se lepidamente, apoiado nos braços musculosos, por sobre o bordo da carlinga, e pulou para uma das asas, descendo em seguida pesadamente até o chão. Alguém me disse que se tratava do melhor piloto do regimento. A fim de não perder a tarde, decidi imediatamente fazê-lo falar um pouco. Lembro-me do olhar franco, dos olhos vivos de cigano que se pousaram em mim: a travessura de menino levado combinava-se nele curiosamente, com o senso e a reflexão do homem que muito vira e sofrera. O tenente me disse sorrindo:

— Não tem piedade de mim? Já comeu? Não? Então, tanto melhor: acompanha-me ao refeitório e jantaremos juntos. Cada avião abatido dá direito a duzentas gramas de vodca. Tenho quatrocentas, hoje: justamente o necessário para nós dois. Vamos? Conversaremos à mesa, já que está com tanta pressa.

Aceteei. Esse homem franco e alegre seduzira-me à primeira vista. Pusemo-nos a andar por um caminho feito através do bosque pelos aviadores. Meu interlocutor caminhava depressa; abaixava-se de vez em quando a fim de apanhar uma baga de murta ou uma folha de arando, de um rosa leitoso, que punha na boca. Devia realmente estar muito fatigado, pois

andava pesadamente. Não se apoiava, porém, na curiosa bengala que levava debaixo do braço; às vezes, agarrava-a com uma das mãos, a fim de deca-pitar uma amanita mata-moscas ou os cachos rosados de um tufo de epilóbios. Quando subíamos um barranco barrento, abrupto e escorregadio, ele o fazia lentamente agarrando-se nos arbustos, mas sempre sem auxílio da bengala.

No refeitório, porém, sua fadiga sumiu como por encanto. Sentou-se perto da janela de onde se via o rubro pôr do sol que, a darmos crédito aos aviadores pressagiava grandes ventos para o dia seguinte. Sedento, bebeu ruidosamente um copo d'água, zombou da copeira de cabelos frizados a respeito de um camarada em tratamento no hospital, em cuja sopa ela punha sal demais. Comia bem, mastigando com os belos dentes brancos as costeletas de carneiro. Brincava com camaradas sentados em outras mesas enchia-me de perguntas sobre as novidades da literatura e dos teatros da capital, nos quais — suspirava — ainda não puzera os pés. Terminada a sobremesa — geleia de murta, a que chamavam "nuvens de tempestade" — perguntou-me: onde vai passar a noite? Não tem onde? Muito bem, venha dormir no meu abrigo.

Entristeceu-se um instante e explicou, a voz surda: Meu vizinho não voltou da missão. Há uma cama vazia. Encontraremos roupa limpa. Venha.

Era visivelmente de natural sociável, dessa espécie de homens que ama os semelhantes, que sente um irresistível desejo de conversar com alguém de fora e extrair desse alguém todas as novidades possíveis. Dirigi-mo-nos a um barranco onde, escondidas entre moitas de framboesa silvestres a cuja

sombra brotavam soldas e epilóbios — envoltas pelo odor de folhas úmidas e cogumelos ficavam as entradas dos abrigos.

Quando aumentou a pequena chama da lamparina improvisada, a "stalingradiana", vi que o abrigo era bastante espaçoso e cuidadosamente arrumado. Nas camas, instaladas em nichos cavados na argila, havia colchões de lona cheios de feno fresco e perfumado. Apresentava aspecto limpo e acolhedor. Nos cantos estavam enfiados betulas novas, a folhagem ainda verde e fresca — a fim de purificar o ar, explicou meu hospedeiro. Avistavam-se, acima dos leitos, cavidades regulares onde, sobre jornais dobrados nas dimensões necessárias, empilhavam-se livros e alinhavam-se objetos de "toilette". Na cabeceira de uma das camas, viam-se duas fotografias em quadros de vidro inquebrável. Eram molduras que pessoas espertas e habilidosas tiravam por centenas, a fim de matar o tempo, dos destroços dos aviões alemães. Sobre a mesa, coberta com uma folha larga, uma marmitta cheia de aromáticas framboesas silvestres. As framboesas, as bétulas, o feno, os ramos de pinheiro espalhados pelo chão, davam ao abrigo um ar tão alegre, tão cheio de eflúvios e otimismo, tornavam tão agradável o ambiente, os grilos cantando berceuse dolentes na raveda, que uma agradável lassidão invadiu-nos logo e, de comum acordo, decidimos transferir para o dia seguinte nossas conversas. Até a marmitta de framboesas, que tencionávamos saborear, ficou esquecida.

O aviador saiu; ouvi-o escovar os dentes e esfregar-se ensaboando-se tanto que parecia ir acordar a floresta inteira. Voltou, refrescado e recomfortado, gotinhas d'água nos cabelos e nas sobrancelhas; baixou a tórax da lamparina e começou a despir-se. Alguma coisa caiu no chão. Vi-me e não acreditei imediatamente no que via. Acabava de tirar as pernas. Um aviador com as pernas amputadas! Um piloto de caça! Um ás que naquele mesmo dia saíra sete vezes e abatera dois aparelhos inimigos em combate! Havia naquilo algo de absolutamente incrível!

(Epílogo do grande livro de Boris Polevói: «UM HOMEM DE VERDADE», que acaba de ser lançado com distribuição exclusiva da Livraria Independência, primeiro volume da Coleção Romances do Povo, dirigida por Jorge Amado, à venda em todas as livrarias).

O Encontro

BORIS POLEVÓI

Hoje, na Granja Das Garças, Grande Churrasco
De Encerramento da Campanha Dos 20 Milhões